

**PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PPPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PPED
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

ROSANGELA DE ARAGÃO MAIA

**NARRATIVA MULTIMODAL DE POLLYANNA: CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO
EM SITES ESCOLARES DE ENSINO FUNDAMENTAL**

ARACAJU

2025

ROSANGELA DE ARAGÃO MAIA

**NARRATIVA MULTIMODAL DE POLLYANNA: CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO
EM SITES ESCOLARES DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – Mestrado, como requisito para a obtenção do título de mestre.

Área de concentração: Educação e Comunicação

Orientadora: Profa. Dra. Maria Neide Sobral

ARACAJU

2025

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

M217n Maia, Rosangela de Aragão.
Narrativa multimodal de Pollyanna [manuscrito] : circulação e
apropriação em sites escolares de ensino fundamental / Rosangela
de Aragão Maia. – Aracaju, 2025.
115 f.: il. ; color.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Neide Sobral.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Tiradentes, Programa
de Pós-Graduação em Educação, 2025.

1. Literatura infantojuvenil. 2. Aplicações pedagógicas. 3. Sites
escolares. 4. Ensino Fundamental. I. Sobral, Maria Neide,
orientadora. II. Título.

CDU 82:371.133+37.046.12
CDD 808.068.372.190981

Ficha elaborada pela bibliotecária documentalista Joyce Dayse de Oliveira
Santos (CRB-5/SE-002005)


ROSANGELA DE ARAGÃO MAIA

**NARRATIVA MULTIMODAL DE POLLYANNA: CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO
EM SITES ESCOLARES DE ENSINO FUNDAMENTAL**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – Mestrado, como requisito para a obtenção do título de mestre.

Aprovada em ____ / ____ / _____


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIA NEIDE SOBRAL**
Data: 13/02/2026 08:41:26-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Maria Neide Sobral (Orientador)
Universidade Tiradentes (PPED/UNIT)

Documento assinado digitalmente
 **CLEIDE JANE DE SA ARAUJO COSTA**
Data: 23/02/2026 13:33:11-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa
Universidade Federal de Alagoas (PPED/UFAL)

Documento assinado digitalmente
 **SIMONE SILVEIRA AMORIM**
Data: 13/02/2026 14:57:35-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Simone Amorim
Universidade Tiradentes (PPED/UNIT)

À minha irmã, Rita de Cássia Maia (*in memoriam*), que soube superar as adversidades da vida com dança e alegria. Minha eterna gratidão e amor.

AGRADECIMENTO

Deus, criador de tudo e de todos, juntamente com Nossa Senhora e meu anjo da guarda.

À minha família, base de quem eu sou. Aos meus pais, José Maia Filho e Ivete Aragão Maia (in memoriam); aos meus irmãos, companheiros desta jornada, Rita de Cássia (in memoriam), José Ricardo e Márcia; aos meus sobrinhos, Suelém, Luciana, Leonardo e Lorena, amores da tia; e aos cunhados, Nilson e Rosângela, por também fazerem parte desta caminhada.

À família Cerqueira Uchôa, pelo acolhimento e pela oportunidade de crescimento profissional, educacional e humano: Professora Amélia, Professor Uchôa, Professor Júnior, a cara Marilda, Dra. Marília e Dionísio. Minha gratidão e carinho!

À minha orientadora, Professora Dra. Neide Sobral, e à Professora Dra. Simone Amorim, por conduzirem-me nesta jornada de aprendizado e conhecimento com acolhimento, sabedoria, paciência e dedicação. Vocês são muito especiais!

Aos meus demais professores, construtores do conhecimento e do saber. Minha sincera gratidão!

À Dona Beth e a toda sua família, pelo acolhimento em sua casa e em suas vidas.

Aos colegas de trabalho e amigos, pelo incentivo, apoio e atenção: Professora Dra. Ana Cláudia, Tereza Cristina, Ana Tenório, Marcelo Maynard, Patrícia Francisca, Fátima Maria, Kátia Jardim, Ana Paula Dória, Hélio dos Santos, Cleverton dos Santos, Társia Suelem e aos demais companheiros.

A todos os filhos da Capela, aos que já passaram, aos que permanecem e aos que chegaram. Com cada um deles aprendo, a cada dia, a amar, acolher e me tornar um ser humano melhor. A vivacidade, a alegria e a troca de experiências que compartilhamos são grandes aprendizados. Em especial, agradeço a Jamylle, Esther, Arthuzimara (Tuca), Isabella e tantos outros que fazem parte dessa história.

Aos colegas de curso, pela caminhada partilhada e pelas aprendizagens construídas juntos: Matheus, Magno, Miltinho, Leide, Yone, Maria do Carmo, Dr. Edson, Cláudia e todos os demais.

*“Não somos sozinhos no meio do mundo.
Devemos lembrar que as pessoas valem
pelo que são e não pelo que possuem”.*

(Padre Melo)

RESUMO

Este estudo, vinculado à linha de pesquisa em Educação e Comunicação e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, tem como objetivo investigar as narrativas multimodais da obra Pollyanna, de Eleanor H. Porter, e suas aplicações nas práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais no Ensino Fundamental. A pesquisa é orientada pela seguinte questão: de que modo a obra Pollyanna contribui para a formação socioemocional dos alunos? Analisa-se como a narrativa literária é recontextualizada em diferentes mídias, como filmes, audiolivros, vídeos e adaptações digitais, e como essas versões multimodais favorecem o ensino de valores como empatia, resiliência, autorregulação e otimismo. O referencial teórico articula as contribuições de Paulo Freire, ao sustentar uma educação dialógica e humanizadora; de Rojo, ao fundamentar os multiletramentos e as práticas discursivas em ambientes digitais; de Benjamin, ao compreender a experiência narrativa como formadora de sentidos e memória; de Chartier, ao discutir a materialidade dos textos e suas formas de circulação; de Menezes, ao enfatizar a afetividade nas relações pedagógicas; e de Santaella, ao analisar as linguagens híbridas e a comunicação nas culturas midiáticas. A metodologia é qualitativa, de natureza exploratória e documental, com análise de sites e plataformas educativas que utilizam a obra em propostas pedagógicas. À luz da Base Nacional Comum Curricular e das diretrizes da OCDE, defende-se que o desenvolvimento de competências socioemocionais é essencial para a formação integral do estudante. Conclui-se que a abordagem multimodal de Pollyanna favorece práticas pedagógicas mais interativas e humanizadoras, estimulando o autoconhecimento, a empatia e a resiliência, e contribuindo para uma educação emocionalmente significativa.

Palavras-chave: competências socioemocionais; narrativas multimodais; Pollyanna; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This study, linked to the research line of Education and Communication and to the Graduate Program in Education, aims to investigate the multimodal narratives of the literary work Pollyanna, by Eleanor H. Porter, and their applications in pedagogical practices focused on the development of socioemotional competencies in Elementary Education. The research is guided by the following question: how does Pollyanna contribute to the socioemotional formation of students? The study analyzes how the literary narrative is recontextualized in different media, such as films, audiobooks, videos and digital adaptations, and how these multimodal versions support the teaching of values such as empathy, resilience, self-regulation and optimism. The theoretical framework articulates the contributions of Paulo Freire in supporting a dialogical and humanizing education; Rojo in grounding multiliteracies and discursive practices in digital environments; Benjamin in understanding narrative experience as formative of meaning and memory; Chartier in discussing the materiality of texts and their modes of circulation; Menezes in emphasizing affectivity in pedagogical relationships; and Santaella in analyzing hybrid languages and media cultures. The methodology is qualitative, exploratory and documentary, with analysis of educational websites and platforms that use the work in teaching proposals. In light of the National Common Core Curriculum and the OECD guidelines, the study argues that the development of socioemotional competencies is essential for students' integral education. It is concluded that the multimodal approach to Pollyanna promotes more interactive and humanizing pedagogical practices, stimulating self-knowledge, empathy and resilience, and contributing to an emotionally meaningful education.

Keywords: multimodal narratives; pedagogical practices; Pollyanna; socioemotional competencies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Trabalhos sobre Pollyanna (2019 a 2022).....	17
Quadro 2	- Etapas da metodologia de leitura crítica da imagem/texto.....	73
Quadro 3	- Relação entre os cartazes sobre Pollyanna e as competências.....	80
Quadro 4	- Relação entre os vídeos sobre Pollyanna e as competências socioemocionais da BNCC.....	92
Quadro 5	- Sequência didática baseada na obra Pollyanna.....	99

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- 1ª Capa (Marrom – Edição Original de 1913).....	62
Figura 2	- 2ª Capa (Azul com retrato da personagem).....	63
Figura 3	- 3ª Capa (Polyana – Tradução Monteiro Lobato).....	64
Figura 4	- 4ª Capa (Pollyanna, tradução e adaptação de Walcyr Carrasco).....	65
Figura 5	- 5ª Capa (Edição contemporânea de Pollyanna).....	66
Figura 6	- Cartaz 1 – “Jogo do Contente” elaborado por alunos do 7º ano (Grupo: [primeiro grupo]).....	74
Figura 7	- Cartaz 2 – “Jogo do Contente” elaborado por alunos do 7º ano (Grupo: Erick, Maria J., Pedro D. e Mateus).....	75
Figura 8	- Cartaz 3 – “Jogo do Contente” elaborado por alunos do 7º ano (Grupo: Helena, Isabela, Luiza Coelho e Mariana Misne).....	77
Figura 9	- Cartaz 4 – “Jogo do Contente” elaborado por alunos do 7º ano (Grupo: Enzo, Bruno, Vinícius A. e Isabella).....	78
Figura 10	- Vídeo 1 – Letícia segurando o livro Pollyanna fechado na frente de seu rosto.....	88
Figura 11	- Vídeo 2 – Professora Delma Menezes durante sua reflexão sobre Pollyanna.....	89
Figura 12	- Vídeo 3 – Dan Folter segurando o livro Poliana durante sua análise crítica.....	90
Figura 13	- Vídeo 4 – Jovem apresentador do canal SBTeen segurando o livro Poliana.....	91

LISTA DE SIGLAS

AVA - ambientes virtuais de aprendizagem

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CASEL - *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning*

HQ - Histórias em Quadrinhos

MEC - Ministério da Educação

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

SBT - Sistema Brasileiro de Televisão

SciELO - *Scientific Electronic Library Online*

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

USP - Universidade de São Paulo

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 PERCURSO INVESTIGATIVO.....	13
2 POLLYANNA NA LINHA DO TEMPO: TRANSFORMAÇÕES E OBJETO DE ENSINO.....	24
2.1 Pollyana: dos Estados Unidos ao Brasil.....	30
2.2 Do impresso à multimodalidade na obra de Pollyanna.....	37
2.3 Pollyana como objeto de ensino.....	44
3 POLLYANA E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS.....	50
3.1 Narrativa de Pollyanna e suas Adaptações.....	59
3.1.1 Livro Impresso — Suporte Analógico.....	61
3.1.2 E-book (PDF, ePub) — Suporte Digital.....	67
3.1.3 Filme (DVD ou Streaming) — Suporte Audiovisual.....	67
3.1.4 Podcast com a História Narrada — Suporte Sonoro.....	68
3.1.5 Plataforma Educacional Interativa — Suporte Digital Multimodal.....	69
3.2 Pollyana nas plataformas digitais e suas narrativas multimodais.....	71
3.3 Adaptação Digital de Pollyanna e os Vídeos Educacionais.....	85
3.4 Pollyanna: objeto de ensino de competências emocionais.....	94
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
REFERÊNCIAS.....	102

1 PERCURSO INVESTIGATIVO

Desde a antiguidade clássica até os dias atuais, a narrativa - a arte de contar histórias, sejam elas de caráter real ou ficcional – permanece como um instrumento essencial para a comunicação e a construção do imaginário coletivo. A própria história humana, em sua essência, é composta por narrativas que organizam nossa compreensão do mundo, conferindo-lhe uma estrutura de começo, meio e fim. Como observa Benjamin (1985), a narrativa não apenas transmite informações objetivas, mas também reflete a visão de mundo do narrador, que imprime sua marca singular, à semelhança da mão do oleiro na que deixa traços na argila.

[...] não está interessada em transmitir o puro em si da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. Assim se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso (Benjamin, 1985, p. 205).

A obra *Pollyanna*, escrita por Eleanor H. Porter¹ em 1913, é um exemplo clássico de como uma narrativa pode transcender o tempo histórico e continuar impactando distintas gerações de leitores. Chartier (1995, p. 8-9) alega que [...] “a leitura tem uma história e uma sociologia” e que, portanto, é “necessário reconstruir as competências, as técnicas, as convenções, os hábitos, as práticas próprias a cada comunidade de leitores (ou leitoras)”. É nesse período histórico e social que se definem as significações atribuídas ao texto, de modo que a recepção de *Pollyanna*, no referido ano de sua publicação, no contexto norte-americano marcado por transformações culturais e sociais, não é a mesma que sua leitora posterior em outros países, épocas e contextos.

Como professora formada em Letras, com experiência em literatura, reconheço a importância dessa narrativa como um texto que não só atravessa as barreiras do tempo, mas também apresenta aspectos pedagógicos e psicológicos significativos para o entendimento da formação do indivíduo e da sociedade.

Meu contato com a obra *Pollyanna* se deu por meio da minha irmã mais velha, Rita de Cássia (1964-2023), que tinha grande apreço pela história e a considerava

¹ Eleanor Emily Hodgman Porter nasceu em 19 de dezembro de 1868, em Litchfield, New Hampshire e faleceu em 21 de maio de 1920, em Cambridge, Massachusetts. Inicialmente atuou na música, depois deixou a carreira musical para se dedicar à escrita, tendo publicado em revistas e jornais, cuja obra mais famosa foi a publicação da realmente *Pollyanna* em 1913, tornando-se em um fenômeno editorial. Escreveu a sequência *Pollyanna Grows*, em 1915, além de outros romances. Faleceu aos 51 anos de idade, acometida de tuberculose pulmonar.

seu livro de cabeceira na adolescência. Sua paixão pela leitura me influenciou profundamente. Anos mais tarde, já no início do meu mestrado e pouco após sua partida, fui surpreendida com a indicação da obra por minha orientadora à época, que a apresentou como objeto de estudo — um momento profundamente emocionante, que reafirmou a força simbólica e afetiva dessa narrativa em minha vida pessoal e profissional.

Dessa forma, a escolha de Pollyanna para análise nesta pesquisa se justifica por sua capacidade de provocar discussões sobre a literatura, a formação do caráter e a percepção de mundo, temas que continuam a ser fundamentais na educação contemporânea. A obra constitui, portanto, um exemplo claro de como uma narrativa literária pode transcender suas origens e continuar relevante, tanto no âmbito educacional, quanto na experiência estética e formativa dos leitores atuais.

Neste estudo, o objeto de ensino é compreendido tanto pelo conteúdo da obra Pollyanna, quanto pela forma de mediação pedagógica adotada nos sites escolares, que inclui a adaptação dessa obra para formatos multimodais, como textos interativos, vídeos, imagens e outras mídias. Esta pesquisa está vinculada a linha de pesquisa Educação e Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes. O objeto de ensino aqui é entendido Libâneo (1994, p. 128): “O conteúdo de ensino é constituído por um conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de agir que são selecionados e organizados em função dos objetivos e das condições concretas de ensino”. No caso, a obra Pollyana é um recorte intencional apresentado em formato multimodal, com uma função pedagógica: o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

A história da menina Pollyanna, que encontra algo de bom em todas as situações, por mais adversas que sejam, conquistou um lugar importante na literatura infanto-juvenil. Mais do que uma simples história de otimismo, Pollyanna oferece uma reflexão profunda sobre resiliência, empatia e a capacidade de transformar o próprio olhar diante da vida. Embora possa ser talhada em alguns aspectos contextuais da época, refletindo sobre o lugar da mulher no mundo, em especial, ofertando uma visão “cor-de-rosa” a esse respeito e no silenciamento das emoções negativas no âmbito das questões de gênero, Pollyana continua sendo lida e referenciada no âmbito da literatura e na educação (Amaro, 2019).

A obra é um ponto de partida para reflexões sobre a educação, na medida em que, apesar de suas circunstâncias adversas difíceis vividas pela protagonista, ela

ensina as pessoas ao seu redor a encontrar o melhor em cada situação. Essa narrativa literária transcende o entretenimento e pode ser tomada como exemplo para discussões sobre práticas de letramento no mundo digital e ensino de línguas, sobretudo a partir da proposta de uma pedagogia dos multiletramentos (Rojo, 2013). Nesse contexto, o texto dialoga com o desenvolvimento de competências socioemocionais, uma vez que seus ensinamentos de Pollyana ressoam com abordagens educacionais que incentivam habilidades como autorregulação, resiliência e, especialmente, empatia.

Essas competências estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), particularmente nas Competências Gerais 8, 9 e 10, que abordam o autoconhecimento, o cuidado com as emoções, a cooperação e a capacidade de lidar com desafios de forma ética, responsável e solidária (Brasil, 2017).

Nessa perspectiva, destaca-se o conceito de multimodalidade, entendido como a utilização integrada de diferentes formas de expressão e comunicação, como textos escritos, imagens, sons e vídeos, que se inter-relacionam para construir significados de maneira mais ampla e dinâmica. Segundo Rojo (2013, p. 23), a multimodalidade constitui "uma expansão do conceito tradicional de modalidade de língua (oral e escrita), incorporando outras formas semióticas, organizadas em novas configurações e lógicas". Embora existam várias maneiras de definir o termo, todas elas convergem para a ideia de que a multimodalidade está vinculada à "produção, recepção e circulação das linguagens" (Rojo, 2013, p. 23).

Essas habilidades são fundamentais no processo educacional, conforme modelo definido por Casel (2017), que destaca a importância de cultivar tais competências para o bem-estar e o sucesso dos alunos, tanto no ambiente escolar quanto na vida cotidiana. Essa discussão se alinha as competências básicas da Educação Básica definidas na BNCC (Brasil, 2017), no debate trazido pelo romance de Porter, tornando-o em um objeto de ensino, no sentido de sendo moldado e transformado como 'argila na mão do oleiro', conforme assina Benjamin (1985).

Em minha trajetória como professora, percebo a importância dessa abordagem na formação de um leitor crítico e consciente. Isso se dá porque, ao estimular o desenvolvimento dessas habilidades, os alunos não só aprendem a lidar melhor com suas emoções, mas também a entender as emoções e perspectivas dos outros. Quando eles se engajam com textos, como o de Pollyanna, que também circulam em diferentes formatos multimodais (como filmes, *audiobooks*, e

adaptações digitais), eles não estão apenas interpretando o conteúdo escrito, mas se colocando no lugar dos personagens e refletindo sobre suas próprias atitudes em relação ao mundo e aos outros.

Apesar de ser uma obra clássica da literatura infantojuvenil, ainda são pouco exploradas as formas como Pollyanna, em suas versões multimodais (livros, filmes, adaptações teatrais, quadrinhos, etc.), é utilizada nas práticas pedagógicas do Ensino Fundamental para promover o desenvolvimento de competências socioemocionais. Neste contexto, a questão norteadora que orienta este estudo é a seguinte: Como a obra Pollyanna contribui para a formação socioemocional do aluno do ensino fundamental?

Assim, o objetivo geral é investigar de que maneira a obra Pollyanna, em suas versões multimodais, é apresentada em sites oficiais educativos como objeto de ensino voltado ao desenvolvimento de competências socioemocionais no Ensino Fundamental.

Os objetivos específicos desta pesquisa são: descrever as transformações históricas ocorridas na obra Pollyanna, considerando suas adaptações em diferentes formatos e suportes; mapear as versões multimodais da obra Pollyanna em sites educativos, com foco na sua utilização nas práticas pedagógicas como objeto de ensino; e analisar como a obra Pollyanna é apresentada como objeto de ensino nas plataformas digitais, em relação ao desenvolvimento dessas competências no Ensino Fundamental.

Na revisão de literatura, observa-se que Pollyanna tem sido abordada por diferentes pesquisadores, cada um com um foco distinto, refletindo a riqueza de sua aplicação no contexto educacional. As dissertações de Caldas (2022), Pessoa (2022), Santos (2020) e Fiel (2019) se destacam, trazendo diferentes perspectivas sobre como a obra pode ser integrada às práticas pedagógicas, conforme o quadro abaixo, em o texto Pollyanna foi investigado e apresentam contribuições significativas a esse estudo.

O levantamento apresentado no Quadro 1 foi realizado entre os meses de outubro e novembro de 2024, com o objetivo de identificar produções acadêmicas que abordassem a obra Pollyanna ou suas adaptações no contexto educacional, literário e midiático. A busca foi conduzida nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na *Scientific Electronic Librany Online* (SciELO), utilizando como descritores os termos “Pollyanna”,

“Poliana”, “literatura infantil”, “educação” e “adaptação televisiva”. Inicialmente, foram encontrados dez trabalhos, dos quais quatro foram selecionados com base em critérios como pertinência temática, clareza metodológica e recorte temporal (2019 a 2022). Esses estudos, oriundos de diferentes programas de pós-graduação, exploram desde análises de representações de gênero em produções televisivas (As Aventuras de Poliana) até propostas de intervenção didática no Ensino Fundamental, bem como reflexões sobre a relação entre literatura infantil e educação ambiental. A diversidade dos enfoques revela a riqueza interpretativa da obra e sua aplicabilidade em múltiplos campos do conhecimento.

Quadro 1 - Trabalhos sobre Pollyanna (2019 a 2022)

Pesquisador (a)	Título e instituição	Abordagem Principal
Lígia Cavalcanti Caldas (2022)	Representações de Gênero na Telenovela: Uma questão de currículo e pedagogia cultural UFPE	Análise das representações de gênero na telenovela As Aventuras de Poliana, exibida no SBT, com foco na formação de identidades e valores sociais na infância.
Adriana Borella Pessoa (2022)	Compromisso Criativo na Educação Ambiental: Literatura Infantil como Experiência Ético-estética à Luz da Abordagem Triangular UERGS	Exploração da literatura infantil, com ênfase na obra Um Mundo Diferente, para sensibilizar para questões ambientais, conectando literatura e educação ética.
Veriana Emília Medeiros de Azevedo Santos (2020)	Uma Proposta de Intervenção para a Aquisição da Escriturabilidade a Partir da Obra Pollyanna –UFRN	Propõe atividades de retextualização com Pollyanna para desenvolver habilidades de escrita e aprendizagem no Ensino Fundamental.
Arthur Felipe de Oliveira Fiel (2019)	A Tela Encantada: Infância e Conteúdo Infantil na TV do Brasil, CINE-UFF	Mapeamento histórico das versões de Pollyanna na televisão brasileira, com foco nas versões de 1945 e 2019, abordando o conteúdo infantil e a recepção do público.

Fonte: Elaboração própria da autora com base nos Bancos de Dados: CAPES e SCIELO.

O texto de Caldas (2022) analisa as representações de gênero na telenovela. As Aventuras de Poliana, exibida no Sistema Brasileiro de Televisão - SBT, destaca a construção de identidades de gênero e valores sociais na infância. O estudo se aproxima da investigação proposta ao tratar a obra como um instrumento pedagógico, mas se distancia ao focar na telenovela enquanto currículo cultural, sem abordar a multimodalidade, que é o foco principal deste trabalho, pois não

considera as diferentes formas de expressão integradas à obra, nem as adaptações em diversos suportes de publicação.

Em relação ao estudo de Pessoa (2022), que também considera a literatura como ferramenta pedagógica, ele foca exclusivamente na educação ambiental, enquanto o presente estudo adota uma abordagem multimodal. Embora ambos compartilhem a ideia de utilizar a literatura como recurso pedagógico, o estudo de Pessoa se distancia ao não abordar a multimodalidade e ao focar unicamente a temática ambiental, enquanto este trabalho amplia a análise ao integrar múltiplas linguagens e mídias.

Já Santos (2020) propõe uma intervenção pedagógica voltada para o desenvolvimento da escriturabilidade no Ensino Fundamental, tomando a obra Pollyanna como base para atividades de retextualização. Esse estudo se aproxima do presente trabalho por também utilizar a obra em fins pedagógicos; contudo, distancia-se ao restringir-se apenas ao campo da escrita. Diferentemente, a investigação aqui proposta amplia a abordagem, contemplando múltiplas modalidades de expressão, como imagens, sons e vídeos, de modo a ampliar as possibilidades pedagógicas e favorecer a aprendizagem multimodal.

Por fim, Fiel (2019) realiza uma análise histórica das versões televisivas de Pollyanna, com ênfase nas de 1945 e 2019, avaliando seu impacto na formação da infância e o conteúdo infantil. O trabalho se aproxima ao explorar as diferentes versões de Pollyanna, mas se distancia ao focar exclusivamente na televisão, enquanto o presente estudo explora a obra em práticas pedagógicas multimodais no contexto escolar, incorporando diversas formas de mídia e estratégias didáticas.

Os trabalhos mencionados apresentam diferentes formas de análise de Pollyanna, abordando desde suas representações de gênero até seu uso pedagógico em contextos diversos. O presente estudo se diferencia por adotar uma abordagem multimodal, que integra diversas formas de expressão (texto, imagem, som, vídeo), aplicando-as de maneira a ampliar as possibilidades de recontextualização da obra no contexto educacional. A obra Pollyanna, neste estudo, é considerada como objeto de ensino, entendido este como sendo, ao mesmo tempo, conteúdo, tema, material ou recurso utilizado no processo de ensino-aprendizagem, com o intuito de promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências nos alunos.

A metodologia adotada nesta pesquisa é de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e documental (Gil, 2010; Marconi; Lakatos, 2003). Para a dimensão exploratória, realizei um levantamento na internet sobre a obra Pollyanna, abrangendo portais do Ministério da Educação (MEC), a BNCC, o Banco de Práticas Pedagógicas e outros sites e canais educativos, com o objetivo de identificar as versões multimodais da obra utilizadas em práticas pedagógicas e caracterizá-la como objeto de ensino. Em seguida, descrevi de forma sistemática a utilização da obra, analisando os dados coletados para compreender como contribuem para o desenvolvimento de competências emocionais, conforme os objetivos desta pesquisa.

A escolha do Ensino Fundamental, abrangendo tanto os anos iniciais (Ensino Fundamental I) quanto os anos finais (Ensino Fundamental II), se justifica por ser um nível de ensino em que o desenvolvimento das habilidades cognitivas e literárias dos alunos são consideradas basilares para a leitura crítica, interpretação textual e análise reflexiva. No Ensino Fundamental I, a obra Pollyanna pode atuar como um importante estímulo para o desenvolvimento da leitura e compreensão de textos, ajudando a formar hábitos de leitura e reflexão sobre valores como otimismo, empatia e superação, temas que são diretamente conectáveis ao universo das crianças.

Já no Ensino Fundamental II, o estudo da obra e suas adaptações multimodais podem permitir uma exploração mais profunda das diferentes formas de manifestação da literatura, como *e-books*, audiolivros, filmes e séries. Nesse contexto, os alunos têm maior capacidade de refletir sobre as relações entre os suportes tradicionais e digitais, entendendo como cada um contribui para o processo de mediação da leitura.

A transposição de uma obra literária para esses diferentes meios oferece uma compreensão mais ampla da literatura, integrando as tecnologias digitais atuais ao ensino da leitura e da escrita.

O estudo foi realizado em duas etapas, que, além de orientar a coleta de dados, constituem as categorias de análise desta pesquisa:

a) levantamento do uso da obra em diferentes versões nas plataformas digitais:

O levantamento consistiu na análise de como a obra Pollyanna tem sido apresentada nas plataformas digitais. Entende-se plataformas digitais como

ambientes online que disponibilizam materiais didáticos, objetos de aprendizagem e recursos colaborativos, oferecendo suporte ao ensino e favorecendo a interação entre alunos e professores (Brasil, 2025). São elas as fontes dessa investigação, cujo recorte foram os chamados sites educativos. As plataformas digitais, nesse sentido, são espaços híbridos e interativos, que integram múltiplas linguagens (verbal, visual, sonora, audiovisual) e operam por meio da lógica da conectividade, da interatividade e da hipertextualidade, características centrais da cultura digital (Santaella, 2013). No contexto desta pesquisa, considera-se como plataformas digitais os sites institucionais de órgãos públicos da educação, como o MEC, a BNCC e secretarias estaduais e municipais de ensino, que oferecem materiais voltados ao planejamento, execução e avaliação do ensino.

Nesta pesquisa, foram consultados onze sites e canais digitais com o objetivo de reunir diferentes interpretações, abordagens e usos pedagógicos da obra Pollyanna, de Eleanor H. Porter. A escolha da obra justifica-se por sua adoção no projeto literário do primeiro trimestre de 2023 pelo Colégio Carmo de Cataguases, localizado em Minas Gerais, conforme publicação no site da própria instituição. Tal escolha reforça o caráter atual da obra no contexto escolar e sua aplicabilidade como ferramenta formativa.

A seleção dos materiais teve como critérios a relevância temática, a clareza na exposição das ideias, a atualização dos conteúdos, bem como o tipo de mídia utilizada, priorizando formatos multimodais que envolvem texto, imagem, som e vídeo. Foram contempladas fontes institucionais e canais digitais como YouTube, que oferecem acesso livre e apresentam análises críticas da obra sob diferentes enfoques: educacional, literário, espiritual e midiático. Das onze fontes consultadas, cinco foram selecionadas para análise aprofundada por apresentarem conteúdos consistentes, reflexões significativas e possibilidades concretas de aplicação em práticas pedagógicas contemporâneas. As demais seis fontes acessadas foram utilizadas apenas para fins de contextualização e aprofundamento teórico, não integrando diretamente o corpus analítico da pesquisa.

Dessa forma, esta primeira etapa constitui uma categoria de análise, permitindo observar como Pollyanna é ressignificada nos ambientes digitais e como esses espaços potencializam a abordagem de competências socioemocionais no contexto educacional, por meio de práticas mais conectadas, colaborativas e reflexivas.

Colégio Carmo de Cataguases (site institucional)²: apresenta a contextualização da obra no ambiente escolar por meio de atividades que promovem empatia, gratidão e reflexão coletiva.

- Canal @ideiasparalelas3372 (YouTube)³: propõe uma leitura emocional e motivacional, com foco no “jogo do contente” como filosofia de vida;
- Canal @DelmaMenezes (YouTube)⁴: traz uma perspectiva interdisciplinar e cristã, associando os ensinamentos da obra a valores espirituais;
- Canal Dan Folter (YouTube)⁵: realiza uma abordagem crítica e terapêutica da narrativa, aplicável a públicos diversos;
- Canal @SBTEEN (YouTube)⁶: promove um exercício comparativo entre o livro e sua adaptação televisiva, ampliando o debate sobre fidelidade e ressignificação de obras literárias.

As demais seis fontes acessadas foram utilizadas apenas para fins de contextualização e aprofundamento teórico, não integrando diretamente o corpus analítico da pesquisa. A escolha de fontes multimodais permitiu observar como Pollyanna é ressignificada nos ambientes digitais e como esses espaços potencializam a abordagem de competências socioemocionais no contexto educacional, por meio de práticas mais conectadas, colaborativas e reflexivas.

Para aprofundar a compreensão da obra e de suas implicações pedagógicas, a análise seguiu para a segunda etapa, que explorou a versão impressa e suas adaptações multimodais.

b) comparação entre a versão impressa e suas adaptações multimodais:

Em seguida, a versão impressa da obra e suas adaptações multimodais foram comparadas e categorizadas. Nesta última, incluem-se recursos como textos interativos, vídeos, imagens, *quizzes*, entre outros.

² Disponível em:

<https://www.colegiocarmo.com.br/noticia/1551/pollyanna-em-projeto-literario-do-7o-ano>. Acesso em: 12 fev. 2026.

³ Disponível em: <https://youtu.be/R6NRBJ8tdg8?si=8uq4IMhG251pVniD>. Acesso em: 12 fev. 2026.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/@DelmaMenezes>. Acesso em: 12 fev. 2026.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/@DanFolter> Acesso em: 12 fev. 2026.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Knqj1FT9vIE>. Acesso em: 12 fev. 2026.

Nesse contexto, é essencial considerar a leitura de imagens, habilidade explorada por Amorim e Santos (2018) ao discutir a visibilidade dos professores e a circulação de imagens nos meios de comunicação. As autoras utilizam uma abordagem técnica para analisar como as imagens, quando interpretadas dentro de um contexto cultural e educacional, podem proporcionar uma leitura crítica que transcende o entendimento literal. Em seu estudo sobre os meios de comunicação, Amorim e Santos (2018) destacam que a leitura de imagens envolve mais do que simplesmente observar o conteúdo visual, mas compreender as narrativas implícitas e os significados que elas carregam, o que se alinha perfeitamente ao conceito de multiletramentos.

Ao integrar a leitura de imagens nas adaptações multimodais de Pollyanna, esta segunda etapa constitui uma categoria de análise que orienta a interpretação dos dados, ampliando as possibilidades de compreensão da obra, permitindo uma experiência mais interativa e sensorial para os alunos e articulando os conceitos de multiletramentos à prática pedagógica.

Seguindo-se, portanto, da análise da apropriação da obra nas práticas pedagógicas, concentrando-se no impacto das versões multimodais da obra na promoção do desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos.

Nessa última etapa, foram consideradas competências como empatia, otimismo e resiliência, por sua aproximação com o conteúdo do romance. Foi levado em conta também o entendimento de como as tecnologias digitais contribuem para a formação dessas competências, por meio de atividades interativas e recursos multimodais, e como esses métodos atuam de forma ativa (Freire, 1987; Dewey, 2007).

Dessa forma, esta etapa concentrou-se na análise do uso da obra Pollyanna e suas versões multimodais como objeto de ensino nas plataformas digitais. O foco foi compreender como as práticas pedagógicas são estruturadas em torno dos diferentes suportes digitais e como essas contribuições favorecem o ensino de valores socioemocionais e atitudes positivas, como a “técnica do contentamento” (ou “jogo do contente”), proposta pela obra.

O texto da dissertação está estruturado da seguinte forma: na Seção 1 apresenta-se a introdução, incluindo elementos narrativos sobre motivação, justificativa, tema, delimitação do tema, problema, objetivo geral, objetivos específicos e percurso metodológico. Na Seção 2, analisa-se as diferentes versões

multimodais de Pollyanna, destacando seu contexto histórico e sua potencialidade na promoção da leitura e do desenvolvimento das competências emocionais. Na Seção 3, examina-se a apresentação da obra em plataformas e sites educacionais, com enfoque na promoção do desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto escolar.

O impacto de Pollyanna nos sites escolares de Ensino Fundamental será avaliado, destacando a eficácia de suas adaptações multimodais no processo de aprendizagem. Analisa-se como o uso de diferentes linguagens (texto, imagem, áudio, vídeo) pode transformar as abordagens educativas e qual é o impacto dessas práticas no aprendizado dos alunos. Também serão discutidas as possíveis vantagens e desafios da implementação dessas novas formas de ensino, considerando as necessidades e especificidades do público infantil.

Por fim, nas considerações finais, apresentam-se os resultados da pesquisa, com destaque para a importância da coleta de dados empíricos nas escolas sobre a recepção de Pollyanna e o uso de práticas pedagógicas baseadas na narrativa multimodal. A seção também refletirá sobre as implicações desses achados para a prática educacional e sugerirá possíveis direções para futuras pesquisas na área, levando em conta as novas tendências tecnológicas e pedagógicas.

2 POLLYANNA NA LINHA DO TEMPO: TRANSFORMAÇÕES E OBJETO DE ENSINO

O objetivo desta seção é discutir as transformações do livro impresso e suas adaptações multimodais, desde sua criação nos Estados Unidos até a presença no Brasil. Aqui, analisa-se seus usos como uso como objeto de ensino no Ensino Fundamental Pollyanna foi adaptada para diversas mídias, como filmes, séries e quadrinhos, demonstrando sua capacidade de se reinventar ao longo do tempo e de se manter atual, havendo indícios de que ainda seja utilizada em escolas brasileiras, o que confere à obra um caráter de longevidade e permanência. Trata-se de uma criação intelectual ou artística de um autor que, embora tenha sido apresentada em um suporte físico em sua origem, teve seu texto e conteúdo adaptados para outros suportes (Dionísio, 2005, 2011; Rojo, 2012, 2013; Sobral, 2017).

As estratégias transmidiáticas⁷ presentes em plataformas como YouTube, televisão infantojuvenil e conteúdos digitais educativos recriam a narrativa de forma interativa e multimodal, ampliando seu alcance cultural e educativo, numa lógica em que cada mídia contribui de forma específica para a expansão da experiência narrativa (Azzari; Custódio, 2013; Marcuschi; Xavier, 2004). Nesse sentido, a leitura de Pollyanna tem assumido diferentes significados e funções ao longo do tempo, sempre em consonância com os valores e as práticas pedagógicas em vigor. A obra, ao ser apropriada por novos públicos, vai se ajustando aos contextos históricos e culturais em que é lida, ganhando novos sentidos e propósitos.

Essa visão de que o sentido de uma obra é sempre plural e em constante transformação é reafirmada por Chartier (2002, p. 93):

As obras não têm sentido estável, universal, imóvel. São investimentos de significações plurais e móveis, construídas na negociação entre uma proposição e uma recepção, no encontro entre as formas e os motivos que lhes dão sua estrutura e as competências ou as expectativas dos públicos que delas se apropriam.

A obra é, portanto, um exemplo claro de como uma narrativa pode transcender suas origens e continuar relevante, tanto no contexto educacional quanto na experiência literária dos leitores atuais, e adaptada para diversas mídias,

⁷ Santaella (2013, p. 156) assinala que: “O conceito de narrativa transmídia, desenvolvido por Jenkins, encontra terreno fértil nas novas ecologias comunicacionais, nas quais o usuário torna-se agente de circulação, remixagem e coautoria de conteúdos”.

como filmes, séries e quadrinhos, mostrando sua capacidade de se reinventar ao longo do tempo. Esse pensamento evidencia a natureza do texto, como *Pollyanna*, cuja interpretação e significado podem variar conforme o contexto histórico, cultural e social de cada época e comunidade leitora (Chartier, 1999).

Esta perspectiva é reforçada por Chartier (1999, p. 16-17), que argumenta:

Uma história da leitura, não deve, pois, limitar-se à genealogia única de nossa maneira contemporânea de ler em silêncio e com os olhos. Ela tem, também e sobretudo, a tarefa de encontrar os gestos esquecidos, os hábitos desaparecidos. Essa iniciativa é muito importante, pois revela, além da distante estranheza de práticas antigamente comuns, estruturas específicas de textos compostos para usos que não são mais os mesmos dos leitores de hoje.

A citação ressalta como a leitura, e suas práticas associadas, mudam ao longo do tempo. Para entender como a obra *Pollyanna* tem sido ressignificada, é necessário não apenas observar as formas como ela é lida no presente, mas também como o contexto histórico e as práticas de leitura do passado influenciam sua interpretação.

O contexto histórico em que *Pollyanna* foi escrita e publicada é essencial para uma compreensão mais profunda das mensagens da obra. Publicado em 1913, o livro reflete uma sociedade estadunidense em plena transição, marcada por grandes mudanças sociais, culturais e econômicas, marcadas pela consolidação da Revolução Industrial, pela rápida urbanização e pelo avanço da tecnologia. A Revolução Industrial influenciava a vida cotidiana, enquanto novos conceitos de individualismo e de progresso social ganhavam força. Esse período é frequentemente caracterizado pelo sociólogo Bellah *et al.* (2007, p. 22), em sua análise sobre a sociedade americana, como um momento de "tensão entre os valores do individualismo e da coletividade, em que as pessoas eram incentivadas a serem autossuficientes, ao mesmo tempo em que buscavam uma maior união social".

No entanto, a ênfase no otimismo na obra de Porter não deve ser vista apenas como uma característica pessoal de *Pollyanna*, mas como parte de um movimento mais amplo de esperança e crença no poder do indivíduo. Nesse contexto, a autora contribui para a consolidação do que, mais tarde, seria descrito como um "otimismo americano" — uma visão de mundo que enfatiza a capacidade do indivíduo de superar dificuldades por meio de uma postura positiva, resiliente e

proativa. Esse conceito foi observado por outros estudiosos da época, como William James (1842–1910), considerado um dos precursores da psicologia moderna, James formulou uma teoria inovadora das emoções que ainda hoje se mostra atual e instigante.

Em sua concepção, a emoção não é causa, mas consequência da experiência corporal, invertendo a lógica cartesiana que separava mente e corpo. Para James (1884, p. 5), “emoção dissociada de todo o sentimento corporal é inconcebível”, ou seja, todo estado emocional genuíno está profundamente enraizado em alterações fisiológicas como calafrios, lágrimas ou aceleração do ritmo cardíaco que nos acometem de forma quase involuntária. Ele observa que, ao escutarmos “poesia, drama ou narrativa heroica”, muitas vezes somos surpreendidos por “calafrios” ou por uma “efusão lacrimal”, reações que “inesperadamente nos pegam a intervalos” (James, 1884, p. 7).

Essas manifestações evidenciam que emoções como “surpresa, curiosidade, êxtase, medo, raiva, luxúria, ganância” não são apenas conceitos abstratos, mas estados que literalmente “se apossam da pessoa” (James, 1884, p. 2). Essa perspectiva reforça a ideia de que as emoções podem ser educadas e cultivadas, podendo ser incorporadas de forma intencional nas práticas pedagógicas, sendo moldadas por atitudes voluntárias. Assim, a escolha consciente de uma postura diante dos acontecimentos da vida — como no “jogo do contente”, que propõe um esforço deliberado de encontrar algo de positivo mesmo nas situações adversas — representa uma forma prática de “reeducação emocional” aplicada à educação socioemocional, alinhando-se ao pragmatismo jamesiano, em que o modo como sentimos é condicionado também por como escolhemos agir.

Além disso, a década de 1910 foi marcada pelo crescente movimento progressista nos Estados Unidos, que procurava enfrentar as desigualdades econômicas e sociais, com ênfase na melhoria das condições de vida das classes trabalhadoras e nas reformas educacionais. Nesse sentido, como afirma John Dewey (1897, p. 77, tradução nossa): “Acredito que a educação é o método fundamental do progresso e da reforma social”⁸, destacando o papel central da educação como instrumento de transformação social. Essa perspectiva dialoga com a personagem Pollyanna, cuja insistência na busca por soluções e perspectivas positivas pode ser vista como um estímulo à autonomia e ao pensamento crítico,

⁸ Do inglês: “*I believe that education is the fundamental method of social progress and reform*”.

incentivando indivíduos e comunidades a enfrentarem suas dificuldades com otimismo e reflexão consciente, especialmente em contextos sociais desafiadores, como os observados atualmente no Brasil.

A protagonista, Pollyanna, é uma jovem órfã que, apesar das adversidades, adota uma visão otimista da vida por meio do “jogo do contente”, estratégia emocional ensinada por seu pai e baseada em encontrar algo positivo em qualquer situação (Levine; Murray, 2007). Ao “jogar o jogo do contente”, Pollyanna se torna um reflexo de uma sociedade que buscava formas de lidar com os desafios do cotidiano, inspirando indivíduos e comunidades a enfrentarem suas dificuldades com esperança e resiliência. Nesse sentido, o “jogo do contente” pode ser reinterpretado como uma prática pedagógica que estimula os alunos a reconhecerem desafios, analisarem criticamente suas experiências e desenvolverem estratégias de enfrentamento, sem ignorar as dificuldades do contexto social.

O psicólogo William James (1890), em sua obra *The Principles of Psychology*, já sugeria que a forma como interpretamos nossas experiências têm um impacto profundo sobre nosso comportamento e bem-estar. Em um contexto de rápidas transformações sociais, Porter, ao criar uma personagem que procura, em qualquer circunstância, encontrar algo de bom, reflete e até reforça a psicologia positiva que se desenvolvia no início do século XX. Como a própria autora afirmou na introdução da obra: “A ideia de Pollyanna não era de ser uma personagem que tivesse tudo o que desejava, mas de ser alguém que, ao invés de lamentar as dificuldades da vida, buscava sempre um ponto de luz mesmo nas situações mais sombrias” (Porter, 1913).

Reforçando essa ideia, Dewey (1897) destaca que a educação constitui o principal caminho para promover o avanço social e implementar mudanças significativas, servindo como instrumento de transformação coletiva. Porter, ao criar Pollyanna, não apenas promove otimismo, mas também provoca reflexão crítica e incentiva a ação transformadora, oferecendo um modelo de educação que alia esperança e pensamento crítico, em consonância com a pedagogia freiriana.

A citação de Porter (1913, p. 3) em sua introdução à obra “Eu espero que os leitores encontrem em Pollyanna um pouco de alegria, uma perspectiva mais clara sobre como olhar o mundo e talvez até um pouco de coragem para manter o sorriso diante da adversidade”, levanta questões importantes sobre a função da literatura na sociedade. Em contexto contemporâneo, essa mensagem pode ser vista como

estímulo à resiliência crítica, ou seja, à capacidade de manter esperança sem ignorar os desafios sociais, utilizando o otimismo como motor de ação reflexiva e consciente.

Em uma época de grandes transformações sociais, como a virada do século XX, marcada pela industrialização crescente, pela urbanização e pelas tensões sociais, a mensagem de Pollyanna pode ser vista como uma resposta às dificuldades da época. O “sorriso diante da adversidade” proposto pela autora ressoava com os valores emergentes de resiliência e superação, que se tornaram centrais na cultura americana daquele período.

De forma indireta, a perspectiva de Bourdieu (1996) sugere que a literatura não se limita a refletir a sociedade, mas também atua na construção da realidade social, influenciando valores, normas e percepções coletivas. É bom lembrar que, para Bourdieu, as obras literárias fazem parte de um campo cultural autônomo, dotado de regras próprias, mas profundamente interligado com as estruturas sociais mais amplas. Nesse sentido, a literatura funciona como um espaço de produção simbólica, no qual as representações do mundo são constantemente negociadas, legitimadas ou contestadas. Nessa direção, a literatura é um campo autônomo e ao mesmo tempo, um espaço de disputa, dotada de poder simbólico e reconhecido como prática social que produz e reproduz significados no interior da vida cultural.

Essa dimensão simbólica encontra ressonância nas palavras de Paulo Freire (2003, p. 52), ao definir a educação como “um processo de esperançosa busca”, dialogam diretamente com a filosofia presente em Pollyanna. Para Freire (2003), o ser humano é “inacabado e consciente do inacabamento”, movido por uma constante busca por melhoria e evolução. Essa concepção encontra eco na postura de Pollyanna, cuja prática de enxergar o lado positivo das situações adversas constitui um modo de esperar de forma crítica, estimulando reflexão e ação transformadora. Porter, ao criar a personagem, não apenas representa essa busca esperançosa, mas também insere a obra em um processo educacional voltado para a formação humanizadora, contemplando valores, resiliência e empatia, aspectos fundamentais na proposta de Freire.

Nesse sentido, reforça-se a afirmação de Freire (2017, p. 61) de que a educação “é uma forma de intervenção no mundo”. A obra de Porter permite refletir sobre como Pollyanna também se insere nesse movimento de transformação social,

incentivando autonomia, pensamento crítico e práticas de esperança ativa em contextos desafiadores.

A primeira edição de Pollyanna foi publicada em 1913 pela editora Lothrop, Lee & Shepard Co. Como mencionado anteriormente, a obra foi reeditada várias vezes ao longo dos anos. Essas reedições frequentemente incluem introduções, notas de rodapé e até adaptações, com o objetivo de explicar ou contextualizar melhor as referências de sua época. No entanto, a referência da primeira edição permanece: “PORTER, Eleanor H. Pollyanna. Boston: Lothrop, Lee & Shepard Co., 1913”.

Além de sua relevância como obra literária, Pollyanna também se insere nas discussões educacionais da época e contemporâneas, servindo como objeto de análise crítica para compreender práticas pedagógicas e valores socioemocionais em diferentes contextos históricos e culturais. Nos Estados Unidos, o começo do século XX foi um período de reformas educacionais, que buscavam proporcionar uma educação mais inclusiva e acessível para todos os cidadãos. As práticas pedagógicas começaram a valorizar não apenas o ensino acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional e psicológico dos alunos. Em consonância com essas mudanças, Pollyanna oferece oportunidades de reflexão sobre educação integral, promovendo habilidades socioemocionais essenciais como empatia, resiliência, autorregulação e pensamento crítico, que são igualmente relevantes no contexto educativo atual no Brasil.

Com isso, a obra se torna um ponto de partida para reflexões sobre o papel da educação na formação de cidadãos mais empáticos e preparados para lidar com as dificuldades da vida. Essas habilidades, que Pollyanna demonstra ao longo de sua história, podem ser trabalhadas criticamente, incentivando os alunos a avaliar situações complexas e agir de forma ética e reflexiva. De acordo com Casel (2017), que defende a inclusão das competências socioemocionais no currículo escolar, habilidades como resiliência, empatia e autorregulação são fundamentais para o desenvolvimento integral do aluno, tanto no ambiente escolar quanto na vida cotidiana.

Dessa forma, a obra de Pollyanna ultrapassa barreiras temporais e culturais, oferecendo uma reflexão crítica sobre valores universais e sobre como o “jogo do contente” pode ser reinterpretado em contextos desafiadores, promovendo autonomia e ação transformadora. Ao mesmo tempo, ela responde aos desafios

sociais, econômicos e culturais de seu tempo, ajudando a moldar uma visão otimista e resiliente que ainda ressoa na sociedade atual.

Pollyanna não é, portanto, uma obra estática, mas um objeto cultural em constante transformação, que se adapta às diferentes formas de circulação e apropriação nas mídias contemporâneas. No contexto escolar, analisar Pollyanna permite identificar não apenas os valores que a narrativa carrega, mas também como esses valores podem ser questionados, discutidos e ressignificados pelos alunos, promovendo pensamento crítico e reflexão ética. Sua análise possibilita identificar não apenas os valores que a narrativa carrega, mas também as múltiplas maneiras pelas quais esses valores se manifestam, seja por meio de textos, imagens ou outras representações multimodais.

Nesse sentido, Tillott *et al.* (2022) ressaltam que contos e histórias infantis, como a de Pollyanna, quando trabalhados pedagogicamente, podem promover o desenvolvimento da resiliência emocional, da autorregulação e da empatia em crianças do Ensino Fundamental, contribuindo de maneira significativa para sua formação integral. Adicionalmente, ao incluir discussões sobre o “jogo do contente”, os professores podem estimular debates sobre como enfrentar adversidades de forma crítica, sem ignorar os desafios sociais e culturais que as crianças experienciam.

Assim, Pollyanna permanece relevante não apenas como narrativa literária, mas também como instrumento pedagógico capaz de dialogar com as demandas emocionais, sociais e cognitivas da escola contemporânea. Ao integrar valores atemporais com linguagens multimodais e estratégias educacionais, e ao propor reflexão crítica sobre esperança e otimismo, a obra reafirma seu valor duradouro, evidenciando como a literatura infantil pode ser simultaneamente fonte de prazer estético, aprendizado socioemocional e desenvolvimento de pensamento crítico.

2.1 Pollyana: dos Estados Unidos ao Brasil

A chegada de Pollyanna ao Brasil, em 1934, traduzida por Monteiro Lobato (1882-1948), um dos fundadores da literatura infantil juvenil brasileira moderna, marca um episódio significativo no contexto da literatura infantil brasileira. A obra de Eleanor H. Porter, que apresenta uma menina que sempre encontra o lado bom das situações, não é apenas uma história de otimismo. Ela se insere em um cenário de

transformações sociais, políticas e culturais, particularmente influenciado pela crescente aproximação entre o Brasil e os Estados Unidos. Nesse período, a obra pode ser vista como uma expressão ideológica, refletindo as aspirações de poder e dominação dos Estados Unidos sobre o Brasil e outros países latino-americanos. A mensagem otimista da obra, nesse cenário, contribuiu para a difusão de valores associados à estabilidade social e ao conformismo, favorecendo a manutenção da ordem e desencorajando críticas às desigualdades (Harde; Kokkola, 2014).

Harde e Kokola (2014) analisam Pollyana como dispositivo de regulação emocional e moral, cuja narrativa constrói um modelo pedagógico sentimental, no qual o “jogo do contente” ensina a gestão de valores cristãos e burgueses que, de um lado reforçam as desigualdades e, por outro, possibilitam um potencial de recriação criativa do otimismo sentimental em contextos pedagógicos contemporâneas.

Em um contexto de estreitamento das relações entre os países das Américas, a política dos Estados Unidos, na década de 1930, era expressa pela chamada Política da Boa Vizinhança (*Good Neighbor Policy*). Sob a presidência de Franklin Roosevelt (1933-1945), essa estratégia buscava aproximar os países latino-americanos da América do Norte, especialmente para conter a crescente influência de potências como a Alemanha e a Itália (Tota, 2000).

Nesse cenário, filmes, livros, revistas e rádios foram meios de propagar uma imagem dos Estados Unidos como país modelo de democracia, moralidade e progresso social, por meio de valores que defendiam como otimismo, fé no trabalho, harmonia familiar, entre outros, muitos dos quais presentes na obra de Pollyanna. Dessa forma, a obra reflete uma ideologia de conformismo e adaptação social, que estava sendo disseminada por diversas formas culturais, da literatura à educação formal. A obra propaga uma visão em que adaptação e otimismo se tornam virtudes, obscurecendo críticas sociais ou questionamentos sobre desigualdades e injustiças, alinhando-se a uma visão de mundo que favorecia a manutenção do status quo.

Contudo, é fundamental acrescentar uma análise mais crítica, especialmente sob a ótica das questões de gênero, ao considerar a personagem de Pollyanna. A personagem, criada por Eleanor H. Porter, é frequentemente associada a uma visão otimista e idealizada da vida, onde a felicidade e a positividade são vistas como soluções para as adversidades.

No entanto, essa perspectiva, muitas vezes chamada de "mundo cor-de-rosa", pode ser desafiada quando se olha para as realidades complexas enfrentadas por muitas mulheres. Amaro (2019, p. 176), ao comentar sobre a personagem Pollyanna, destaca: "Realmente, nem só de 'cor de rosa', como o mundo descrito pela personagem, vivem as mulheres, que têm arrancado verdadeiros 'espinhos' de suas vidas ao longo do caminhar na sociedade". Essa reflexão nos leva a questionar como o idealismo de Pollyanna não reflete as complexidades e os desafios enfrentados por muitas mulheres.

Amaro (2019), em sua obra *Circularidades e Vozes: a religiosidade na educação feminina em meados do século XX*, ao utilizar Pollyanna como exemplo, traz à tona uma crítica às limitações impostas à mulher dentro de um modelo tradicional de gênero. As mulheres, longe de viver em um mundo idealizado, enfrentam "espinhos" e desafios profundos, muitas vezes relacionados à pressão de acumular papéis tanto no âmbito público quanto privado. No Brasil, especialmente, isso se relaciona com a questão da mulher no lar e sua inserção no mercado de trabalho, áreas que exigem um equilíbrio difícil de alcançar sem grandes sacrifícios.

Embora a obra de Pollyanna tenha sido escrita em um contexto em que a figura feminina era frequentemente associada ao lar e ao cuidado, a citação de Amaro nos faz refletir sobre como a personagem idealiza um mundo em que a felicidade e a adaptação são a chave para a resolução dos problemas, sem considerar as múltiplas dimensões das adversidades que as mulheres enfrentam na realidade. Essa crítica nos permite ver que a figura de Pollyanna representa uma visão muito simplificada das relações sociais e de gênero, que ignora os desafios reais que as mulheres, especialmente em contextos como o brasileiro, têm de superar.

Essa perspectiva crítica sobre o otimismo de Pollyanna se alinha com as transformações educacionais que o Brasil vivia na década de 1930, influenciadas pelo pensamento de John Dewey e pelo movimento da Escola Nova. Dewey, que defendia a ideia de que a educação deveria ser essencialmente social, visava adaptar o ensino às necessidades dos alunos, o que, segundo ele, seria a chave para garantir um aprendizado eficaz (Dewey, 2007).

No entanto, como observa Gomes (2019), o movimento educacional inspirado por Dewey no Brasil, embora buscasse democratizar o ensino, estava, em grande parte, voltado para a formação de indivíduos que se ajustassem ao modelo social e

econômico emergente, moldando uma geração voltada para a adaptação às necessidades da indústria, mas sem questionar as desigualdades estruturais da sociedade.

A figura de Pollyanna, ao exaltar a virtude de sempre procurar o lado bom das situações, reforça a ideia de que a adaptação e o conformismo são soluções ideais, o que, no caso das mulheres, se traduz em um modelo de feminilidade que não questiona as desigualdades e as expectativas sociais impostas pelo patriarcado.

Como Moura (1995) enfatiza, o processo de "invasão simbólica" dos Estados Unidos no Brasil não foi apenas um fenômeno de difusão de produtos culturais, mas uma tentativa de consolidar valores e ideologias que favoreciam a hegemonia americana. Nesse sentido, a chegada de Pollyanna ao Brasil pode ser vista como uma ferramenta na disseminação dos valores do American way of life, promovendo o consumismo, o otimismo e a adaptação sem críticas à realidade social e econômica do Brasil.

Essa "invasão simbólica", conforme Moura (1995), envolvia uma série de estratégias culturais, incluindo o envio de produtos e ideais norte-americanos que buscavam criar uma identidade compartilhada com os países latino-americanos. A Coca-Cola, por exemplo, é citada por Moura (1995) como um símbolo desse processo de americanização. A marca não era apenas um produto de consumo, mas uma representação da "fraternidade" entre os países das Américas. Moura (1995, p. 72) observa que, como parte dessa estratégia de aproximação cultural, a Coca-Cola enviou uma caixa de seu refrigerante ao Ministro de Estado brasileiro, associando o produto à ideia de um "sentimento de fraternidade" entre as Américas.

A Coca-Cola, portanto, é mais do que apenas uma marca; ela se torna um símbolo dessa "invasão simbólica" que visava moldar a identidade cultural e social dos brasileiros. Assim como Pollyanna inculuiu ideais de adaptação e conformismo social, a Coca-Cola se inseria no cotidiano brasileiro, representando não só o consumo, mas também um senso de pertencimento à cultura norte-americana. A bebida não era vista apenas como um produto, mas como uma expressão do "American way of life", uma das formas mais eficazes de disseminação de uma ideologia que visava transformar as mentalidades e os hábitos dos latino-americanos, incluindo os brasileiros.

O romance Pollyanna, de Eleanor H. Porter, traduzido para o português e publicado no Brasil na primeira metade do século XX, rapidamente se consolidou

como um sucesso editorial entre o público infantojuvenil, especialmente entre meninas. Essa recepção pode ser atribuída à construção da protagonista — cuja atitude otimista é sintetizada no “jogo do contente” — e ao caráter edificante da narrativa, orientada por valores morais e éticos. Segundo Zilberman (2003), a literatura infantojuvenil que predominou no Brasil nas décadas de 1940 a 1970 era fortemente marcada por conteúdos moralizantes, servindo como instrumento de formação do caráter juvenil nas escolas.

A permanência de Pollyanna no repertório educacional brasileiro também se explica por sua acessibilidade narrativa, linguagem simples, enredo linear, personagem cativante e, principalmente, por sua capacidade de transposição para diferentes mídias, como o cinema, o teatro, as novelas gráficas e os livros paradidáticos. Nesse sentido, a obra pode ser compreendida como uma narrativa multimodal, pois circula por múltiplas linguagens e suportes.

Rojo destaca que as práticas escolares contemporâneas devem incorporar diferentes modos de linguagem, explorando os multiletramentos como forma de desenvolver uma leitura crítica e ampliada do mundo, o que inclui “o desenvolvimento da competência de ler, produzir e significar por meio de textos que integram linguagem verbal e não verbal” (Rojo, 2012, p. 46).

Essa abordagem se alinha à concepção de multimodalidade proposta por Santaella (2015), que entende o fenômeno como uma articulação de diferentes sistemas semióticos capazes de potencializar a experiência comunicativa e pedagógica. Segundo a autora, “a comunicação na contemporaneidade exige múltiplas linguagens e a competência para transitá-las” (Santaella, 2015, p. 89). Assim, Pollyanna, ao ser retrabalhada em diversos formatos, amplia suas possibilidades de interpretação e uso no contexto escolar.

Com a promulgação da BNCC em 2017, que enfatiza o desenvolvimento de competências socioemocionais, a obra passou a ganhar novo fôlego em práticas pedagógicas interdisciplinares, especialmente nas áreas de Língua Portuguesa, Ensino Religioso, Projeto de Vida e Educação Socioemocional (Brasil, 2017). De acordo com Libâneo é papel do currículo escolar articular os conteúdos escolares às exigências formativas dos sujeitos, promovendo o desenvolvimento ético, emocional e social dos estudantes, contribuindo assim para uma “educação integral e humanizadora” (Libâneo, 2013, p. 91).

Nessa perspectiva, Pollyanna é frequentemente utilizada como recurso didático para abordar temas como empatia, otimismo e resiliência. Esse uso pode dialogar com a visão freiriana de educação, uma vez que, para Freire (2017), ensinar é um ato ético que exige compromisso com a leitura crítica do mundo, sendo a escola um espaço de formação integral do sujeito, não apenas no plano cognitivo, mas também nas dimensões afetiva e social. Como destaca o autor: “ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando; exige ética e estética na prática pedagógica” (Freire, 2017, p. 67). Isso implica em perceber que o otimismo de Porter, presente no contexto norte-americanos do início do século XX, contrasta com a realidade brasileira, marcada por analfabetismo, pobreza, exclusão das mulheres e negros na educação. Nesse cenário, recriar o “jogo do contente”, à luz dos problemas locais, põem em risco sua potencialidade pedagógica. No entanto, Pollyanna deve ser entendida não como modelo a ser seguido de forma acrítica, mas como provocação para pensar a esperança em termos freirianos — não como fuga da realidade, mas como motor de ação transformadora.

Nesse sentido, a obra pode provocar autonomia e pensamento crítico quando o “jogo do contente” é ressignificado pedagogicamente como exercício de leitura crítica da realidade, e não como aceitação passiva das adversidades. Em contextos desafiadores da sociedade brasileira, marcados por desigualdades sociais, exclusão e precarização das condições de vida, a narrativa funciona como ponto de partida para a problematização do mundo vivido pelos estudantes. Ao confrontar as situações ficcionais da obra com suas próprias experiências, os alunos são convidados a questionar as causas das injustiças, refletir sobre seus impactos e pensar possibilidades de transformação.

À luz da pedagogia freiriana, a esperança deixa de ser ingênua e passa a ser crítica, vinculada à ação e à responsabilidade social. Assim, o “jogo do contente” não ensina conformismo, mas estimula a consciência crítica e a autonomia, na medida em que o estudante se reconhece como sujeito histórico capaz de interpretar, posicionar-se e intervir na realidade.

Seu potencial pedagógico reside na promoção da crítica e da resiliência, ao possibilitar aos alunos desenvolverem esperança ativa (esperançar), empatia e reflexão ética sobre o mundo; já o risco de acomodação ocorre quando a obra é explorada de forma acrítica, reduzindo seu otimismo a uma simples aceitação

passiva da realidade. Para tanto, o exercício da docência é o de mediar esse processo, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Ao considerar o papel docente, Tardif (2014, p. 47) adverte que “[...] a função dos professores não consistiria mais em formar indivíduos, mas em equipá-los”, denunciando a lógica instrumental que muitas vezes orienta a escola contemporânea. Essa crítica aproxima-se da defesa freiriana da formação integral, ao destacar que a função do professor não se reduz a transmitir técnicas, mas exige uma mediação crítica que valorize a dimensão ética, estética e social da aprendizagem.

Nesse sentido, como afirma Tardif (2002, p. 244), os professores serão reconhecidos socialmente como sujeitos do conhecimento e verdadeiros atores sociais quando se reconhecerem mutuamente como pessoas competentes, pares que podem aprender uns com os outros. Nessa mesma direção, Perrenoud (2000, p. 15) destaca que “formar para as competências é preparar para a complexidade do real”, lembrando que cabe ao professor criar condições para que os alunos desenvolvam autonomia e pensamento crítico em contextos desafiadores.

No campo da leitura e da multimodalidade, Rojo (2012, p. 19) observa que “os multiletramentos supõem uma pedagogia que leve em conta a pluralidade cultural e semiótica, preparando os sujeitos para ler e produzir sentidos em diferentes linguagens”. Essa perspectiva contribui para compreender como a narrativa de Pollyanna, em suas versões multimodais, pode ser explorada de forma crítica, articulando emoções, valores e competências cognitivas. Assim, o professor se torna mediador de uma prática que integra esperança crítica, competências e multiletramentos, ampliando o alcance pedagógico da obra e evitando reduzi-la a uma leitura ingênua ou meramente motivacional.

Ainda nesse contexto, a ambientação narrativa da obra também exerce papel pedagógico. Conforme observa Infante (2004, p. 215),

O ambiente social surge principalmente pela apresentação de tipos, personagens marcados por algum traço de comportamento facilmente relacionáveis com certos grupos na sociedade. Esse ambiente social cultiva valores e modo de agir específicos, que podem determinar a conduta dos outros personagens ou servir de ponto de partida para eventuais conflitos.

A caracterização do espaço contribui, assim, para a formação ética do leitor, ao associar vivências emocionais e dilemas morais ao contexto social dos personagens.

Por fim, o poder formativo da obra também se revela no estímulo à imaginação, aspecto central no processo educativo. Segundo Vygotsky (2012, p. 32),

[...] a atividade criadora da imaginação está em relação direta com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem [...]. Se seguirmos a história das grandes realizações e das grandes descobertas, podemos verificar que quase sempre surgiram como resultado da enorme experiência previamente acumulada.

Assim, a ambientação social destacada por Infante (2004) e a dimensão criativa evidenciada por Vygotsky (2012) complementam a leitura crítica de Pollyanna à luz de Freire (2017), Tardif (2002, 2014), Perrenoud (2000) e Rojo (2012), permitindo compreender a obra como um espaço de mediação ética, social e multimodal. Nesse horizonte, seu uso em práticas pedagógicas, especialmente em contextos digitais como sites escolares de Ensino Fundamental, não deve se limitar ao otimismo ingênuo ou à motivação superficial, mas constituir-se como oportunidade para a formação integral, que envolve a crítica, a imaginação criadora e o desenvolvimento de competências socioemocionais em diálogo com os desafios do mundo contemporâneo.

2.2 Do impresso à multimodalidade na obra de Pollyanna

Aqui apresentaremos as transformações do livro impresso e suas adaptações multimodais, considerando o seu uso como objeto de ensino no Ensino Fundamental. Pollyanna foi adaptada para diversas mídias, como filmes, séries e quadrinhos, demonstrando sua capacidade de se reinventar ao longo do tempo e se manter atual, ainda sendo utilizada em muitas escolas brasileiras, conferindo-lhe um caráter de longevidade e permanência. Entende-se a obra como uma criação intelectual ou artística de um autor que, embora apresentado em um suporte físico em sua origem, teve seu conteúdo adaptado para outros suportes.

Portanto, a narrativa de Pollyanna não apenas se adapta às diferentes práticas de leitura ao longo do tempo, como também reflete o dinamismo da educação e das competências socioemocionais — conceito que, segundo Del Prette

e Del Prette (2007 *apud* Marin, 2017), refere-se à capacidade de articular sentimentos, pensamentos e comportamentos em padrões sociais adequados de desempenho em diferentes situações e demandas interpessoais.

Nessa perspectiva, Goleman (1996) define a inteligência emocional como a habilidade de identificar os próprios sentimentos e os dos outros, de motivar-se e de gerir as emoções nas interações. Em diálogo com essa visão, Ferreira e Acioly-Régner (2010), a partir de Wallon, destacam a afetividade como um domínio funcional que se complexifica ao longo do desenvolvimento, passando de uma base eminentemente orgânica a relações dinâmicas com a cognição.

Menezes (2021), por sua vez, ressalta, apoiando-se em Wallon (1968), que a afetividade é uma construção social que se transforma na interação com o outro, estabelecendo relações de complementaridade e antagonismo com a atividade intelectual.

Cada nova geração que se depara com a história de Pollyanna traz consigo novas experiências e perspectivas, o que faz com que a obra se perpetue, adquirindo diferentes significados conforme os tempos e as necessidades educacionais.

No âmbito desta análise, torna-se essencial distinguir os conceitos de obra e narrativa multimodal. A obra corresponde à produção artística original de Eleanor H. Porter, configurando-se como o texto literário que apresenta a história de Pollyanna, com seus personagens, enredo, conflitos, valores e sentidos. Trata-se, portanto, de um artefato cultural que, em sua forma original, expressa uma visão de mundo e uma proposta narrativa específicas.

A narrativa multimodal, de acordo com Rojo (2012) e Rojo e Barbosa (2021, 2023), refere-se às formas de reconfiguração de uma história por meio de múltiplas linguagens e suportes midiáticos, como adaptações cinematográficas, quadrinhos, animações, plataformas digitais e recursos interativos. Essas reinterpretações mobilizam diferentes modos semióticos - imagem, som, texto, movimento - na construção de sentidos de maneira integrada, o que possibilita uma experiência narrativa ampliada, interativa e sensorialmente diversificada, alinhada às práticas contemporâneas de multiletramentos e letramento digital.

Nesse sentido, ao serem incorporadas em contextos escolares, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tais narrativas multimodais ampliam as possibilidades de mediação pedagógica, aproximando os estudantes de

hábitos de leitura que dialogam com seu universo digital e midiático. Além de incentivar a compreensão leitora e o prazer pela leitura, essas versões favorecem a reflexão sobre valores como otimismo, empatia, solidariedade e superação, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais para a formação integral do aluno, em consonância com as orientações da BNCC.

No excerto analisado, observa-se que as adaptações da obra para diferentes mídias digitais e tradicionais oferecem uma oportunidade de análise da narrativa multimodal, pois não apenas traduzem o texto original, mas o recriam em novas condições de produção e recepção. Esse fenômeno acompanha as tendências da educação contemporânea, que integram múltiplos formatos e tecnologias ao ensino, favorecendo hábitos de leitura, maior engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de competências socioemocionais, como otimismo, empatia, solidariedade e superação.

Nesse contexto, é importante lembrar que, antes de se expandir para diferentes linguagens e suportes, Pollyanna nasceu como livro, meio que possui uma força incomparável: capaz de transportar o leitor para mundos reais e imaginários. Por meio do simples e grandioso ato da leitura, o livro se revela uma fonte inesgotável de conhecimento, entretenimento e reflexão.

Ao longo da história, o livro consolidou-se como um pilar essencial da sociedade, atuando como a principal via de propagação da comunicação escrita durante séculos. Sua importância é multifacetada: além de preservar e transmitir o saber, tem desempenhado papéis fundamentais no ensino, na conservação da memória e das tradições culturais e, ainda, na promoção da expressão criativa de incontáveis autores.

A análise das representações culturais retiradas de obras literárias e de suas adaptações nas diversas mídias contemporâneas revela o papel fundamental desses produtos culturais no desenvolvimento das identidades sociais e no campo educacional. Como aponta Chartier (2003), as representações não são meros reflexos da realidade, mas construções simbólicas que organizam práticas e modos de percepção. Complementando essa visão, Hall (1997) destaca que a identidade é formada e transformada continuamente no interior das representações culturais, sendo resultado dos significados que circulam socialmente.

Nesse sentido, Pollyanna, uma obra que atravessa diversas versões, seja na literatura, no audiovisual ou em outras mídias — oferece uma rica oportunidade para

a construção de práticas pedagógicas inovadoras, que integrem múltiplas linguagens e recursos digitais no processo de aprendizagem. A multimodalidade, foco principal deste estudo, encontra respaldo em diferentes abordagens teóricas, que enfatizam a importância da utilização de variadas formas de expressão para o desenvolvimento de competências e habilidades (Dionísio, 2005; Kress; Van Leeuwen, 2001; Rojo, 2012).

O presente estudo examina, considerando uma visão mais ampla do fenômeno midiático, as adaptações de Pollyanna não só na televisão, mas também em outras plataformas de mídia, como filmes e recursos digitais, além de integrar essas versões dentro de uma prática pedagógica multimodal. Isso permite que o estudo explore as diferentes dimensões da obra em um contexto escolar, onde diversas linguagens e tecnologias podem ser usadas de forma integrada para promover uma aprendizagem mais abrangente.

Gomes, Fontinele e Nascimento (2024, p. 2) destacam que:

As últimas décadas têm sido marcadas pelo avanço tecnológico e pela prevalência dos dispositivos digitais, o que tem ressignificado as relações sociais e ampliado as práticas de leitura e escrita para novas proporções. Da mesma forma, há uma crescente demanda pela incorporação de ferramentas e artefatos digitais em contextos pedagógicos. Assim, essas mudanças não apenas desafiam, mas também redefinem as práticas tradicionais de letramento, abrindo espaço para os multiletramentos, os quais têm um impacto significativo no ambiente escolar.

Sob essa ótica, é fundamental voltar a atenção para os documentos oficiais que norteiam as práticas educacionais no Brasil, especialmente diante dos novos contextos e demandas da atualidade.

No Brasil, os multiletramentos ganham notoriedade no documento oficial da BNCC, que delinea que “do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos” (Brasil, 2017, p. 498). Essa perspectiva adotada pelo documento dialoga com a proposta da pedagogia dos multiletramentos, pois reconhece o sujeito como protagonista de seu aprendizado, responsável pela construção criativa e produtiva de seus próprios discursos no âmbito social e educacional.

Nesse contexto, tal concepção encontra respaldo no Manifesto de Nova Londres, conhecido como *A Pedagogy of Multiliteracies: designing Social Futures*,

publicado em 1996 por um grupo de pesquisadores liderados por Bill Cope e Mary Kalantzis. Isso implica em entender que nas sociedades globalizadas e mediadas pelas tecnologias, ocorrem transformações em relação aos diferentes contextos e variedades linguísticas, combinando várias modalidades nos meios de comunicação com produções de sentidos, em designers capazes de reconfigurar as representações sociais, através de uma pedagogia ativa, crítica e criativa.

Esse marco teórico ampliou o conceito tradicional de letramento, normalmente ligado à leitura e escrita da linguagem verbal impressa, ao reconhecer a diversidade cultural e as múltiplas linguagens presentes na sociedade contemporânea como textos impressos, imagens, sons, vídeos e gestos, e propôs uma pedagogia voltada para preparar os sujeitos a atuar criticamente em contextos culturais e comunicativos diversos.

De forma complementar, Rojo e Moura (2019) ressaltam que o conceito de multiletramentos possui um caráter dual, abrangendo tanto a diversidade cultural resultante dos movimentos migratórios quanto a multiplicidade de linguagens presentes nos textos contemporâneos. Essa abordagem amplia a noção tradicional de letramento para práticas que envolvem múltiplas culturas e variados modos de expressão, incluindo imagens, música, dança, gestos e a linguagem verbal, oral e escrita.

Além disso, segundo Soares (1998, p. 44), o letramento vai além da alfabetização, sendo “o estado ou condição de quem se envolve em numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita”. Isso significa que letrar não é apenas ensinar a ler e escrever no sentido mecânico, mas proporcionar ao indivíduo a inserção em contextos sociais em que a linguagem escrita tenha significado. O letramento envolve o uso da leitura e da escrita em situações reais, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e capazes de interagir com o mundo à sua volta. Assim, a escola deve promover práticas pedagógicas que valorizem a linguagem em sua dimensão social e cultural.

Nessa mesma linha, Kleiman (1995, p. 18) define letramento como “um conjunto de práticas sociais que utilizam a escrita como sistema simbólico e tecnologia em contextos específicos e para objetivos específicos”. Essas definições complementam o conceito de multimodalidade aplicado à leitura e à produção de sentidos na obra Pollyanna, pois evidenciam a necessidade de se considerar os

diferentes contextos sociais, tecnológicos e culturais em que os sujeitos estão inseridos.

Por conseguinte, o estudo de Pollyanna, por meio de suas múltiplas versões livro, filmes, quadrinhos, séries e plataformas digitais, apresenta-se como uma oportunidade pedagógica de aplicar os conceitos de multimodalidade e multiletramentos. Ao considerar a narrativa não apenas em sua versão original, mas também em suas adaptações, o educador amplia as possibilidades de leitura crítica, interpretação e produção de sentidos por parte dos alunos, alinhando-se às diretrizes da BNCC (Brasil, 2017), que reconhece a importância da diversidade de linguagens no processo formativo.

A incorporação das tecnologias digitais, das linguagens audiovisuais e dos recursos interativos nas práticas escolares permite que o ensino da literatura vá além da decodificação textual, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, críticas e criativas. Essa abordagem está em consonância com autores como Chartier (2003), Santaella (2015) atual e Canson (2006), que defendem a necessidade de uma educação dialógica, intersemiótica e sensível às transformações culturais e comunicacionais contemporâneas.

Além disso, a BNCC destaca que, “do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos” (Brasil, 2017, p. 498). Esse direcionamento dialoga com o Manifesto de Nova Londres (New London Group, 1996), que amplia o conceito tradicional de letramento ao incorporar múltiplas linguagens e formas de comunicação da sociedade contemporânea. Como observa Rojo (2016), a pedagogia dos multiletramentos busca formar sujeitos críticos, capazes de atuar em diferentes contextos comunicativos, respondendo às demandas de um mundo globalizado, multicultural e midiático. Tanto a BNCC quanto o Manifesto enfatizam, portanto, o protagonismo do aluno e a construção autônoma e criativa de significados.

Para compreender as implicações de uma abordagem multimodal da obra, é necessário refletir sobre o contexto histórico da circulação do impresso e a evolução das formas de mediação cultural e educacional, até a chegada das novas mídias digitais.

A circulação do impresso, desde sua invenção por Johannes Gutenberg no século XV, foi um marco que transformou radicalmente a disseminação do

conhecimento. O livro impresso, antes restrito a manuscritos copiados à mão, passou a ser produzido em larga escala, tornando-se um dos principais meios de difusão de ideias e ampliando o acesso à informação. Esse contexto histórico do impresso estabeleceu um novo paradigma cultural e educacional, ampliando os horizontes da aprendizagem e promovendo uma democratização do conhecimento, conforme observou Darnton (1992). Ele argumenta que a circulação do livro impresso teve um impacto profundo nas práticas de leitura e na maneira como o conhecimento é adquirido e transmitido. O livro, enquanto objeto de mediação cultural, evoluiu ao longo do tempo, adaptando-se a novas tecnologias e contextos, como as versões audiovisuais e digitais que se tornaram predominantes no século XXI.

Essa transformação na circulação do conhecimento e na mediação cultural se intensificou com o advento das novas tecnologias digitais. O conceito de multimodalidade ganha relevância nesse contexto, refletindo a necessidade de integrar diferentes formas de expressão, como textos, imagens, sons e vídeos, no processo educativo. Chartier (2003), ao discutir a história cultural, propõe que os textos, longe de serem elementos fixos, são interpretados de acordo com o meio de comunicação disponível e o contexto social em que estão inseridos. Para ele, o livro e os outros meios de comunicação, como a televisão, o rádio e a internet, fazem parte de um ecossistema de mediação cultural que molda as práticas de leitura e aprendizagem.

Esse contexto histórico e as transformações nas formas de mediação do conhecimento têm profundas implicações para o campo educacional. As novas tecnologias digitais oferecem ao educador a possibilidade de criar práticas pedagógicas mais interativas, dinâmicas e integradas, que favoreçam o desenvolvimento de uma aprendizagem mais abrangente e significativa. A BNCC reconhece a importância dessas novas formas de mediação, ao destacar a necessidade de uma educação que integre diversas linguagens e tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

2.3 Pollyana como objeto de ensino

Pollyanna, como objeto de ensino, pode ser compreendida, à luz de Libâneo (1994), como um conteúdo escolar selecionado, organizado e mediado pelo

professor, transformando-se ensinável. Essa mediação tem como finalidade possibilitar aprendizagem e desenvolvimento do aluno, articulando o conhecimento literário às práticas pedagógicas. Segundo Libâneo (1994), são as práticas educativas que têm o poder de moldar as ações da escola, consolidando seu compromisso social com a transformação. O autor também enfatiza que a pedagogia se dedica a investigar os objetivos da educação na sociedade e sua integração no contexto social. Nesse sentido, uma das práticas educativas que mais se destaca, especialmente na educação infantil, é o brincar.

O brincar configura-se como uma atividade fundamental para o desenvolvimento humano, especialmente na infância, na medida em que promove o aprimoramento de diversas habilidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais (Kishimoto, 2011; Vygotsky, 2001). Por meio da brincadeira, a criança desenvolve capacidades como atenção, memória, coordenação motora, criatividade, linguagem oral e escrita, além de noções de traço, ritmo e harmonia. Ademais, tanto a brincadeira quanto o brinquedo são expressões da cultura na qual a criança está inserida, refletindo aspectos de sua origem, de suas heranças culturais e das relações que estabelece com o meio social (Brougère, 1998).

Quando se propõe uma experiência que foge do modelo tradicional, pode haver resistência por parte dos participantes em aceitar uma proposta que desafia o paradigma da educação “bancária”, conceito criado por Paulo Freire (1987). Nesse modelo, o professor, detentor do saber, transmite o conteúdo a um aluno passivo. Em contraste, propõe-se uma educação que estimule a participação, colaboração e permita aos aprendizes realizarem permutas, associações e modificações na mensagem (Silva, 2012, p. 257), promovendo, assim, uma aprendizagem mais ativa e engajada.

De acordo com Libâneo (1994), são as práticas educativas que moldam as ações da escola e seu compromisso social com a transformação. Assim, ao articular o conhecimento à prática pedagógica, o professor cumpre seu papel social, integrando objetivos educacionais à realidade do contexto escolar.

Essa obra se insere no contexto pedagógico, pois, como demonstra Vygotsky (2001), a escrita é um desejo que surge da criança e é alimentada por sentimentos intelectuais, como curiosidade, interesse e admiração. O autor enfatiza a importância de acolher o aspecto emocional da criança, considerando-o essencial para o processo educacional. Segundo Vygotsky (2001, p. 146): “o aspecto emocional do

indivíduo não tem menos importância do que outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são a inteligência e a vontade”. Nesse sentido, o trabalho com a literatura, como o de Pollyanna, favorece tanto o desenvolvimento emocional quanto a reflexão crítica dos alunos.

Em suas diferentes adaptações — livros, filmes, novelas e quadrinhos — a obra incorpora elementos visuais que reforçam sua mensagem de otimismo e resiliência (Kress; Van Leeuwen, 2006; Santaella, 2015). A combinação de texto, imagem e som constitui narrativas multimodais que ampliam a produção de sentido e permitem interação diversificada com o conteúdo (Jenkins, 2009; Knobel; Lankshear, 2007; Kress; Van Leeuwen, 2006; Santaella, 2015).

No contexto escolar, Pollyanna vai além da história otimista, tornando-se ponto de partida para atividades pedagógicas que envolvem resiliência, empatia, superação e cidadania, competências essenciais para a formação integral dos estudantes conforme a BNCC (Brasil, 2017). A BNCC enfatiza ainda a importância de integrar diferentes linguagens — verbal, corporal, visual, sonora e digital — alinhando-se ao conceito de multimodalidade (Brasil, 2017).

Essa abordagem permite ao professor propor atividades em que os alunos não apenas consumam, mas também produzam conteúdos multimodais, como roteiros, produções audiovisuais, dramatizações e desenhos. Essas práticas refletem metodologias ativas e aprendizagem baseada em projetos, promovendo protagonismo, reflexão crítica e aplicação do conhecimento em contextos reais (Bacich; Moran, 2018; Moran, 2015).

Ao trabalhar a obra de forma multimodal, os alunos desenvolvem habilidades cognitivas, sociais e emocionais, alinhadas a uma educação holística e transformadora (Bastos, 2021; Delors, 1998; Jenkins, 2009; Knobel; Lankshear, 2007). A integração das diferentes versões de Pollyanna — impressa, digital, audiolivros e filmes — contribui para que os estudantes se tornem leitores críticos, produtores de conteúdo e cidadãos preparados para o mundo contemporâneo.

Dessa forma, a multimodalidade se configura como uma ferramenta pedagógica essencial, não apenas para a transmissão de conhecimentos, mas também para a construção ativa de sentidos pelos alunos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas que são imprescindíveis para a formação de cidadãos no mundo atual.

Nesse contexto, a multimodalidade da obra Pollyanna, juntamente com suas adaptações para diferentes mídias, permite uma apropriação mais dinâmica e criativa do material nas salas de aula. A obra oferece aos educadores uma oportunidade de explorar diferentes formas de expressão artística, como o uso de imagens, filmes e até mesmo projetos audiovisuais, promovendo uma abordagem integrada do ensino. Como destacado pela BNCC, “as atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital” (Brasil, 2017, p. 63). Esse conceito reflete a necessidade de integrar diversas linguagens no processo de ensino-aprendizagem, alinhando-se à proposta de uma educação que privilegia a diversidade de formas de expressão e comunicação.

Ademais, ao ser trabalhada de diferentes maneiras, desde sua versão impressa até suas versões digitais (*e-books*, audiolivros, filmes e séries), Pollyanna proporciona um olhar aprofundado sobre como os suportes de leitura impactam as abordagens pedagógicas contemporâneas. As versões multimodais têm a capacidade de transformar a forma como os alunos interagem com o conteúdo, não apenas como leitores, mas também como produtores e críticos, ao utilizar diferentes tecnologias e linguagens. Isso reflete a capacidade da obra de se reinventar ao longo do tempo, acompanhando as mudanças sociais e educacionais. Conforme afirma Delors (1998, p. 101), é tarefa da educação “[...] proporcionar as condições para aprender a aprender, com base em quatro pilares: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos”. Esses pilares são reforçados pela multimodalidade, que oferece aos alunos a possibilidade de interagir com o conhecimento de formas variadas, estimulando seu desenvolvimento integral.

Essa abordagem, ao considerar diferentes mídias e linguagens, não apenas enriquece a experiência do aluno, mas também propicia uma formação mais completa e adaptada ao contexto atual. Dessa maneira, a obra Pollyanna, em suas diferentes versões, exemplifica como a multimodalidade pode ser um dispositivo pedagógico poderoso para a construção de sentidos e para o desenvolvimento de habilidades essenciais na sociedade contemporânea.

O objeto de ensino é compreendido como qualquer recurso, conteúdo ou conceito utilizado pelo professor para promover a aprendizagem em um contexto educativo (Pimenta, 2018). Nesse contexto, as práticas pedagógicas podem ser

identificadas pela utilização de diferentes linguagens e mídias no processo de ensino-aprendizagem, como textos, imagens, vídeos e áudios. Quando a obra Pollyanna é trabalhada não apenas em sua versão impressa, mas também em suas versões digitais, como *e-books*, audiolivros, filmes e séries, o professor utiliza recursos multimodais que ampliam a interação dos alunos com o conteúdo, permitindo uma apropriação mais dinâmica e criativa da obra.

As práticas pedagógicas no ensino fundamental, especialmente em suas séries iniciais, podem ser observadas no uso de metodologias ativas que envolvem os alunos de maneira participativa e colaborativa. Ao trabalhar com a obra Pollyanna, os educadores têm a oportunidade de promover o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, resiliência, superação e cidadania, temas centrais na obra. Essas competências podem ser trabalhadas por meio de debates, dramatizações e atividades que incentivem os alunos a refletirem sobre as situações vividas pelos personagens e as possíveis conexões com suas próprias experiências, desenvolvendo, assim, habilidades de autorregulação emocional e convivência social.

Além disso, ao integrar as diferentes versões multimodais da obra, o professor pode promover atividades interativas em que os alunos não apenas consumam, mas também produzam conteúdo. Isso pode envolver a criação de produções audiovisuais, roteiros, desenhos e até mesmo a encenação de cenas do livro, promovendo uma aprendizagem ativa, criativa e interdisciplinar. Essas práticas também refletem o uso das metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, que estimula os alunos a se tornarem protagonistas de sua própria aprendizagem, refletindo e aplicando o conhecimento em contextos reais.

A obra Pollyanna, quando trabalhada de forma multimodal, proporciona uma oportunidade de reflexão profunda sobre a relação entre os suportes de leitura e as abordagens pedagógicas contemporâneas. A utilização de diferentes mídias permite que os alunos se tornem não apenas leitores, mas também produtores e críticos de conteúdo, desenvolvendo habilidades digitais essenciais para a sociedade atual. Através dessas práticas, os alunos têm a oportunidade de aprender de forma mais significativa, fazendo conexões entre o conhecimento acadêmico e o seu cotidiano.

Como afirmado por Bastos (2021, p. 39), “É na escola e através de suas políticas pedagógicas que o aluno deverá se tornar um indivíduo curioso, criativo, instruído, responsável, colaborativo, empático e ético”. Essas características estão

profundamente alinhadas com as práticas pedagógicas que envolvem o uso de recursos multimodais na educação, pois visam não apenas o domínio do conteúdo acadêmico, mas também a formação de um sujeito crítico, ético e preparado para os desafios da sociedade.

Essa abordagem está alinhada às diretrizes da BNCC, que reconhece a importância da utilização de múltiplas linguagens e mídias no processo de ensino-aprendizagem, buscando promover a formação integral dos estudantes. Dessa maneira, Pollyanna, ao ser abordada de forma multimodal, possibilita o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais, alinhando-se aos pilares de uma educação holística e transformadora.

Nesse sentido, Pollyanna, em suas versões multimodais, é considerada um importante objeto de ensino nas escolas, especialmente no que diz respeito ao ensino de valores morais e atitudes positivas, como a aplicação da “técnica do contentamento” (o “jogo do contente”). Essa técnica, em que a personagem busca encontrar aspectos positivos até nas situações mais difíceis, está relacionada ao desenvolvimento de competências socioemocionais, como regulação emocional, resiliência, empatia e autocontrole (OCDE, 2015; Wallon, 1968).

De forma semelhante, a BNCC (Brasil, 2017) considera essas competências fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo autoconsciência emocional, responsabilidade social e colaboração.

A aplicação de Pollyanna, que envolve valores como otimismo e perseverança, pode ser entendida como uma maneira eficaz de desenvolver essas competências de forma prática. Ao explorar o “jogo do contente”, os alunos aprendem a reconhecer seus próprios sentimentos e a cultivar uma visão mais positiva sobre situações cotidianas, fortalecendo a regulação emocional e construindo resiliência.

A aplicação de uma obra como Pollyanna, que envolve valores como otimismo e perseverança, pode ser entendida como uma maneira eficaz de desenvolver essas competências de forma prática. Ao explorar o "jogo do contente", os alunos aprendem não apenas a reconhecer seus próprios sentimentos, mas também a cultivar uma visão mais positiva sobre as situações cotidianas, o que contribui para o fortalecimento da regulação emocional e para a construção de resiliência.

Além das contribuições teóricas dos autores mencionados, a reflexão sobre a BNCC torna-se central na construção dessa proposta pedagógica. A BNCC, ao destacar a importância da integração das tecnologias e múltiplas linguagens no ensino, oferece um caminho para que os educadores trabalhem com práticas pedagógicas alinhadas às demandas contemporâneas (Jenkins, 2009; Knobel; Lankshear, 2007).

O conceito de multimodalidade, como apontado por Santaella (2015), implica em um processo educacional mais dinâmico, no qual tecnologias digitais oferecem novas formas de interação e produção de sentido. Kress e Van Leeuwen (2006) destacam a importância das narrativas digitais e multimodais na construção do conhecimento e na formação do pensamento crítico.

Por fim, a abordagem de Dewey (2007), que propõe educação baseada na experiência e na interação com o ambiente, ressoa com a proposta deste estudo. Dewey enfatiza que a aprendizagem deve ser ativa, e o aluno deve ser colocado no centro do processo educativo. Ao integrar diferentes formas de expressão e mídia, criamos um ambiente que favorece reflexão crítica, criatividade e desenvolvimento de habilidades para lidar com um mundo em constante transformação.

Dessa forma, este estudo propõe um diálogo entre diferentes perspectivas teóricas, ampliando as possibilidades de utilização de Pollyanna de forma multimodal, alinhada às exigências da BNCC. O uso de diferentes mídias e linguagens torna o processo educativo mais dinâmico, interativo e significativo, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizagem ampla e integrada.

3 POLLYANA E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Nesta seção, apresentamos as plataformas educacionais que trazem Pollyanna como objeto de ensino, com foco no desenvolvimento de atividades voltadas para as competências emocionais. Em seguida, discuto como as práticas pedagógicas inspiradas em Pollyanna contribuem para o fomento da empatia, da colaboração e do desenvolvimento da resiliência nos alunos. Esta seção inclui uma revisão sistemática de trabalhos acadêmicos levantados em bancos de dados e sites institucionais e escolares, descrevendo as práticas pedagógicas e suas transformações em relação aos suportes e linguagens utilizadas nos sites e plataformas educacionais.

O conceito ampliado de letramento tem se mostrado fundamental na educação contemporânea, refletindo um paradigma mais inclusivo e dinâmico. Como aponta Rojo (2012, p. 11), os estudos de letramento vêm “ampliando seu alcance, considerando novas perspectivas teóricas que incluem a diversidade cultural e as múltiplas semioses dos textos, particularmente com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação”.

Ainda segundo a autora, há dois tipos específicos e significativos de multiplicidade presentes nas sociedades contemporâneas, especialmente nas urbanas: “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais as pessoas se informam e se comunicam” (Rojo, 2012, p. 13). Esse conceito é central para compreendermos como diferentes formas de linguagem e expressão — tanto culturais quanto semióticas — influenciam os processos comunicativos e de aprendizagem, ampliando o escopo do letramento para além da escrita convencional e incorporando a diversidade de mídias e signos presentes no cotidiano.

Nesse contexto, Rojo e Moura (2019, p. 46) destacam que os processos transmídia dizem respeito às possibilidades que emergem da forma “como esferas/campos sociais diversos [...] e as diferentes mídias e linguagens [...] podem se unir e misturar para criar novos discursos em gêneros híbridos”. Esse entendimento ressalta a importância dos contextos sociais e dos campos nos quais os sujeitos estão inseridos, uma vez que esses fatores influenciam diretamente a produção, a circulação e a recepção dos discursos.

Diante das transformações tecnológicas e midiáticas, o cenário atual exige uma revisão crítica das práticas de linguagem e dos processos de ensino e aprendizagem, o que implica repensar os próprios letramentos. Nessa perspectiva, Rojo e Moura (2019) oferecem contribuições significativas ao discutir como os conceitos de letramento, multiletramentos e novos letramentos se relacionam com tais transformações. As autoras traçam uma trajetória que parte da mídia tradicional, passa pela multimídia e hipermídia, até alcançar o estágio da transmídia. Essa evolução permitiu identificar elementos essenciais para refletir sobre as diversas formas de linguagem, como a imagem fixa, a imagem em movimento, a linguagem sonora e a linguagem verbal.

Atualmente, os textos sejam impressos ou digitais, não se limitam mais à linguagem escrita. Eles incorporam múltiplas formas de expressão e signos, como imagens, sons e elementos visuais, constituindo composições multimodais. Como afirmam Rojo e Moura (2019, p. 11), “textos – escritos, impressos ou digitais –, não temos mais apenas signos escritos. Todas as modalidades de linguagem ou semioses os invadem e com eles se mesclam sem a menor cerimônia”.

Em uma sociedade cada vez mais permeada pelas tecnologias digitais, a maneira como as informações são compartilhadas, consumidas e ressignificadas passou por transformações profundas. Segundo Gomez (2014), a interação com as telas deixou de ser uma prática ocasional, voltada apenas à busca de informações ou ao entretenimento, para se tornar uma necessidade cotidiana e essencial.

Nesse contexto, Castells e Cardoso (2005, p. 17) afirmam que “a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias”. Essa perspectiva evidencia que o uso das tecnologias digitais não é neutro, mas sim moldado por aspectos sociais, culturais e históricos, o que reforça a necessidade de um olhar crítico sobre os processos de mediação tecnológica no cotidiano escolar.

Libâneo (2013) complementa essa reflexão ao destacar que, embora as tecnologias estejam amplamente presentes no ambiente educacional, sua contribuição para o desenvolvimento das capacidades intelectuais e para a formação da personalidade dos estudantes ainda é limitada. O autor ressalta a importância de dominar a linguagem informacional, integrar as mídias e multimídias às práticas

pedagógicas e compreender as lógicas e modos de interação com o conhecimento mediados pelas tecnologias.

Diante dessas transformações, torna-se imprescindível que as instituições educacionais se adaptem às exigências da sociedade digital, reconhecendo a relevância das mídias e da comunicação como ferramentas pedagógicas potentes. Nesse cenário, o conceito de multimodalidade assume um papel central. Conforme Van Leeuwen (2011, p. 668 *apud* Sanches; Toquetão, 2019, p. 105), multimodalidade refere-se ao “uso integrado de diferentes recursos comunicativos, tais como linguagem [texto verbal], imagem, sons e música, em textos multimodais e eventos comunicativos”.

Essa abordagem amplia a compreensão do letramento, alinhando-se à proposta de Rojo (2012), que já destacava a importância da multiplicidade cultural e semiótica como elementos constitutivos dos textos e das práticas sociais contemporâneas. Ao incorporar diferentes semioses, os textos multimodais permitem formas mais ricas e significativas de expressão, leitura e aprendizagem, especialmente em um contexto em que as tecnologias digitais mediam, cada vez mais, as relações humanas e o acesso ao conhecimento.

Em uma sociedade cada vez mais dominada pelas tecnologias digitais a maneira como as informações são compartilhadas, consumidas e ressignificadas passou por transformações profundas. Segundo Gomez (2014), a interação com as telas deixou de ser uma prática ocasional, voltada apenas à busca de informações ou entretenimento, tornando-se uma necessidade essencial.

Libâneo (2013) afirma que, embora as tecnologias estejam amplamente presentes, sua contribuição para o desenvolvimento das capacidades intelectuais e para a formação da personalidade dos estudantes é limitada. O autor destaca a importância de dominar a linguagem informacional e integrar as mídias e multimídias às aulas, além de compreender as lógicas e os modos de interação com o conhecimento das tecnologias.

Nesse novo cenário, as instituições educacionais precisam adaptar-se às demandas da sociedade digital, reconhecendo a importância das mídias e da comunicação como ferramentas pedagógicas. A multimodalidade, conforme Van Leeuwen (2011, p. 668 *apud* Sanches; Toquetão, 2019, p. 105), refere-se ao “uso integrado de diferentes recursos comunicativos, tais como linguagem [texto verbal], imagem, sons e música, em textos multimodais e eventos comunicativos”. Rojo

(2012, p. 13) também destaca a presença de dois tipos específicos e importantes de multiplicidade em nossas sociedades, principalmente nas urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais as pessoas se informam e se comunicam.

A educomunicação, campo interdisciplinar que articula os saberes da educação e da comunicação, emerge como uma resposta às exigências da sociedade digital, propondo novas formas de engajamento entre estudantes, professores e conteúdo. Nesse sentido, Silva e Silva (2013, p. 193) afirmam que “as tecnologias presentes nos processos escolares deveriam estar a serviço da humanização, da transformação das gentes e do mundo”. Essa perspectiva enfatiza o uso consciente e transformador das tecnologias no ambiente escolar, indo além do tecnicismo e priorizando o desenvolvimento humano.

Libâneo (2013) também reconhece os diversos benefícios proporcionados pelas tecnologias, especialmente no que se refere à transformação das formas de aprendizagem dos estudantes. Para o autor, esses recursos contribuem ao redefinir as interações com os conteúdos, ao promover o engajamento dos alunos em redes sociais e ao modificar as dinâmicas das relações dentro da sala de aula.

Ao refletir sobre o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação, evidencia-se seu potencial para ressignificar obras literárias clássicas e torná-las mais acessíveis e atrativas para crianças e jovens. A obra *Pollyanna*, de Eleanor Porter (1913), ilustra como conteúdos tradicionais podem ser revitalizados por meio de mídias digitais, como vídeos no *YouTube*⁹, podcasts, animações e filmes, ampliando a interação e o engajamento do público. Nesse contexto, estratégias transmidiáticas em plataformas digitais e na televisão infantojuvenil recriam a narrativa de forma interativa e multimodal, ampliando seu alcance cultural e educativo (Passarelli *et al.*, 2025).

Contos e histórias infantis, quando trabalhados pedagogicamente, também podem promover resiliência emocional, autorregulação e empatia, contribuindo para a formação integral dos estudantes (Tillott *et al.*, 2022). Essas práticas refletem a perspectiva de Libâneo (1994), que aponta que o valor formativo da educação está

⁹ Criado em 2005, por Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim, em Califórnia nos Estados Unidos, com objetivo de enviar, assistir e compartilhar vídeos pela internet de forma mais acessível. Desde então tem crescido o consumo de vídeos, em diferentes formas, voltados para educação, entretenimento, marketing digital, política, notícias dentre outros.

na reflexão crítica e na apropriação significativa dos conteúdos. Além disso, a BNCC reforça a importância de abordagens que envolvam multiletramentos e novas mídias, ao destacar que “do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos” (Brasil, 2017, p. 498).

Neste trabalho, propõe-se investigar como Pollyanna continua a ser uma fonte rica de aprendizagem no contexto educacional contemporâneo. A partir da análise de suas adaptações em plataformas digitais, busca-se compreender como a obra pode ser utilizada para promover competências socioemocionais, como empatia, otimismo e resiliência, alinhando-se aos princípios da educomunicação. Tal abordagem permite refletir sobre o papel das tecnologias digitais na construção de uma educação mais integrada, crítica e inovadora.

Esse movimento aponta para uma transformação nos processos comunicacionais e pedagógicos, em que as práticas de ensino se adaptam à diversidade de linguagens presentes nas plataformas digitais, promovendo uma comunicação mais interativa e colaborativa. O uso de múltiplos suportes — como texto, imagem, som e vídeo, modifica a forma de interação com os conteúdos e amplia significativamente as possibilidades de aprendizagem, favorecendo a construção de significados mais ricos e contextualizados. Nesse sentido, a multimodalidade pressupõe pessoas orquestrando o sentido através de uma seleção e configuração particular de modos, enfatizando a importância da interação entre modos (Dionísio, 2011). Além disso, a perspectiva contemporânea de letramento considera essas práticas como parte de uma prática social e transcultural mais ampla, em que o ensino se relaciona com contextos diversos e culturais (Street, 2014, p. 17)

Nesse sentido, Morin (1977, p. 44) enfatiza o “homem-criança que se encontra em todo homem, gostando do jogo, do divertimento, do mito do conto [...]”, apontando para a importância de valorizar a imaginação e a criatividade na educação. No contexto digital, em que o lúdico e o interativo assumem papel central, é essencial que os sujeitos utilizem as tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, comunicando-se por meio de diferentes linguagens e mídias, produzindo conhecimentos, resolvendo problemas e desenvolvendo projetos autorais e coletivos, conforme destacado pela BNCC (Brasil, 2017, p. 65).

Nesse contexto, a obra Pollyanna, em suas diversas adaptações, pode ser um excelente exemplo de como a educação se beneficia dessas práticas multimodais. No entanto, as mudanças tecnológicas também implicam uma transformação dos processos comunicacionais no ambiente educacional. A comunicação, antes unidirecional, agora se torna mais dinâmica e colaborativa, refletindo uma maior flexibilidade nas interações entre alunos e professores.

O advento das tecnologias digitais e da narrativa multimodal transforma o papel do aluno, que deixa de ser apenas receptor de conteúdo para se tornar um produtor de conhecimento. Plataformas educacionais digitais não apenas oferecem novos meios para compartilhar conteúdo, mas também possibilitam formas inovadoras de interação, em que o aluno é incentivado a colaborar, comentar e criar conteúdo.

Essa transição, que desloca a comunicação de um modelo tradicional para uma abordagem mais democrática e colaborativa, transforma profundamente o ambiente de aprendizagem. Nesse contexto, a cultura virtual é fruto de processos de produção, distribuição e consumo comunicacionais, compondo uma “cultura das mídias” (Santaella, 2013, p. 24). Além disso, a inovação tecnológica propicia um espaço pedagógico desterritorializado e móvel, que permite novas formas de interação e configuração das práticas de ensino, configurando a chamada didática híbrida (Sobral, 2025).

A obra Pollyanna, ao ser explorada em ambientes digitais, é um exemplo claro de como as práticas pedagógicas podem ser enriquecidas por uma abordagem multimodal. O livro, tanto em sua versão impressa quanto digital, integra um ecossistema mais amplo, onde diferentes formas de leitura e interpretação coexistem. Isso expande o conceito tradicional de letramento, permitindo que os alunos interajam com textos literários de maneira mais ampla e dinâmica.

A obra pode ser explorada por meio de plataformas digitais, vídeos, podcasts e recursos interativos, o que propicia uma ampliação da compreensão do conteúdo, contribuindo para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a empatia e a resiliência.

Ressalta Kristiva (1980 *apud* Gomes, 2000) que a linguagem envolve três aspectos principais: demarcação, significação e comunicação. Nesse sentido, todas as práticas humanas podem ser compreendidas como formas de linguagem, uma vez que têm como objetivo estabelecer limites, atribuir significados e promover a

comunicação entre os indivíduos. Ao se referir à multimodalidade e seus impactos no contexto educacional.

No entanto, Natividade e Pimenta (2009, p. 25) explicam que “a multimodalidade é um campo de estudos interessado em explorar as formas de significação modernas, incluindo todos os modos semióticos envolvidos no processo de representação e de comunicação”. A narrativa multimodal, como a de Pollyanna, torna-se uma excelente ferramenta pedagógica, pois permite que diferentes formas de semiose, como texto, imagem e som, sejam utilizadas para enriquecer o aprendizado dos alunos.

Além disso, Rojo (2012, p. 13) enfatiza a importância da “multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e se informa”. Nesse sentido, a obra Pollyanna, quando analisada sob a ótica da multimodalidade, revela como a história pode ser recontada e reinterpretada através de diferentes suportes, seja em formato digital, impresso ou até por meio de vídeos e outras mídias. A adaptação da obra para essas novas formas de comunicação tem o potencial de ampliar a percepção dos alunos, proporcionando um entendimento mais diversificado e profundo do conteúdo.

Entretanto, Rangel e Freire (2012, p. 52) argumentam que “as tecnologias de informação e comunicação, por serem partes indissociáveis da vida social, devem ser consideradas pela comunidade escolar e aproveitadas em seu potencial como recursos ao processo de ensino e aprendizagem”. Isso se alinha ao conceito de que a adaptação da obra de Pollyanna para diferentes plataformas não apenas enriquece a leitura, mas também contribui para o desenvolvimento do letramento digital dos alunos, uma competência cada vez mais necessária na sociedade contemporânea.

Porém, Kress e Van Leeuwen (2001) argumentam que, para compreender como instituições fundamentais na produção de textos, como a mídia, a educação e a literatura infantil, influenciam a construção de significados no mundo e participam da formação de novas formas de estratificação social, é necessário ir além da teoria linguística tradicional. Eles sugerem a integração de teorias que esclareçam os princípios do novo letramento visual e que analisem, por exemplo, o papel do *layout* na semiose social presente nos textos gerados por essas instituições. Isso reforça a ideia de que as novas formas de letramento, especialmente no ambiente multimodal,

são essenciais para o desenvolvimento de uma compreensão crítica dos textos que os alunos consomem e produzem.

Ao integrar Pollyanna no contexto de letramento digital, as práticas pedagógicas podem se beneficiar de uma abordagem multimodal, onde as competências de leitura, escrita e interpretação se expandem além do texto impresso para incluir outros meios de expressão e compreensão. Essa abordagem integra os processos comunicacionais e pedagógicos em uma dinâmica mais interconectada, na qual a tecnologia se torna não apenas um suporte, mas também um facilitador de novas formas de ensino e aprendizagem.

Assim, Rojo e Moura (2019) destacam que as novas tecnologias de informação e comunicação não estão apenas transformando as formas de entretenimento e lazer, mas têm o potencial de modificar profundamente todas as áreas da sociedade, incluindo o trabalho, a gestão política, as atividades militares e policiais, o consumo e, especialmente, a comunicação e a educação. Nesse contexto, Pollyanna torna-se um exemplo significativo de como a narrativa pode ser utilizada para abordar questões sociais, culturais e emocionais, mediadas pelas novas tecnologias, permitindo que a obra seja reinterpretada e enriquecida por diversos recursos digitais.

Para Foucault (2013), as narrativas refletem relações de poder e regras sociais que determinam quais discursos se mantêm, se repetem e influenciam a forma como a sociedade interpreta o mundo. Complementarmente, Chartier (2003, p. 21) ressalta que “a história é um discurso que pretende dar uma representação adequada da realidade que foi e já não é”, destacando que toda narrativa é construída a partir de contextos específicos de interpretação. Além disso, o autor chama atenção para a necessidade de revisar categorias da história literária que tendem a ser vistas como universais, lembrando que os textos podem assumir funções diversas de acordo com os usos e circunstâncias:

[...] temos a ideia generalizada de que os textos todos têm uma autoria e que essa autoria se identifica com a expressão subjetiva ou psicológica do indivíduo que os produz; temos uma hipótese estética de leitura como prazer desinteressado, que aplicamos a objetos verbais que, muitas vezes, dependendo da circunstância dos usos, tinham outras finalidades, absolutamente práticas, por exemplo, no seu consumo (Chartier, 2000, p. 209).

Essa articulação evidencia que a narrativa de Pollyanna, transmitida por diferentes mídias, circula culturalmente e participa da construção de valores e significados sociais, sendo moldada tanto pelas regras e poderes dos discursos (Foucault) quanto pelas práticas culturais que permitem sua circulação, apropriação e ressignificação em diferentes contextos Chartier (2003).

Assim, as reflexões de Rojo e Moura (2019), Foucault (2013) e Chartier (2003, 2000) permitem compreender como a narrativa de Pollyanna circula, é reinterpretada e adquire novos significados quando apropriada em diferentes mídias e contextos culturais. Essa ressignificação não se limita ao campo da literatura, mas dialoga diretamente com os processos educativos, especialmente quando se considera a multimodalidade e seus impactos.

Ao se referir à multimodalidade e seus impactos no contexto educacional Sobral (2017, p. 11) afirma que “o livro impresso se mantém, historicamente, como uma das principais mídias comunicacionais, a despeito dos crescentes usos das mídias eletrônicas e digitais”. A obra de Pollyanna, portanto, não apenas resiste ao tempo, mas também se reinventa nas novas mídias. A adaptação digital da obra permite que a narrativa alcance novos públicos, proporcionando uma leitura interativa e multimodal que dialoga com as novas formas de letramento e comunicação.

Por fim, conforme Nóvoa (2009, p. 62), “a imagem da escola como templo de saber irradiando sua influência sobre uma sociedade inculta já não tem sentido”. As práticas pedagógicas, especialmente aquelas que utilizam novas tecnologias e abordagens multimodais, devem se adaptar para refletir essa transformação. É preciso permitir que os alunos construam seu próprio conhecimento de maneira ativa, crítica e criativa, promovendo a construção de competências socioemocionais e o desenvolvimento de um letramento digital mais amplo, alinhado com as exigências do mundo contemporâneo.

Quando Pollyanna se torna um objeto de ensino voltado para a promoção do desenvolvimento socioemocional? Isso ocorre quando é selecionada pelo professor para suscitar discussões sobre valores, emoções, relações sociais e atitudes da personagem; quando é articulada às competências socioemocionais e digitais propostas pela BNCC, especialmente aquelas relacionadas ao campo da vida pessoal e social, como autoconhecimento, empatia, resiliência e ética; e, ainda, quando suas versões multimodais são reinterpretadas, possibilitando aos alunos

identificar os conflitos e dilemas vividos pela personagem e refletir sobre as conexões entre literatura e vida cotidiana.

Mas, afinal, do que se trata o objeto de ensino? Ele se configura quando a ação do professor é intencional, isto é, quando um conteúdo é selecionado e trabalhado didaticamente com o propósito de promover a aprendizagem dos alunos, constituindo-se, assim, como um objeto de aprendizagem. Nesse processo, o papel do professor é fundamental, pois ele atua como mediador entre a obra literária e os estudantes, planejando, organizando e conduzindo práticas pedagógicas significativas. Conforme Tardif (2002, p. 235), o professor deve ser compreendido como “um sujeito do conhecimento, um ator que desenvolve e possui sempre teorias, conhecimentos e saberes de sua própria ação”.

Nesse caso, Pollyanna torna-se uma obra literária mobilizada com essa finalidade, sendo incluída no planejamento da aula com um objetivo pedagógico definido e mediada pela atuação docente. Assim, assume o papel de recurso didático em diferentes suportes, como livro impresso, filme, história em quadrinhos ou versão digital em PDF e, simultaneamente, de ferramenta pedagógica, aplicada por meio de metodologias variadas, como leituras compartilhadas, rodas de conversa e atividades baseadas no Jogo do Contente.

Desse modo, evidencia-se não apenas a relevância do objeto de ensino, mas também a centralidade dos saberes docentes na condução desse processo. Como ressalta Tardif (2002, p. 236), “o trabalho como todas práxis exige, por conseguinte, um sujeito do trabalho, isto é, um ator que utiliza, mobiliza e produz os saberes de seu trabalho”.

3.1 Narrativa de Pollyanna e suas Adaptações

A obra Pollyanna, de Eleanor H. Porter, publicada em 1913, é um marco da literatura infantojuvenil. Sua protagonista, uma jovem órfã que enfrenta os desafios da vida com otimismo por meio do chamado “jogo do contente”, tornou-se símbolo de resiliência, gratidão e positividade. Apesar de originalmente concebida como um romance impresso, a narrativa revela-se atemporal e adaptável, sendo constantemente ressignificada em diversos suportes e linguagens.

Essas adaptações permitem que a história dialogue com novas gerações e diferentes contextos culturais, ampliando seu alcance e relevância. Quando

exploradas com intencionalidade pedagógica, tornam-se instrumentos valiosos para o desenvolvimento de competências socioemocionais no ambiente escolar, alinhando-se às propostas contemporâneas de educação integral.

Nesse contexto, Santos e Silva (2009, p. 357) definem a “narrativa mediática” como o processo por meio do qual os meios de comunicação constroem e/ou compartilham a narração de “eventos, experiências, relatos, acontecimentos e histórias”, tendo o tempo como seu “principal elemento caracterizador”. Essas narrativas mantêm “um vínculo indissolúvel com a realidade, embora manifestem essa realidade sob formas escritas e inventivas, em um cuidadoso trabalho de organização do texto e de seus componentes narrativos”.

Além disso, ao longo da história do romance, observa-se uma constante transformação na forma narrativa, acompanhando as mudanças sociais e tecnológicas. Costa (2008, p. 130) ressalta que essa relação entre narrativa e realidade foi se configurando em “formas narrativas com características diferentes”, adaptando-se às novas linguagens sem perder sua essência formativa.

Outro elemento essencial nas adaptações de Pollyanna é o ambiente, entendido não apenas como o espaço físico, mas como um cenário simbólico carregado de sentidos. Conforme Gancho (2002, p. 27), o ambiente é o “espaço carregado de características socioeconômicas, morais e psicológicas em que vivem as personagens”. Esse espaço, ao ser resignificado em diferentes mídias, colabora para reforçar os valores centrais da narrativa e pode ser explorado pedagogicamente como ferramenta de reflexão sobre as relações humanas e o contexto social dos estudantes.

Dessa forma, na sequência, serão apresentadas as diferentes narrativas multimodais de Pollyanna, a fim de observar como cada suporte resignifica o ambiente e contribui para a construção de sentidos. Serão analisados o livro impresso (suporte analógico), o *e-book* em formatos PDF e *ePub* (suporte digital), o filme em DVD ou por *streaming* (suporte audiovisual), o *podcast* com a história narrada (suporte sonoro) e a plataforma educacional interativa (suporte digital multimodal). Essa análise permitirá compreender como o espaço narrativo, em suas múltiplas configurações, favorece a reflexão pedagógica e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

3.1.1 Livro Impresso — Suporte Analógico

O livro impresso, por sua durabilidade, acessibilidade e profundidade textual, continua sendo um dos meios mais eficazes de transmissão da narrativa original de Pollyanna. Como destaca Lyons (2011, p. 7), “o livro provou ser uma das tecnologias mais úteis, versáteis e duradouras da história”. Essa tecnologia analógica, longe de ser obsoleta, ainda desempenha papel fundamental na formação do leitor, oferecendo uma experiência introspectiva que favorece a reflexão sobre temas universais como otimismo, luto, superação e empatia.

No contexto pedagógico, o suporte impresso pode ser explorado em rodas de leitura, clubes literários, debates interpretativos e produções textuais. Essas atividades fomentam habilidades como interpretação crítica, escuta ativa, argumentação e respeito à diversidade de opiniões. A leitura compartilhada permite, ainda, discussões aprofundadas sobre emoções humanas e a importância de cultivar uma perspectiva positiva diante das dificuldades, alinhando-se aos objetivos da educação socioemocional propostos pela BNCC.

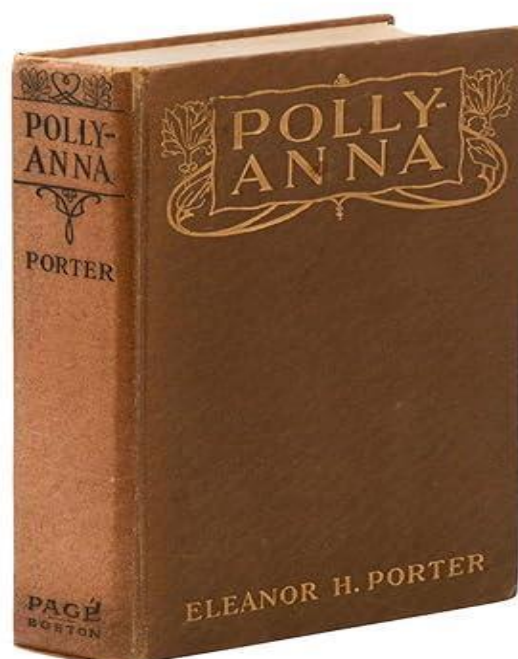
É importante lembrar, como ressalta Lyons (2011, p. 11), que “a produção de livros sempre dependeu de seus contextos sociais, políticos, econômicos e culturais”. Nesse sentido, o livro impresso deve ser compreendido não apenas como um artefato físico, mas como um produto histórico e cultural. Ao perguntar “quem realmente fez os livros?”, o autor convida à reflexão sobre as condições de produção e circulação das obras, revelando o livro como resultado de múltiplos agentes e práticas sociais.

Ainda que o suporte impresso mantenha seu valor, é necessário reconhecer que as gerações atuais estão cada vez mais imersas no universo digital. Como observa Marques (2016, p. 109), com a popularização do celular, inclusive entre crianças e adolescentes de diferentes classes sociais, o acesso à informação ocorre de maneira imediata e multiforme: “em redes sociais, canais de YouTube, músicas, aplicativos, jogos, sites etc.”. Tal constatação reforça a importância de equilibrar o trabalho com o impresso e o digital, valorizando a leitura profunda sem desconsiderar as novas formas de mediação tecnológica.

A análise das capas de Pollyanna permite observar que o livro, enquanto objeto cultural, está sempre atravessado pelas transformações históricas, sociais e tecnológicas. Como lembra Lyons (2011, p. 7), o livro “provou ser uma das

tecnologias mais úteis, versáteis e duradouras da história”, tendo passado “da produção dos escribas à página impressa, do livro em formato grande à brochura de bolso, do rolo ao códice e ao *e-book*” (Lyons, 2011, p. 8, grifo nosso) (Figura 1). Essa evolução material não se restringe ao suporte, mas repercute também em sua circulação social, na forma de apropriação pelos leitores e, sobretudo, na maneira como o objeto livro é representado visualmente.

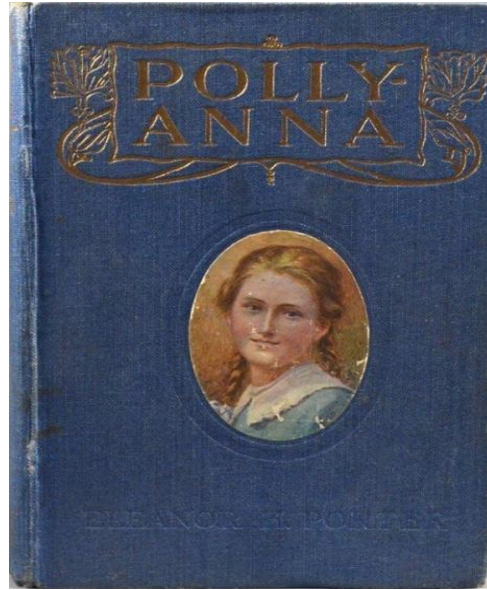
Figura 1 - 1ª Capa (Marrom - Edição Original de 1913)



Fonte: Ilustração da edição - “PORTER, Eleanor H. *Pollyanna*. Boston: L.C. Page & Company, 1913”.

As transformações na materialidade do livro são, portanto, resultado de mediações históricas e culturais. Barbier (2008, p. 19-20) destaca que a função do livro está diretamente relacionada “às categorias sociais, políticas, culturais e econômicas dominantes a cada época”, enquanto Chartier (2010, p. 8) enfatiza que a experiência de leitura depende “das formas que o oferecem à leitura, dos dispositivos próprios da materialidade do escrito”. Isso inclui, entre outros aspectos, o formato, a tipografia e a presença de imagens — elementos diretamente observáveis nas diferentes edições de *Pollyanna* (Figura 2).

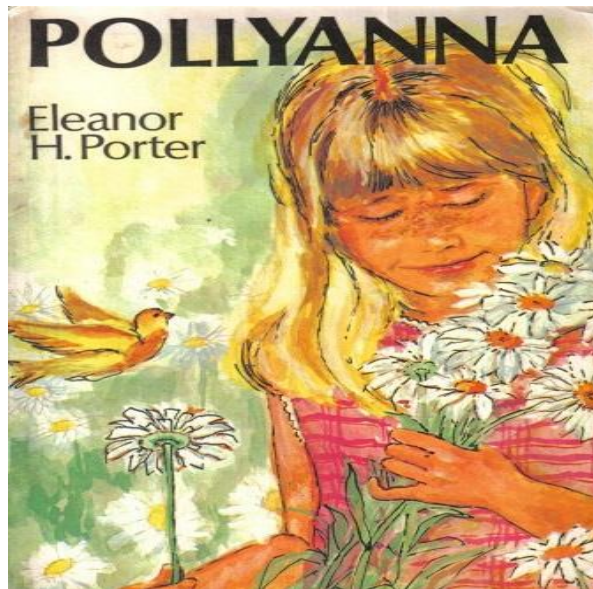
Figura 2 - 2ª Capa (Azul com retrato da personagem).



Fonte: Ilustração da edição - “PORTER, Eleanor H. Pollyanna. Boston: L.C. Page & Company, 1914”.

Nesse sentido, compreender as capas como parte constitutiva do livro é reconhecer que elas também “têm uma história para contar” (Fittipaldi, 2008, p. 103), uma vez que as imagens condensam narrativas visuais que dialogam com os valores culturais e educacionais de seu tempo. Assim, a escolha de apresentar Pollyanna ora como uma jovem idealizada e moralmente exemplar, ora como personagem próxima do universo midiático (cinema, televisão, plataformas digitais), revela como o livro foi continuamente atualizado para atender às expectativas de novos públicos (Figura 3).

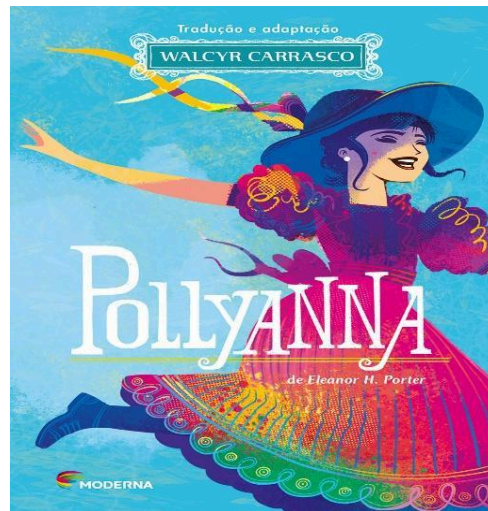
Figura 3 - 3ª Capa (Polyana - Tradução Monteiro Lobato).



Fonte: Ilustração da edição - “PORTER, Eleanor H. Pollyanna. [Tradução brasileira]. São Paulo: Companhia Editora Nacional, [década de 1980]”.

Embora o senso comum recomende “não julgar o livro pela capa”, na prática, especialmente na literatura infantil e juvenil, o impacto visual exerce papel determinante no processo de escolha e mediação da leitura. Como ressaltam Cabral e Cabral (2023, p. 76), ao pensar na formação do público jovem, “todo e qualquer elemento que compõe o livro traz significações, e a linguagem verbal e visual têm muita relação na busca de aprendizado”. Assim, a capa deixa de ser um mero ornamento para se tornar um espaço de síntese e de interpretação do conteúdo narrativo (Figura 4).

Figura 4 - 4ª Capa (Pollyanna, tradução e adaptação de Walcyr Carrasco).



Fonte: Ilustração da edição - "PORTER, Eleanor H. Pollyanna. Tradução e adaptação de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna, 2025".

De acordo com Cadôr (2021, p. 8), há duas formas predominantes de síntese visual: documental, quando a capa reproduz literalmente elementos do enredo (personagens ou cenas), e alegórica, quando utiliza símbolos para representar conceitos da obra. Nas edições brasileiras de Pollyanna, especialmente entre as décadas de 1940 e 1960, observamos uma tendência documental, já que a personagem sorridente aparecia como garantia da moralidade e do caráter pedagógico da narrativa. Nas edições posteriores, porém, sobretudo em contextos de reedições comerciais e digitais, prevalece a dimensão alegórica, associando o título a elementos midiáticos e a uma imagem modernizada (Figura 5).

Figura 5 - 5ª Capa (Edição contemporânea de Pollyanna).



Fonte: Ilustração da edição - “PORTER, Eleanor H. Pollyanna. São Paulo: Editora Lafonte, 2019”.

Dessa forma, ao longo do século XX e início do XXI, a trajetória editorial de Pollyanna evidencia como a materialidade e a visualidade das capas não apenas acompanham, mas também reinterpretem as transformações culturais, tecnológicas e educacionais de cada época. O livro, portanto, não se inicia apenas no texto escrito, mas também em sua materialidade visual. Como observa Cadôr (2021, p. 8), “o livro já começa na capa, um retrato como os outros”. A capa, nesse sentido, não apenas apresenta a obra, mas instaura uma narrativa visual que orienta o olhar do leitor, antecipando sentidos e produzindo expectativas.

Essa constatação se relaciona ao alargamento do conceito de leitura. Santaella (2012, p. 10) lembra que podemos chamar de leitores não apenas aqueles que decifram palavras, mas também aqueles que leem imagens, sinais, mapas, rotas, luzes e até mesmo os múltiplos signos que compõem o espaço urbano e digital. Essa ampliação indica que “desde os livros ilustrados e, depois, com os jornais e revistas, o ato de ler passou a não se limitar apenas à decifração de letras, mas veio também incorporando, cada vez mais, as relações entre palavra e imagem” (Santaella, 2012, p. 11).

Desse modo, não há razão para manter uma visão purista da leitura. Como defende Santaella (2012, p. 11), a leitura sempre esteve em diálogo com outros códigos semióticos — desenhos, esquemas, diagramas, fotografias — e, por isso, “nada mais natural que o conceito de leitura acompanhe essa expansão”. Tal

perspectiva é fundamental para a análise das edições de Pollyanna, uma vez que as capas materializam exatamente essa inter-relação entre linguagens verbal e visual.

No campo educacional, a noção de letramento visual ou alfabetização visual Santaella (2012, p. 12) amplia a compreensão do ato de ler, incluindo a habilidade de observar imagens, identificar seus traços constitutivos e compreender os significados que emergem delas. Essa concepção se mostra decisiva quando pensamos nas capas de livros infantis e juvenis, já que a experiência de leitura, especialmente para esse público, frequentemente se inicia pelo impacto visual.

Além disso, Santaella (2012, p. 19) propõe três modalidades principais de imagens: as formas puras ou abstratas; as imagens figurativas, que se assemelham a algo existente no mundo real ou imaginário; e as imagens simbólicas, que agregam significados para além daquilo que os olhos veem. Esse esquema interpretativo ajuda a compreender a variedade das capas de Pollyanna: das edições figurativas, que traziam a personagem sorridente como símbolo da moralidade da narrativa, às versões mais simbólicas, que exploram signos e estilos gráficos para atualizar a obra ao contexto digital contemporâneo.

Assim, as capas analisadas não devem ser vistas apenas como ornamentos, mas como enunciados multimodais, nos quais palavra e imagem se complementam e produzem sentidos em conjunto. Afinal, como aponta Santaella (2012, p. 13), “as palavras e as imagens muito mais se complementam, de maneira que um não pode substituir inteiramente o outro”. Nessa complementaridade reside justamente o potencial pedagógico da análise das capas de Pollyanna, já que ela possibilita trabalhar com os estudantes tanto a leitura verbal quanto a leitura visual, favorecendo o desenvolvimento de competências de letramento multimodal e socioemocional.

3.1.2 *E-book (PDF, ePub)* — Suporte Digital

A versão digital da obra, em formatos como PDF ou ePub, permite a ampliação do acesso e a personalização da leitura. Os *e-books* podem ser lidos em tablets, celulares, computadores e leitores digitais, adaptando-se às preferências de cada leitor, inclusive com recursos de aumento de fonte, marcações e anotações interativas. Os *e-books* têm sua origem em experimentos de leitura em telas de computador realizados em laboratórios de universidades e centros militares. No

entanto, seu marco inicial ocorreu em 1971, quando Michael Hart criou o Projeto Gutenberg, digitalizando a Declaração da Independência dos Estados Unidos. Na década de 1980, outras empresas começaram a testar dispositivos de leitura que permitiam a criação de hipertextos e modelos interativos digitais. Já na década de 1990, o termo *e-book* começou a se popularizar. Nas décadas seguintes deste século, observa-se um movimento crescente de expansão, diversificação dos formatos e crescimento do mercado, com a incorporação dos e-books aos ambientes educacionais por meio de recursos multimídia e interativos.

Essa adaptação é especialmente atrativa para estudantes já inseridos em uma cultura digital. Pode ser utilizada em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), integrando *links*, vídeos e imagens relacionadas à obra, promovendo uma leitura multimodal. No ensino híbrido ou remoto, o *e-book* torna-se uma ferramenta versátil, mantendo a narrativa central de Pollyanna ao mesmo tempo em que proporciona uma experiência de leitura dinâmica e acessível.

Nesse contexto, a leitura digital está em sintonia com o que Rojo e Moura (2019, p. 34) chamam de “cultura das mídias”, na qual o leitor adquire maior autonomia e passa a ter participação ativa na construção do sentido do texto. Como afirmam as autoras, trata-se de um momento em que “o consumidor passa a ter alguma escolha, momento em que pode passar a montar suas próprias ‘coleções’, como declara Garcia Canclini”.

3.1.3 Filme (DVD ou *Streaming*) — Suporte Audiovisual

As adaptações cinematográficas de Pollyanna, como o clássico da Disney de 1960, oferecem uma reinterpretação visual da narrativa. A linguagem audiovisual transmite emoções e mensagens por meio de recursos como atuação, trilha sonora, enquadramentos e ambientação, potencializando o impacto emocional da obra e tornando-a ainda mais acessível ao público. Ao transformar o texto literário em imagens em movimento, o filme acrescenta camadas de interpretação que enriquecem a experiência do espectador.

No contexto pedagógico, o filme pode ser utilizado como recurso didático em sessões de cinema na escola, seguidas de debates ou produção de resenhas críticas. Essas atividades incentivam a identificação dos alunos com as personagens, estimulam a leitura da obra original e facilitam a compreensão de

valores como empatia, otimismo e superação. Além disso, o formato audiovisual permite o trabalho interdisciplinar com áreas como artes, história e ética, ampliando as possibilidades de reflexão sobre os temas da obra.

A transformação da obra literária em filme, como observa Nicodem (2013, p. 24), é um momento em que “o livro vai para a tela”. Esse processo de transposição envolve uma recriação do conteúdo original, adaptando-o às especificidades da linguagem cinematográfica. Berger, citado por Pfromm Netto (1979, p. 98), também ressalta que “a tela é ao mesmo tempo, o lugar e o agente da mediação entre a fonte de informação e o ser humano que recebe as mensagens originadas dessa fonte”. O filme, assim, atua como mediador, traduzindo a narrativa de forma visual e sensorial, o que amplia a experiência do receptor e facilita a interpretação dos temas centrais da obra.

Nesse sentido, Morin (2011, p. 48) enfatiza que “literatura e cinema devem ser considerados, não apenas, nem principalmente, objetos de análises gramaticais ou sintáticas, mas também, escolas de vida, em seus múltiplos sentidos”. Isso implica que tanto a literatura quanto o cinema, ao entrarem em contato com o público, oferecem não apenas formas de entretenimento, mas também **espaços pedagógicos** que ensinam sobre a vida, suas complexidades e suas nuances, contribuindo para o desenvolvimento integral do indivíduo.

3.1.4 *Podcast* com a História Narrada — Suporte Sonoro

A adaptação da narrativa para o formato de podcast explora o potencial da oralidade. Nesse suporte, a história é contada por narradores que dão vida à trama por meio da entonação vocal, pausas, trilha sonora e efeitos sonoros. Essa forma de mediação favorece a escuta atenta, estimula a imaginação e torna-se acessível a públicos com dificuldades de leitura ou deficiência visual. Surgido nos anos 2000, com o avanço da tecnologia digital e da internet, o podcast refere-se à transmissão de arquivos de áudio disponibilizados na internet para serem baixados e ouvidos a qualquer momento. Trata-se, portanto, de uma alternativa à comunicação tradicional do rádio, ganhando cada vez mais popularidade como ferramenta de entretenimento e também de educação.

No ambiente escolar, os podcasts podem ser utilizados em atividades de escuta ativa, seguidos por rodas de conversa, dramatizações, produções de

podcasts pelos próprios alunos ou criações de finais alternativos. A experiência auditiva promove uma vivência emocional rica da narrativa, incentivando o desenvolvimento da empatia, da criatividade e da sensibilidade estética.

Nesse contexto, o narrador adquire papel central. Como afirma Gancho (2002, p. 30), “é o elemento estruturador da história. [...] Podendo haver inúmeras variações, pois cada autor cria um narrador diferente para cada obra”. A escolha da voz narrativa no podcast, portanto, interfere diretamente na recepção da história e na construção do vínculo afetivo com o ouvinte.

Além disso, a imaginação é um componente fundamental nessa experiência sonora. Vygotsky (2012, p. 32) destaca que “a atividade criadora da imaginação está em relação direta com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem”, sendo essa experiência a matéria-prima das construções imaginativas. Quanto mais rica for essa bagagem, maior será o potencial de envolvimento e criação do ouvinte durante a escuta da narrativa.

3.1.5 Plataforma Educacional Interativa — Suporte Digital Multimodal

A integração da narrativa de Pollyanna em plataformas digitais interativas representa uma das formas mais inovadoras de mediação da obra. Ambientes virtuais podem reunir diferentes mídias: vídeos, animações, *quizzes*, jogos narrativos, fóruns de discussão e atividades gamificadas, em propostas pedagógicas que favorecem o protagonismo estudantil, o engajamento e a personalização da aprendizagem. Seu caráter interativo significa que não é apenas um espaço disponibilizado de materiais, mas, sobretudo, de troca, participação e construção de conhecimento, por meio de formatos síncronos e assíncronos.

Por meio desses recursos, é possível desenvolver projetos interdisciplinares que envolvam Língua Portuguesa, Ciências Humanas e Educação Emocional. A obra passa a ser explorada não apenas como um conteúdo literário, mas como provocadora de reflexões sobre atitudes cotidianas, tomada de decisões, empatia e relações interpessoais. Essa abordagem fomenta o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da colaboração e da sensibilidade ética.

Cada uma das adaptações de Pollyanna contribui de forma singular para a formação integral dos estudantes. Ao incorporar as tecnologias digitais e os princípios da educomunicação, essas mediações tornam a obra mais acessível,

engajadora e contextualizada com as demandas da educação contemporânea. Como destaca Barros (2011, p. 13), a participação ativa do receptor permite a atribuição de novos sentidos às mensagens, promovendo aprendizagens significativas.

Dessa forma, Pollyanna deixa de ser apenas uma narrativa literária do passado e se transforma em um recurso educativo dinâmico, que inspira valores humanos essenciais em tempos de intensos desafios sociais e emocionais. Como afirma Kant (1996, p. 16), “a educação é uma arte, cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações”. A resignificação de Pollyanna, nesse sentido, representa um exemplo concreto desse aperfeiçoamento: uma ponte entre a literatura clássica e as exigências de uma educação inovadora, sensível e transformadora.

Nesse processo de transformação educativa, como salientam Brito e Purificação (2008, p. 29), é essencial que “a educação tenha sentido e que os educadores acreditem em si, nos valores que defendem”. A formação e a abertura às mudanças tornam-se fundamentais em uma sociedade marcada por um universo cultural e tecnológico cada vez mais amplo e exigente.

Contudo, é preciso cautela diante da idealização da tecnologia como solução universal. Sodré (2009, p. 251) adverte que “aceitar a utopia de uma nova cidadania por uma pura inserção igualitária do indivíduo no mercado e nas tecnologias [...] é desconhecer ingenuamente o irracionalismo dessas novas formas de sociabilização”. Assim, a crítica à tecnolatria deve caminhar junto com a inovação pedagógica, mantendo o foco no ser humano como centro do processo educativo.

Nesse espírito, Durkheim, citado por Morin (2011, p. 47), afirma que “o objetivo da educação não é o de transmitir conhecimentos sempre mais numerosos ao aluno, mas o de criar nele um estado interior e profundo”. Essa interioridade formativa é justamente o que obras como Pollyanna especialmente em suas múltiplas adaptações podem despertar: um senso ético, emocional e crítico que acompanha o estudante para além da sala de aula.

3.2 Pollyana nas plataformas digitais e suas narrativas multimodais

A plataforma digital do Colégio Carmo foi escolhida para análise por apresentar uma atividade pedagógica baseada na obra Pollyanna, de Eleanor H.

Porter. O Colégio Carmo, localizado na cidade de Cataguases, Minas Gerais, mantém um ambiente digital estruturado por meio de seu site institucional¹⁰. O conteúdo referente ao projeto literário com a obra Pollyanna encontra-se na seção de notícias da página inicial, com a manchete "Pollyanna em projeto literário do 7º ano". A página do site divulga as produções estudantis de forma organizada, evidenciando relevância educacional, acessibilidade e integração multimodal. Segundo Sobral (2025, p. 5), a inserção da linguagem digital em sala de aula exige avaliar tanto a qualidade quanto à eficácia das produções.

O projeto com as turmas do 7º ano envolveu cartazes inspirados no "Jogo do Contente", combinando textos e imagens, prática que Martinec e Salway (2005, p. 339) descrevem como "um sistema geral de relações imagem-texto, que pode ser utilizado em situações em que a imagem serve o texto, o texto serve a imagem e ainda em situações em que ambos são igualmente dependentes ou independentes". Essas produções fortalecem a integração entre literatura, expressão artística e competências socioemocionais, ampliando o alcance das atividades e o papel das tecnologias digitais como mediadoras do conhecimento.

O conteúdo referente ao projeto literário com a obra Pollyanna encontra-se na seção de notícias da página inicial, com a manchete "Pollyanna em projeto literário do 7º ano". O site apresenta um *layout* intuitivo e informativo, voltado para a divulgação de atividades escolares, eventos, comunicados e produções pedagógicas desenvolvidas por alunos e professores. A navegação no ambiente virtual demonstra o compromisso da escola com a valorização do protagonismo estudantil e a promoção da cultura digital.

Os cartazes realizados pelos alunos, divulgados no site da escola, ilustram interpretações criativas e afetivas da obra. Para aprofundar a análise dessas produções, propõe-se a utilização da metodologia de leitura de imagem apresentada por Amorim e Santos (2018). Essa abordagem está estruturada em sete etapas que visam desenvolver a capacidade crítica e interpretativa dos alunos diante de representações visuais, permitindo que eles explorem a leitura literal e alcancem níveis mais complexos de compreensão simbólica e contextual.

A metodologia fundamenta-se no quadro de análise intitulado "Sistematizando a percepção da imagem/texto pelo viés do pensamento crítico", que busca explorar a imagem para além de sua superfície aparente. Nesse modelo, a imagem não é vista

¹⁰ Disponível em: <https://www.colegiocarmo.com.br>. Acesso em: 12 fev. 2026.

como um objeto estético, mas como um artefato cultural e discursivo, cuja interpretação exige a consideração de múltiplos elementos, como contexto histórico-social de sua criação, os objetivos comunicativos, os valores ideológicos implícitos, os efeitos de sentido intencionados e o público-alvo. Ao adotar esse viés analítico, consideram-se os seguintes tópicos, definidos pelas autoras: (1). Primeiras impressões; (2) Descrição; (3) Análise; (4) Desenvolvimento da consciência crítica; (5) Fundamentação; (6) Conexão; e (7) Expressão (Quadro 2).

Quadro 2 - Etapas da metodologia de leitura crítica da imagem/texto

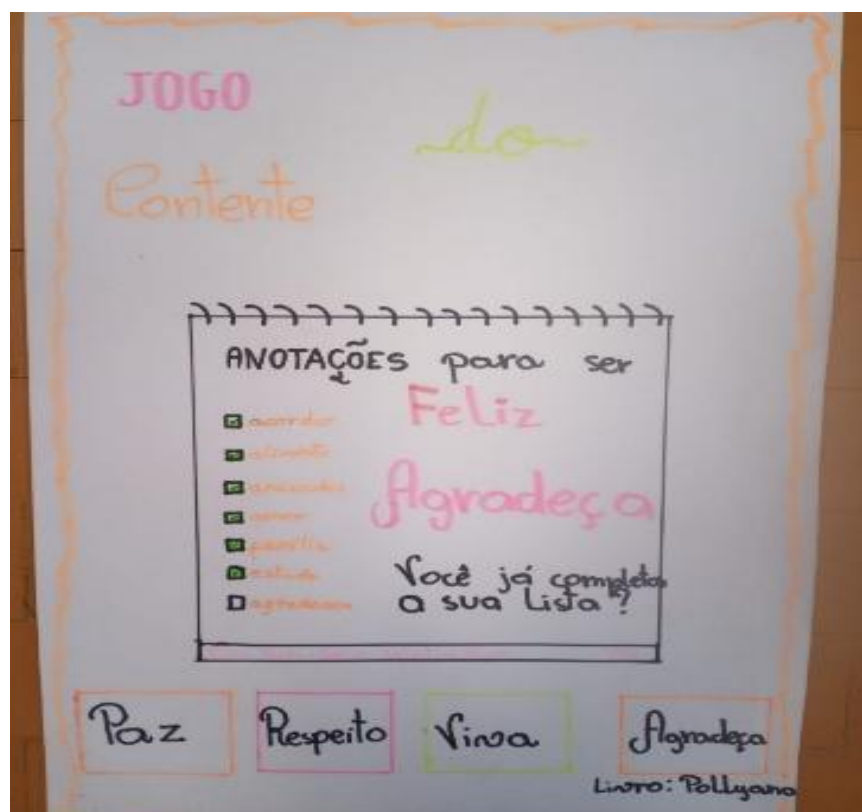
Etapa	Ações	Síntese
1. Primeiras impressões	Visualizar, Engajar, Sensibilizar	Registro das primeiras impressões, sem análise crítica.
2. Descrevendo	Perceber, Identificar, Descrever	Observação dos detalhes e conexão com o texto, quando houver.
3. Analisar	Investigar, Comparar, Analisar	Compreensão de significados implícitos e ideologias presentes.
4. Desenvolvendo a consciência crítica	Inferir, Imaginar, Problematizar	Identificação do significado social, cultural, político e econômico.
5. Fundamentando	Argumentar, Teorizar	Apoio em teorias e pesquisas que confirmam ou contestam elementos da imagem/texto.
6. Conectando	Adicionar, Conhecer, Relacionar	Pesquisa de informações adicionais para ampliar compreensão ou perspectiva.
7. Expressando	Expressar, Colocar-se, Verbalizar	Produção de sentido e posicionamento crítico a partir dos itens anteriores.

Fonte: elaborado com base em Amorim e Santos (2018).

O quadro apresenta as sete etapas propostas por Amorim e Santos (2018) para a leitura crítica de imagens e textos multimodais, com foco no desenvolvimento da percepção, análise, fundamentação teórica e posicionamento crítico dos alunos. Esse diagnóstico foi dado a partir da análise dos cartazes abaixo analisados, conforme conteúdo apresentando a seguir.

O primeiro cartaz apresenta uma lista intitulada "Anotações para ser feliz", destacando ações cotidianas que evocam gratidão: acordar, alimentar-se, ter amigos, amar, estudar e agradecer. A pergunta final — "Você já completou a sua lista?" — Funciona como um convite à autorreflexão, estimulando os alunos a valorizarem aspe (Figura 6).

Figura 6 - Cartaz 1- “Jogo do Contente” elaborado por alunos do 7º ano (Grupo: [primeiro grupo]).



Fonte: Colégio do Carmo (2023).

A imagem apresenta um cartaz educativo intitulado "Jogo do Contente", inspirado na obra literária Pollyanna, de Eleanor H. Porter. O cartaz é confeccionado manualmente, com elementos visuais coloridos que buscam atrair a atenção do leitor e estimular a reflexão positiva. No centro da composição, há a representação de uma folha de caderno com o título “Anotações para ser feliz”.

Abaixo do título, é apresentada uma lista de itens que representam motivos de gratidão ou aspectos considerados fundamentais para o bem-estar subjetivo, tais como: acordar, alimentos, amizades, amor, família, estudo e agradecimento. A maioria dos itens está assinalada com um ícone de marcação, sugerindo que foram "completados", reforçando a prática da gratidão cotidiana.

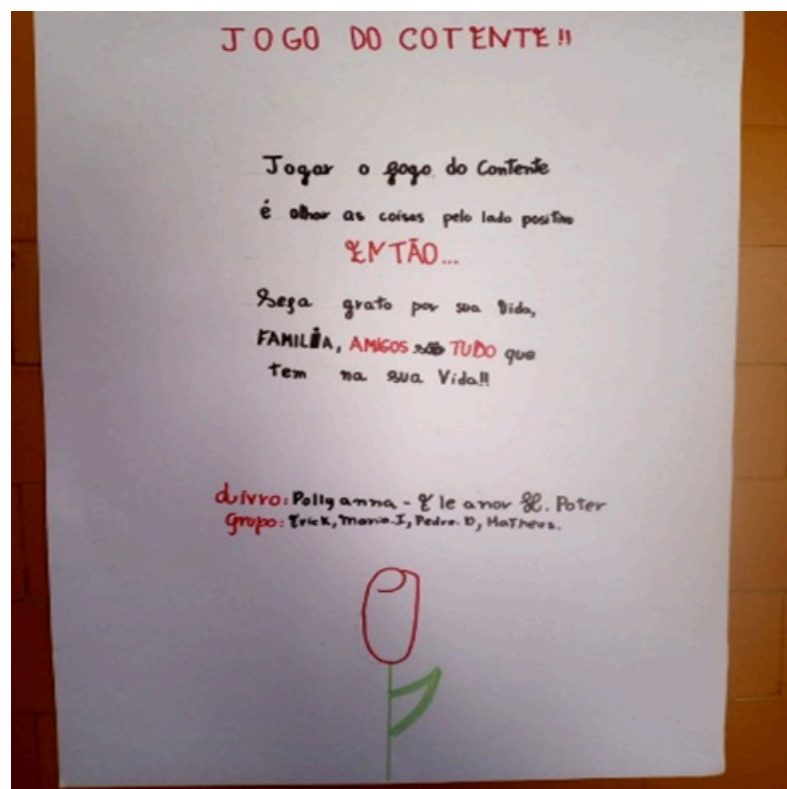
Destaca-se também a frase “Você já completou a sua lista? ”, que convida à autorreflexão sobre a prática de valorizar os aspectos positivos da vida, mesmo diante de adversidades — princípio central do "Jogo do Contente", conforme descrito no livro.

Na parte inferior do cartaz, encontram-se quatro palavras-chave, cada uma inscrita em um retângulo colorido: “Paz”, “Respeito”, “Viva” e “Agradeça”. Essas palavras funcionam como princípios orientadores de uma postura positiva perante a vida. No canto inferior direito, está a indicação da fonte da proposta: Livro: Pollyana.

O uso de cores suaves e o estilo visual lúdico do cartaz favorecem a abordagem pedagógica e emocional da temática, sendo apropriado para ambientes escolares ou projetos voltados ao desenvolvimento socioemocional.

O segundo cartaz reforça a essência do jogo proposto por Pollyanna: enxergar o lado positivo da vida. Frases como "Seja grato por sua vida. Família e amigos são tudo que tem na sua vida!" Aparecem em destaque, com uso expressivo de cores e letras estilizadas para dar ênfase à mensagem (Figura 2).

Figura 7 - Cartaz 2 -“Jogo do Contente” elaborado por alunos do 7º ano (Grupo: Erick, Maria J., Pedro D. e Mateus).



Fonte: Colégio do Carmo (2023).

O cartaz intitulado "Jogo do Contente" foi produzido manualmente, cuja mensagem central está escrita em diferentes estilos e cores, evidenciando palavras-chave para maior impacto visual e emocional. O texto principal diz:

"Jogar o jogo do Contente é olhar as coisas pelo lado positivo.
ENTÃO...

Seja grato por sua vida, FAMÍLIA, AMIGOS, são TUDO que tem na sua Vida!!" A palavra "ENTÃO" está destacada em vermelho, assim como "AMIGOS" e "TUDO", enquanto "FAMÍLIA" aparece em negro

A frase estimula o leitor a adotar uma perspectiva otimista e a valorizar os elementos positivos de sua existência, reforçando a prática da gratidão — que é o eixo central do "Jogo do Contente".

Na parte inferior do cartaz, há as informações:

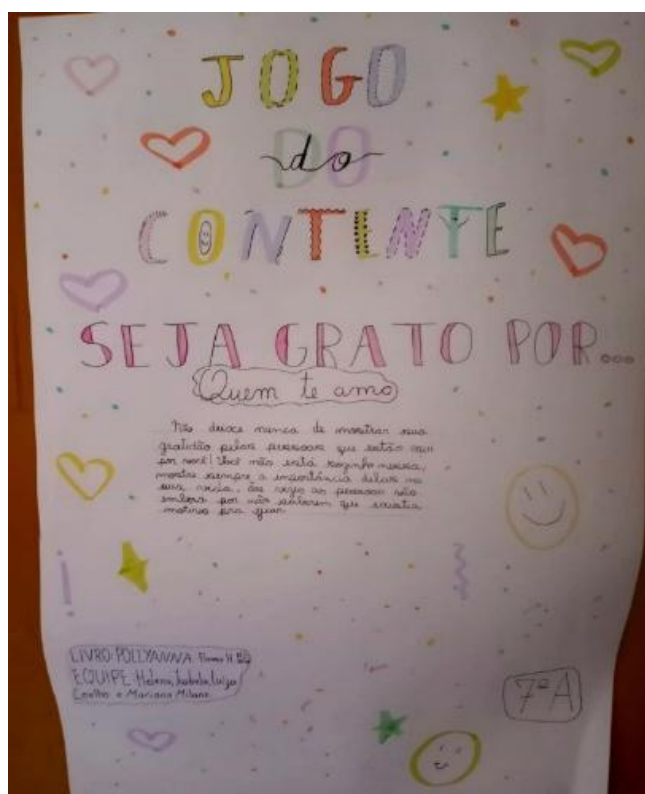
- a) livro: Pollyanna – Eleanor H. Porter;
- b) grupo: Erick, Maria J., Pedro D., Mateus

O cartaz é finalizado com o desenho de uma flor vermelha de traço simples, remetendo à delicadeza e à simbologia positiva da natureza.

Essa produção visual tem como objetivo promover reflexões sobre empatia, positividade e gratidão, valores esses destacados na obra literária que inspira a atividade. O cartaz também sugere um ambiente pedagógico colaborativo, dado o trabalho em grupo indicado.

Já o terceiro cartaz adota um tom poético, com o enunciado "Seja grato por quem te ama". O texto explora a importância da presença afetiva no cotidiano e incentiva o leitor a reconhecer o valor das pessoas queridas. Elementos gráficos como corações, emojis e estrelas complementam o apelo visual e emocional (Figura 8).

Figura 8 - Cartaz 3- “Jogo do Contente” elaborado por alunos do 7º ano (Grupo: Helena, Isabela, Luiza Coelho e Mariana Misne).



Fonte: Colégio do Carmo (2023).

O cartaz apresenta-se com o título central "Jogo do Contente", escrito com letras grandes, coloridas e decoradas de forma criativa, reforçando uma atmosfera lúdica e acolhedora. Logo abaixo, em destaque, encontra-se a frase: "SEJA GRATO POR.... quem te ama". O restante do texto desenvolve uma mensagem reflexiva sobre a importância de demonstrar gratidão às pessoas queridas. A passagem diz:

Não deixe nunca de mostrar sua gratidão pelas pessoas que estão aqui em seu lado; não estará sempre ouvindo, sentindo, sorrindo, e sentindo a delas no seu olhar. Um 'vazio' ou presença não sentida são sinais da ausência que resultam mesmo sem querer.

Essa mensagem incentiva a valorização dos afetos cotidianos, especialmente o amor recebido, e está alinhada ao princípio do "Jogo do Contente", que consiste em encontrar motivos para agradecer em qualquer situação.

O cartaz é adornado com desenhos de corações, estrelas, rostos sorridentes e confetes coloridos, que contribuem para um visual alegre e otimista. Na parte inferior, há as seguintes informações:

- a) livro: Pollyanna — Eleanor H. Porter;

- b) equipe: Helena, Isabela, Luiza Coelho e Mariana Misne;
- c) turma: 7º A.

Essa produção artística e textual propõe uma prática educativa voltada ao desenvolvimento da empatia e da gratidão como valores fundamentais para a convivência e o bem-estar emocional. A linguagem visual acessível e o uso de elementos simbólicos favorecem a recepção da mensagem por públicos escolares

O quarto cartaz utiliza o humor para abordar temas relevantes: gratidão por enxergar, por ter um lar e até por não ser um "monstro de sete cabeças". A composição inclui desenhos lúdicos e expressões descontraídas, favorecendo o engajamento dos estudantes com a atividade (Figura 9).

Figura 9 - Cartaz 4- "Jogo do Contente" elaborado por alunos do 7º ano (Grupo: Enzo, Bruno, Vinícius A. e Isabella).



Fonte: Colégio do Carmo (2023).

O cartaz intitulado "Jogo do Contente" foi criado de forma manual e artística, contendo elementos visuais e textuais que remetem à proposta literária do livro Pollyanna, de Eleanor H. Porter. O título principal, "Jogo do Contente", está disposto na parte superior da cartolina, com a palavra "Contente" escrita de forma destacada

e colorida, cada letra em um estilo diferente, transmitindo uma sensação de alegria e diversidade.

Ao longo do cartaz, há três quadros com mensagens que expressam motivos para ser feliz, todos acompanhados de desenhos ilustrativos e elementos decorativos (como corações, estrelas e rostos sorridentes). As mensagens são:

- a) “Seja feliz por ter um lar!” – Acompanhada de um desenho de uma casa;
- b) “Seja feliz por enxergar!” – Acompanhada de um desenho de um olho;
- c) “Seja feliz por não ser um monstro de 7 cabeças!” – Com um toque de humor, ilustrado com um pequeno monstro verde sorridente, reforçando o aspecto lúdico da atividade.

Há também a expressão “Uuuh!” Destacando o tom descontraído e alegre do cartaz.

Na parte inferior, constam as seguintes informações:

- a) livro: Pollyanna – Eleanor H. Porter;
- b) equipe: Enzo, Bruno, Vinícius A., Isabella.

Em relação as primeiras impressões, ao observar os cartazes visualmente e emocionalmente, observa-se que as produções são visualmente atrativas, apresentam temas de gratidão, afeto, otimismo e humor; cores vivas, tipografias variadas e símbolos gráficos despertam interesse e empatia.

A observação inicial dos cartazes revela produções visualmente atrativas e emocionalmente envolventes. Os temas centrais — gratidão, afeto, otimismo e humor — são imediatamente percebidos, demonstrando conexão com o “Jogo do Contente” da personagem Pollyanna. As cores vivas, tipografias variadas e símbolos gráficos (como emojis e corações) despertam interesse e empatia, promovendo uma recepção positiva das mensagens.

Cada produção revela uma leitura singular da obra literária, transpondo a ficção para o cotidiano dos alunos. As mensagens visuais traduzem os valores do “Jogo do Contente” e fortalecem a integração entre literatura, expressão artística e competências socioemocionais. A publicação desses trabalhos na plataforma digital do colégio amplia o alcance da atividade para além da sala de aula, legitima o protagonismo juvenil e reforça o papel das tecnologias digitais como mediadoras do conhecimento.

Quadro 3 – Relação entre os cartazes sobre Pollyanna e as competências

Cartaz	Conteúdo abordado	Competências socioemocionais da BNCC estimuladas
Cartaz 1 – “Anotações para ser feliz” (Grupo 1)	Valorização de ações cotidianas simples (acordar, estudar, amar, agradecer) e convite à autorreflexão sobre a prática da gratidão	Autogestão emocional, gratidão, empatia, responsabilidade
Cartaz 2 – “Jogo do Contente” (Erick, Maria J., Pedro D., Mateus)	Ênfase na gratidão pela vida, família e amigos como base do bem-estar	Empatia, consciência ética, valorização das relações, responsabilidade social
Cartaz 3 – “Seja grato por quem te ama” (Helena, Isabela, Luiza C., Mariana M.)	Linguagem poética e afetiva que valoriza o amor, a presença e os vínculos interpessoais	Empatia, sensibilidade emocional, comunicação, consciência social
Cartaz 4 – “Jogo do Contente” (Enzo, Bruno, Vinícius A., Isabella)	Abordagem lúdica e bem-humorada sobre gratidão por condições básicas da vida	Resiliência, pensamento positivo, autonomia, autorregulação emocional

Fonte: Elaboração da autora, com base nas produções dos alunos do Colégio do Carmo (2023) e na BNCC (Brasil, 2017).

a) primeiras impressões:

As primeiras impressões buscam registrar as reações espontâneas, afetivas e intuitivas do leitor diante da imagem, antes de qualquer análise racional ou técnica. Nessa fase, o objetivo é captar as sensações iniciais, o que a imagem desperta, provoca ou sugere, sem a preocupação de justificar ou explicar.

b) descrição:

Ao identificar elementos verbo-visuais e a composição, observa-se, nos cartazes, um olhar mais atento, detalhado e sistemático sobre a imagem. Trata-se de uma etapa de observação consciente, que busca tornar visível aquilo que nas primeiras impressões, muitas vezes, passou despercebido. Os cartazes apresentam diferentes composições verbo-visuais:

- Cartaz 1: lista de ações cotidianas e pergunta reflexiva. Lista enumerada de ações cotidianas que remetem à felicidade simples e à gratidão, encerrando com uma pergunta reflexiva;
- Cartaz 2: frases motivacionais com destaque para família, amizade e vida, acompanhadas de elementos visuais que reforçam a mensagem;

- Cartaz 3: linguagem poética e afetuosa, com foco em relações interpessoais, adornado com símbolos gráficos que remetem ao amor;
- Cartaz 4: tom humorístico e linguagem informal, abordando a gratidão sob um viés lúdico, com desenhos que geram identificação e leveza.

c) análise:

Nessa etapa, marca-se o momento em que o olhar passa a ver para o compreender. Após registrar as impressões iniciais e descrever objetivamente o que está presente, chega o momento de interpretar os significados implícitos, os sentidos que a imagem produz. Evidência do princípio pollyanesco de “ver o lado bom”; valorização de pequenos gestos e relações afetivas; recursos gráficos e verbais buscam identificação emocional e engajamento. Os significados implícitos nos cartazes revelam um entendimento coletivo do princípio pollyanesco de “ver o lado bom” das situações. Há uma valorização dos pequenos gestos e das relações afetivas como fontes de contentamento. A escolha de recursos gráficos e verbais evidencia a intenção de provocar identificação emocional e engajamento do público, especialmente entre os colegas da mesma faixa etária.

d) desenvolvimento da consciência crítica:

Consiste no ponto de virada da leitura da imagem, em que se amplia o olhar interpretativo para compreender como a imagem participa de discurso e práticas sociais, questionando valores, intenções e efeitos de sentido que a imagem produz tanto no nível individual quanto coletivo. É a etapa de formar o sujeito leitor crítico e ativo, capaz de reconhecer os mecanismos de poder, persuasão e representação simbólica que operam as imagens que circulam socialmente e de reflexão e aprendizagem.

Os cartazes promovem reflexões sobre gratidão, empatia, pertencimento e valorização da vida; humor permite questionar padrões normativos de felicidade; mensagens estimulam consciência social, cultural, emocional e política.

Os cartazes, ao transpor os valores da obra literária para a realidade dos estudantes, promovem reflexões sobre gratidão, empatia, pertencimento e valorização da vida. O humor do quarto cartaz, por exemplo, permite questionar padrões normativos de felicidade com leveza e criatividade. As mensagens estimulam a consciência sobre aspectos sociais (relações), culturais (valores

compartilhados), emocionais (autopercepção) e até mesmo políticos (valorização do cotidiano em contraste com padrões de consumo).

e) fundamentação:

A leitura dos cartazes pode ser respaldada pelos estudos sobre letramento multimodal de Kress e Van Leeuwen (2001), que compreendem a construção de sentido como um processo que articula diferentes modos de linguagem — verbal, visual, sonora e gestual — em um mesmo texto. Sob essa perspectiva, a imagem deixa de ser mero complemento do texto escrito e passa a ocupar papel central na produção de significados, favorecendo a leitura crítica e a compreensão das múltiplas camadas discursivas que compõem os artefatos culturais contemporâneos.

Paralelamente, os princípios da pedagogia da autonomia de Paulo Freire (2017) fundamentam a necessidade de práticas educativas que estimulem a expressão pessoal, o diálogo e a reflexão crítica sobre o mundo. A leitura e produção dos cartazes, nesse sentido, constituem um exercício de autoria e de emancipação do sujeito, que aprende a ler e intervir no contexto social por meio de linguagens diversas.

A integração com a obra Pollyanna amplia esse movimento, ao conectar o trabalho com os cartazes à literatura como ferramenta de desenvolvimento socioemocional, incentivando atitudes de empatia, resiliência e otimismo crítico. Assim, o letramento multimodal, aliado à pedagogia da autonomia e à dimensão formativa da literatura, contribui para formar leitores sensíveis, criativos e conscientes do poder das linguagens na construção de sentidos e valores.

f) conexão:

Nesta etapa, a leitura e produção das imagens extrapolam o espaço da sala de aula e se conectam às práticas sociais de comunicação. Ao serem publicados no ambiente digital da escola, os cartazes ampliam o diálogo entre estudantes, professores, familiares e a comunidade, promovendo a circulação de sentidos e a validação das vozes juvenis em contextos reais de interação. Essa circulação digital evidencia a função social da linguagem multimodal, pois permite que os sujeitos se reconheçam como autores e agentes de transformação simbólica e cultural.

Sob essa perspectiva, a prática se alinha aos princípios do letramento multimodal (Kress; Van Leeuwen, 2006) e da pedagogia da autonomia (Freire,

2017), ao favorecer o protagonismo discente, o diálogo e a criticidade. A visibilidade das produções em plataformas digitais da escola transforma a experiência pedagógica em um ato de comunicação pública e cidadã, em que a criação estética se vincula à reflexão ética e social.

Além disso, a proposta dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, em especial o ODS 4 — Educação de Qualidade e o ODS 3 — Saúde e Bem-Estar, ao incentivar práticas educativas inclusivas, colaborativas e voltadas para o desenvolvimento integral do sujeito. Assim, a conexão entre arte, tecnologia, literatura e sociedade fortalece a formação de leitores críticos, criativos e comprometidos com o bem comum.

g) expressão:

Reconhecer autoria e criatividade cartazes representam interpretação pessoal da obra e experiências de vida; escolhas visuais e linguísticas refletem competências socioemocionais (empatia, responsabilidade, gratidão); leitura literária vivida de modo criativo e crítico. Por meio dos cartazes, eles materializam suas interpretações pessoais da obra literária e de suas próprias experiências de vida, traduzindo em imagens e palavras um olhar singular sobre o mundo. Cada criação revela um ato de autoria e de autonomia estética, no qual a articulação entre recursos visuais e linguísticos expressa sentimentos, valores e posicionamentos críticos.

Os estudantes, ao criarem essas produções, expressaram de forma autêntica suas interpretações da obra literária e de suas próprias experiências de vida. Cada cartaz representa um posicionamento pessoal e afetivo diante do mundo, articulado por meio de escolhas visuais e linguísticas. Essa expressão reflete o desenvolvimento de competências socioemocionais como empatia, responsabilidade e gratidão, mostrando que a leitura literária pode ser vivida e reinterpretada de modo criativo, crítico e conectado à realidade dos alunos.

A aplicação dessa metodologia de leitura de imagem revela o potencial formativo das atividades visuais no contexto escolar. Além de possibilitar uma compreensão mais profunda das produções dos estudantes, ela fortalece competências previstas na BNCC, como empatia, responsabilidade, comunicação, repertório cultural e pensamento crítico.

Assim, a análise dos cartazes configura-se como um exercício multimodal que articula linguagem, arte e formação ética, ampliando o sentido da leitura literária para além das palavras escritas. E essas etapas podem ser aplicadas tanto na educação básica quanto no ensino superior, promovendo uma leitura multimodal mais consciente e crítica.

A aplicação dessa metodologia de leitura de imagem revela o potencial formativo das atividades visuais no contexto escolar. Além de permitir uma compreensão mais profunda das produções dos estudantes, ela fortalece as competências da BNCC, como empatia, responsabilidade, comunicação, repertório cultural e pensamento crítico. Dessa forma, a análise dos cartazes torna-se um exercício multimodal que articula linguagem, arte e formação ética, ampliando o sentido da leitura literária para além das palavras escritas.

Essas etapas podem ser aplicadas tanto na educação básica quanto no ensino superior, promovendo uma leitura multimodal mais consciente e crítica.

O conjunto visual do cartaz combina humor, sensibilidade e criatividade para transmitir a ideia central do “Jogo do Contente”: encontrar motivos de gratidão e alegria mesmo nas situações simples e cotidianas. A linguagem acessível, aliada à presença de elementos visuais simbólicos, favorece a comunicação com o público infantojuvenil, ao mesmo tempo que estimula a valorização das pequenas conquistas e capacidades humanas.

A análise dos cartazes produzidos pelos alunos do Colégio do Carmo revela como a leitura de Pollyanna foi capaz de mobilizar, por meio de uma linguagem acessível e criativa, reflexões significativas sobre sentimentos, atitudes e valores humanos. As produções visuais não apenas sintetizam a essência do “Jogo do Contente”, mas também demonstram a capacidade dos estudantes de estabelecer conexões entre a ficção literária e suas próprias experiências de vida.

Nesse contexto, o ambiente digital — ao acolher e divulgar tais trabalhos — amplia o espaço da literatura para além da sala de aula, legitimando o protagonismo juvenil e valorizando a expressão artística como forma de interpretação leitora. O uso das plataformas digitais como meio de circulação dessas produções reforça, ainda, o potencial das tecnologias na mediação do conhecimento, promovendo uma interação produtiva entre literatura, educação emocional e cultura digital.

A análise dos cartazes produzidos pelos alunos do Colégio do Carmo revela como a leitura de Pollyanna foi capaz de mobilizar, por meio de uma linguagem

acessível e criativa, reflexões significativas sobre sentimentos, atitudes e valores humanos. As produções visuais não apenas sintetizam a essência do “Jogo do Contente”, mas também demonstram a capacidade dos estudantes de estabelecer conexões entre a ficção literária e suas próprias experiências de vida.

Nesse contexto, o ambiente digital ao acolher e divulgar tais trabalhos — amplia o espaço da literatura para além da sala de aula, legitimando o protagonismo juvenil e valorizando a expressão artística como forma de interpretação leitora. O uso das plataformas digitais como meio de circulação dessas produções reforça, ainda, o potencial das tecnologias na mediação do conhecimento, promovendo uma interação produtiva entre literatura, educação emocional e cultura digital.

3.3 Adaptação Digital de Pollyanna e os Vídeos Educacionais

As adaptações digitais de Pollyanna não apenas preservam o núcleo ético e emocional da obra original, mas também criam novas oportunidades de engajamento pedagógico. Ao serem incorporadas em plataformas e recursos digitais, essas ressignificações oferecem aos educadores meios inovadores de abordar temas essenciais, como empatia, resiliência e otimismo, valores fundamentais à formação integral dos estudantes. Silva *et al.* (2019) destacam que vídeos digitais, como os disponibilizados no *YouTube*, possuem potencial significativo para complementar aulas tradicionais, permitindo aos alunos acesso a diferentes perspectivas e recursos multimodais, desde que haja mediação docente crítica. De modo semelhante, Pereira, Guimarães e Santos (2020) ressaltam que os *vlogs* literários no *YouTube* estimulam o gosto pela leitura ao aproximar a literatura do cotidiano dos jovens, utilizando uma linguagem mais acessível e envolvente.

A literatura, quando mediada pelas tecnologias digitais, amplia sua potência educativa ao dialogar com múltiplas linguagens e realidades. Nessa perspectiva, Pollyanna se transforma em uma ferramenta de ensino versátil e contemporânea. O estudo de Guizzo *et al.* (2020) ressalta que plataformas como o *YouTube* Edu podem apoiar práticas pedagógicas, embora seja necessário filtrar os conteúdos para garantir relevância e alinhamento com os objetivos de aprendizagem. A integração da obra em ambientes digitais, portanto, representa esse processo de aperfeiçoamento contínuo, adaptando os clássicos às demandas de uma geração conectada e multimodal

De acordo com a Universidade de São Paulo (USP, 2022), a comunidade *booktube* tem desempenhado papel importante nesse processo, ao despertar o interesse dos jovens leitores inclusive por obras clássicas, tradicionalmente distantes de seu repertório cultural imediato.

Com o avanço das tecnologias digitais, surgem recursos como vídeos educativos, que se destacam por sua capacidade de mobilizar atenção, gerar identificação e provocar reflexão. Costa (2021) observa que jovens leitores estão utilizando o *YouTube* como plataforma para reinterpretar narrativas literárias clássicas, escapando de visões canônicas e promovendo uma abordagem mais inclusiva e pessoal da literatura. Nesse contexto, os vídeos sobre Pollyanna, ao explorar elementos centrais da narrativa, como o “jogo do contente”, tornam-se ferramentas eficazes para o desenvolvimento das competências socioemocionais, especialmente em contextos de ensino híbrido ou remoto. A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR, 2020) ainda observa que a produção de vídeos pelos próprios alunos favorece autonomia, criatividade e construção colaborativa do conhecimento.

Para Jenkins, as transformações nas mídias contemporâneas envolvem “processos de experimentação, flexibilidade, simulação, apropriação, multitarefa, cognição distribuída, inteligência coletiva, julgamento e navegação transmídia” (Rocha; Marques; Struchiner, 2014, p. 52). Essas práticas apontam para a importância de se trabalhar a literatura de maneira expandida e interativa, por meio de narrativas que cruzam diferentes plataformas.

No mesmo sentido, Castells (2000, p. 362-367) analisa “a nova mídia e a diversificação da audiência de massas”, destacando como as produções digitais fragmentam e reconfiguram o consumo cultural, exigindo novas formas de produção e recepção textual. Conedu (2015) reforça que vídeos educativos permitem contextualizar conceitos e favorecer a mediação pedagógica, ampliando a compreensão dos conteúdos por meio de diferentes linguagens.

A seguir, destaca-se a apresentação de vídeos que exemplificam essa resignificação de Pollyanna no ambiente digital. Os materiais selecionados abordam o conceito de otimismo sob diferentes perspectivas, mostrando como a obra pode ser mobilizada para promover reflexão, aprendizado e engajamento tanto em sala de aula quanto em ambientes virtuais de aprendizagem.

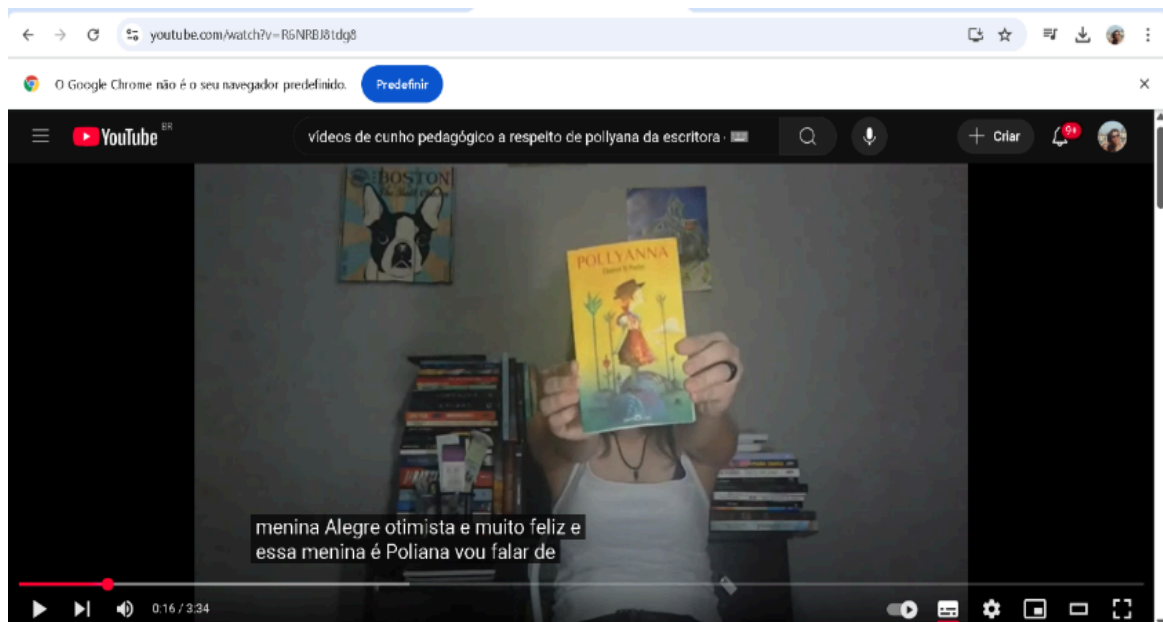
A decisão pela seleção desses quatro vídeos foi feita pela diversidade de abordagens que oferecem para a leitura e interpretação da obra *Pollyanna*, de Eleanor H. Porter, permitindo uma análise mais ampla e crítica do clássico. Cada vídeo apresenta uma perspectiva distinta sobre a narrativa, explorando aspectos literários, éticos, socioculturais e midiáticos, o que enriquece a compreensão do potencial pedagógico da obra. Essa seleção foi organizada para favorecer o diálogo entre diferentes linguagens e formatos, promovendo uma abordagem multimodal que incentiva a reflexão crítica e a construção de sentidos. E reforça que o *YouTube* favorece o engajamento dos estudantes e permite que professores diversifiquem suas estratégias de ensino.

a) vídeo 1: *Pollyanna* no canal Ideias Paralelas (2016, Letícia)¹¹

Neste vídeo, Letícia, do canal Ideias Paralelas, apresenta uma reflexão sobre o clássico literário *Pollyanna*, de Eleanor Porter, destacando sua mensagem de otimismo e positividade. Ela explica o conceito do “jogo do contente”, prática ensinada pela protagonista *Pollyanna*, uma menina de 11 anos que, após perder seu pai, vai morar com sua tia, uma mulher amarga e pessimista. Através de exemplos da trama, como a adaptação de *Pollyanna* ao seu novo ambiente e suas reações diante de adversidades, a apresentadora ressalta a importância de ver o lado bom das situações, mesmo nas dificuldades. O vídeo também sugere como o livro pode ser uma ótima leitura para o início do ano, promovendo gratidão e mudança de visão (Figura 10).

¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/@ideiasparalelas3372>. Acesso em: 2 abr. 2025.

Figura 10 - Vídeo 1- Letícia segurando o livro Pollyanna fechado na frente de seu rosto.



Fonte: Captura de tela feita pelo autor, mostrando Letícia segurando o livro fechado em frente ao rosto. Disponível no YouTube.

A captura de tela evidencia que o livro, ainda “fechado”, contém um potencial transformador que se revela aos poucos. Ao esconder o rosto atrás do livro, Letícia destaca a importância da obra em si como foco principal da reflexão, sugerindo que a transformação proposta pela personagem Pollyanna e seu “jogo do contente” vem de dentro do próprio livro. A capa visível do livro reforça que é através da leitura e do acesso ao conteúdo que o verdadeiro impacto da história se manifesta, conectando diretamente a experiência literária à mudança de perspectiva que o vídeo propõe.

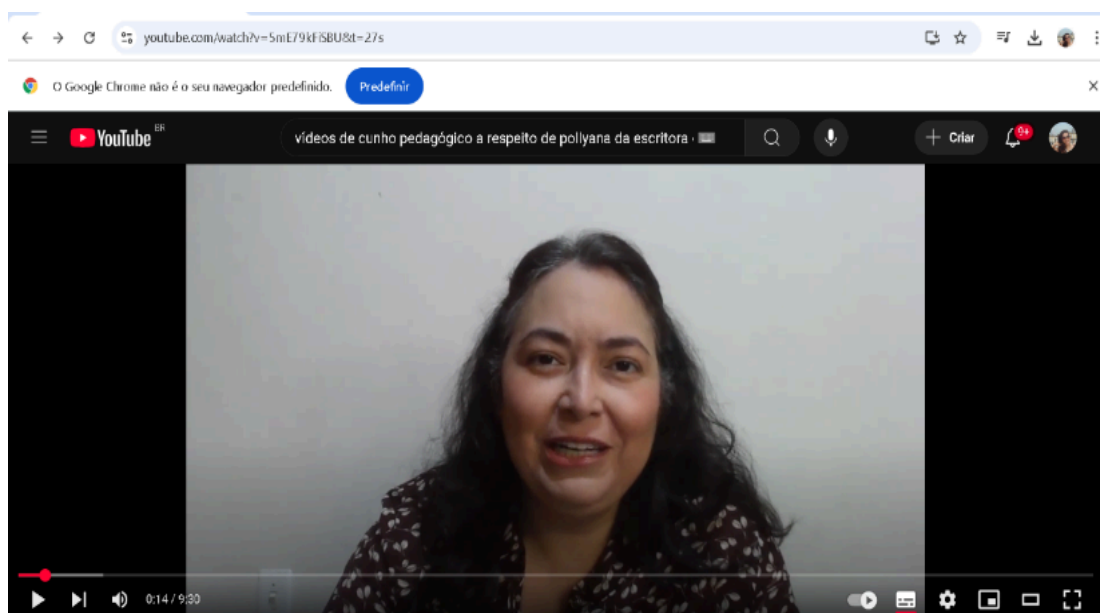
b) vídeo 2. Projeto Moral da História: Pollyanna no canal Delma Menezes (2025, Delma)¹²

No vídeo Projeto Moral da História (2025), a professora Delma Menezes compartilha uma reflexão sobre a obra Pollyanna, de Eleanor H. Porter, mostrando como os princípios de otimismo e gratidão presentes na protagonista se alinham com ensinamentos bíblicos e cristãos. A narrativa de Pollyanna, uma jovem órfã que transforma o ambiente ao seu redor por meio do “jogo do contente”, é analisada sob uma lente espiritual.

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/@DelmaMenezes>. Acesso em: 2 abr. 2025.

O vídeo relaciona o "jogo do contente" a conceitos como gratidão, fé e esperança, evidenciando como essas virtudes podem transformar adversidades. A professora utiliza citações da Bíblia e de Ellen White para mostrar o impacto da alegria e da fé, e compara a postura otimista de Pollyanna com o chamado cristão para ser a luz do mundo. O vídeo enfatiza a importância da gratidão e apresenta Pollyanna como exemplo de perseverança, resiliência e amor ao próximo (Figura 11).

Figura 11 - Vídeo 2- Professora Delma Menezes durante sua reflexão sobre Pollyanna.



Fonte: Captura de tela feita pelo autor, a partir do vídeo "Projeto Moral da História" (2025), do canal Delma Menezes, disponível no YouTube.

A imagem evidencia a professora falando diretamente com o público, criando uma conexão próxima e reflexiva. Sua expressão serena e postura firme reforçam o caráter formativo e espiritual da análise, demonstrando como a literatura pode dialogar com valores cristãos, como fé, esperança e gratidão, e princípios éticos do cotidiano.

c) vídeo 3. Resenha do Livro Poliana – Uma Análise Crítica (Canal Dan Folter)

No vídeo Resenha do Livro Poliana – Uma Análise Crítica (2025), o autor Dan Folter discute a obra Pollyanna, destacando sua profundidade e relevância além do

rótulo “infantojuvenil”. O vídeo aborda preconceitos de gênero na leitura e reflete sobre a importância da obra para leitores de todas as idades. O conceito central do “jogo do contente” é explorado como ferramenta para lidar com adversidades, ressignificando eventos negativos (Figura 12).

Figura 12 - Vídeo 3- Dan Folter segurando o livro Poliana durante sua análise crítica.



Fonte: Captura de tela feita pelo autor, a partir do vídeo “Resenha do Livro Poliana – Uma Análise Crítica” (2025), do canal Dan Folter, disponível no YouTube.

A imagem evidencia o *youtuber* segurando o livro com uma das mãos, enquanto o apresenta com a outra, destacando sua relevância literária. A capa simples, em branco e azul, sem ilustrações, reforça a abordagem sóbria do vídeo, valorizando o conteúdo e a profundidade da obra. A postura do autor comunica que Poliana é acessível e significativa para leitores de diferentes idades e gêneros, incentivando a leitura sem estereótipos e ressaltando a mensagem de otimismo, resiliência e superação.

d) vídeo 4. Pollyanna (livro) e novela As Aventuras de Poliana (SBT)

No vídeo “Pollyanna (livro) e novela As Aventuras de Poliana” (2025), o apresentador Lucas Burgatti compara o livro original de Eleanor H. Porter com a adaptação televisiva exibida pelo SBT. O vídeo detalha diferenças nos personagens, enredos e eventos, destacando alterações significativas feitas para adequar a obra à linguagem televisiva e ao público jovem. O contraste entre a Pollyanna do livro mais

simples e sem talentos especiais, e a da novela com características mais marcantes é ressaltado, evidenciando a adaptação narrativa para diferentes mídias.

O apresentador explora ainda como o “jogo do contente” foi reinterpretado na novela, incluindo novos personagens, temas escolares e elementos ausentes no texto original, incentivando reflexão crítica sobre as adaptações literárias (Figura 13).

Figura 13 - Vídeo 4- Jovem apresentador do canal *SBTeen* segurando o livro *Poliana*.



Fonte: Captura de tela feita pelo autor, a partir do vídeo “Pollyanna (livro) e novela As Aventuras de Poliana” (2025), canal *SBTeen*, disponível no YouTube.

A imagem mostra o apresentador segurando o livro com as duas mãos, destacando sua capa e reforçando a valorização da obra literária. A postura e a expressão corporal, junto ao estilo informal, aproximam o conteúdo do público juvenil, tornando a leitura mais acessível e atrativa. A cena evidencia a conexão entre o livro original e sua adaptação televisiva, destacando a relevância do clássico no universo digital e midiático contemporâneo, além de contextualizar a literatura em novos formatos e plataformas.

A análise dos vídeos selecionados evidencia como a obra *Pollyanna* pode ser explorada no contexto escolar para o desenvolvimento de competências socioemocionais, conforme preconizado pela BNCC (Brasil, 2017). Além disso, Santos e Xavier (2021) apontam que as vídeo-resenhas literárias no *YouTube*, ao incorporar emoções e experiências pessoais dos leitores, ampliam o potencial de

identificação com os temas e personagens da obra. As produções audiovisuais selecionadas articulam narrativa literária, reflexão ética e uso de mídias digitais, favorecendo a formação integral dos estudantes. No Quadro 4, apresenta-se uma síntese da relação entre cada vídeo e as competências socioemocionais estimuladas:

Quadro 4 - Relação entre os vídeos sobre Pollyanna e as competências socioemocionais da BNCC.

Vídeo	Conteúdo abordado	Competências socioemocionais da BNCC estimuladas
Vídeo 1 – Ideias Paralelas (2016, Letícia)	Discussão sobre o “jogo do contente”, valorizando aspectos positivos das situações cotidianas	Autogestão emocional, resiliência, empatia
Vídeo 2 – Projeto Moral da História (2025, Delma Menezes)	Relação entre a obra e valores cristãos, como gratidão e perseverança	Consciência ética, responsabilidade social, empatia, resiliência
Vídeo 3 – Canal Dan Folter (2025)	Desconstrução de preconceitos de gênero e reflexão sobre mediação cultural	Pensamento crítico, respeito à diversidade e inclusão, autonomia, protagonismo
Vídeo 4 – SBT, Lucas Burgatti (2025)	Comparação entre livro e novela, análise de adaptações e contextos culturais	Leitura crítica, apreciação estética, análise cultural, compreensão de múltiplas perspectivas

Fonte: Elaboração da autora.

Conforme apresentado no quadro, cada vídeo analisado contribui de maneira específica para o desenvolvimento das competências socioemocionais, ao articular o conteúdo literário com práticas pedagógicas multimodais e reflexivas.

A análise das produções audiovisuais evidencia a diversidade de abordagens possíveis para a obra Pollyanna no contexto contemporâneo. Cada material traz uma perspectiva singular, demonstrando a flexibilidade da narrativa e sua capacidade de se adaptar a diferentes públicos e necessidades educacionais.

Em conjunto, os vídeos oferecem uma leitura multifacetada de Pollyanna, permitindo que a obra seja explorada não apenas sob o viés literário, mas também como um recurso pedagógico voltado ao desenvolvimento de valores humanos, éticos e espirituais.

À luz da educomunicação e das tecnologias digitais, a obra mantém-se em constante processo de reinvenção, consolidando-se como instrumento eficaz para o

fomento de competências socioemocionais, como empatia, resiliência e gratidão. Competências essenciais à formação integral dos sujeitos na contemporaneidade.

Portanto, Pollyanna, de Eleanor H. Porter, longe de ser apenas um clássico do passado, permanece uma obra rica em significados e extremamente atual. As plataformas digitais e as leituras contemporâneas contribuem para a permanência e a renovação de sua relevância, reforçando a ideia de que a tecnologia pode revitalizar o ensino da literatura, tornando seus ensinamentos mais acessíveis, interativos e impactantes para as novas gerações. Nesse sentido, Kist e Zerbini (2024) apontam que a reformulação da plataforma *YouTube Edu* busca exatamente esse objetivo: adequar-se às exigências educacionais por conteúdos confiáveis, contextualizados e interativos.

Como afirma o documento oficial da BNCC:

A reflexão e a análise aprofundada contribuem para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, compreendendo e incorporando mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento e educando para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital (Brasil, 2017, p. 59).

Além disso, as práticas de literatura digital e autoria colaborativa fortalecem a participação ativa dos estudantes. Como exemplificam Azzari e Custódio (2013, p. 74):

[...] uma história escrita por fãs, a partir de um livro, quadrinhos, animê, filme ou série de TV. Fanfics podem ainda ser inspiradas em bandas ou atores favoritos. Geralmente, usam ambientes como blogs ou páginas eletrônicas para a mídia escrita, mas navegam também por outros meios, como os vídeos (fanvids) ou quadrinhos e audiofics.

Cada vídeo estimula diferentes dimensões da aprendizagem: o Vídeo 1 favorece autogestão emocional e empatia; o Vídeo 2 reforça consciência ética e responsabilidade social; o Vídeo 3 desenvolve pensamento crítico, inclusão e autonomia; e o Vídeo 4 amplia a leitura crítica, apreciação estética e compreensão de múltiplas perspectivas.

Tardif (2002, p. 244) afirma que “seremos reconhecidos socialmente como sujeitos do conhecimento e verdadeiros atores sociais quando começarmos a reconhecer-nos uns aos outros como pessoas competentes, pares iguais que podem

aprender uns com os outros”. Assim, a leitura da obra e o diálogo com os vídeos analisados favorecem a interação social e o aprendizado colaborativo.

Freire (2017, p. 138) complementa, ao lembrar que, por ser humana, a educação é capaz de compreender autoridade e liberdade, fala e escuta, prática e teoria, profissionalidade e afetividade. Wallon (1968, p. 152) reforça: “A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade” e “As emoções são a exteriorização da afetividade”.

Dessa forma, Pollyanna, quando mediada por diferentes suportes — impressos, digitais, audiovisuais e interativos —, revela-se como um recurso pedagógico alinhado às diretrizes da BNCC e às demandas da educação do século XXI. Sua utilização para o desenvolvimento de competências socioemocionais dialoga com os princípios de uma educação integral, voltada não apenas para o domínio cognitivo, mas também para a construção ética e afetiva dos sujeitos.

A resignificação contemporânea da obra confirma sua potência formativa. O uso de diferentes suportes evidencia a importância de uma escola conectada aos multiletramentos, capaz de integrar criticamente as tecnologias sem abrir mão da profundidade da leitura literária. Em tempos marcados por crises emocionais, conflitos sociais e transformações tecnológicas aceleradas, a escola tem um papel essencial na promoção do pensamento crítico e no acolhimento emocional dos estudantes.

Nesse cenário, obras como Pollyanna ganham renovada relevância, ao oferecerem narrativas que convidam à reflexão sobre valores humanos, relações interpessoais e atitudes frente à adversidade. Como destaca Morin (2011), a literatura e cinema podem ser compreendidos como verdadeiras escolas de vida, pois ambos proporcionam múltiplas experiências formativas e reflexivas.

Além disso, o avanço das tecnologias da informação e comunicação, aliado à expansão das plataformas digitais educativas, amplia as possibilidades de trabalho com a obra, tornando-a acessível a diferentes perfis de estudantes. A integração de ferramentas como vídeos, podcasts, *e-books* e ambientes virtuais fortalece a proposta de uma educação híbrida, interativa e centrada no protagonismo discente.

Por fim, destaca-se a importância da formação continuada dos professores, para que possam atuar como mediadores culturais atentos às transformações sociais e tecnológicas. Nesse sentido, Nóvoa (1991) defende que a formação docente deve estar vinculada à prática profissional e centrada em problemas e

projetos concretos. O desafio, portanto, é construir práticas pedagógicas que articulem tradição e inovação, memória e contemporaneidade, e Pollyanna, com sua mensagem atemporal de esperança e superação, representa uma ponte possível e necessária nesse processo.

3.4 Pollyanna: objeto de ensino de competências emocionais

A obra Pollyanna, de Eleanor H. Porter, quando reinterpretada em múltiplos formatos digitais, revela-se uma potente ferramenta para o desenvolvimento de competências socioemocionais, fundamentais à formação integral dos estudantes. Essa perspectiva dialoga com uma tradição pedagógica que reconhece a indissociabilidade entre cognição e afetividade, princípio amplamente discutido por teóricos

De acordo com Wallon (1968), o desenvolvimento humano não pode ser compreendido de maneira fragmentada, uma vez que cada etapa da vida se constitui em uma totalidade singular e integrada. Como observa o autor: da educação e da psicologia do desenvolvimento.

Wallon (1968, p. 232-233) apresenta um olhar fundamental para essa compreensão, ao afirmar que:

De etapa em etapa, a psicogênese da criança mostra, através da complexidade dos factores e das funções, através da diversidade e da oposição das crises que assinalam, uma espécie de unidade solidária, tanto em cada uma como entre todas elas. É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão das suas idades, ela é um único e mesmo ser ao longo de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade não deixa por isso de ser susceptível de desenvolvimentos e de novidade.

Essa concepção é reforçada por Tassoni (2008), que evidencia o papel fundante da afetividade desde o nascimento, ao mediar as primeiras relações do bebê com o ambiente social. Ainda que inicialmente voltadas à sobrevivência, as emoções e sentimentos mantêm ao longo da vida uma função essencial de comunicação e mobilização do outro. Nesse mesmo horizonte, Abed (2014, p. 8) destaca a impossibilidade de reduzir o espaço escolar a uma esfera puramente cognitiva:

Não é mais possível conceber que apenas a cognição compareça à sala de aula, pois os estudantes têm emoções, estabelecem vínculos com os objetos do conhecimento, com os colegas, com os professores, com a família, com os amigos, com o mundo. [...]. Somos seres de relação, repletos de vida, há infinitos universos dentro e fora de nós, não há como fugir disso.

A relevância das competências socioemocionais emerge, portanto, não como adendo ao currículo, mas como dimensão constitutiva do processo educativo. Del Prette e Del Prette (2007 *apud* Marin, 2017) entendem-nas como repertórios comportamentais capazes de favorecer a adaptação a diferentes situações e contextos, ampliando a qualidade das interações sociais. Em perspectiva semelhante, o Casel (2017) define a competência socioemocional como a capacidade de avaliar, selecionar e aplicar atitudes e habilidades apropriadas diante das demandas cotidianas.

Segundo Menezes (2021), a discussão sistemática sobre a aprendizagem socioemocional ganhou força nos Estados Unidos a partir de 1994, com a criação do *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (CASEL), instituição voltada a integrar dimensões acadêmicas, sociais e emocionais. Durante a década de 1990, políticas educacionais norte-americanas passaram a incluir programas de prevenção ao uso de drogas, à violência, bem como iniciativas de educação moral e cívica, reconhecidas por governos estaduais e federais pelo impacto positivo nos estudantes.

Contudo, a autora ressalta que tais práticas foram acompanhadas de críticas, pois a pedagogia centrada em competências pode ser utilizada não apenas para a emancipação dos sujeitos, mas também para sua adaptação às demandas do mercado e à manutenção do regime econômico vigente.

Essa preocupação é reforçada por Magalhães Neto (2019), que observa a vinculação, em documentos como a Prova Brasil de 2013, entre competências e habilidades relacionadas a tarefas utilitaristas, como interpretação de manuais, comparação de custos e seleção de informações. O autor alerta que, nesse enquadramento, a educação corre o risco de se reduzir a uma preparação para o mercado, em detrimento da formação integral e crítica

No universo escolar, Menezes (2021) reforça que as emoções são constitutivas do ambiente educativo, e não acessórios. Na adolescência, etapa

marcada por intensas transformações, ressalta a “ambivalência das atitudes e dos sentimentos”.

Segundo Wallon (1968, p. 213):

Não é mais possível conceber que apenas a cognição compareça à sala de aula, pois os estudantes têm emoções, estabelecem vínculos com os objetos do conhecimento, com os colegas, com os professores, com a família, com os amigos, com o mundo. [...]. Somos seres de relação, repletos de vida, há infinitos universos dentro e fora de nós, não há como fugir disso.

Esse aspecto conecta-se à concepção de Goleman (1996), para quem a inteligência emocional representa fator determinante de sucesso ou fracasso, uma vez que a maioria das situações profissionais envolve relações interpessoais. Assim, qualidades como empatia, afabilidade e compreensão tornam-se centrais para o desenvolvimento humano integral.

No mesmo horizonte crítico, Freire (2017, p. 138) sublinha a inseparabilidade entre emoção e razão no processo educativo. Para o autor, “a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade”. Além disso, reforça que a prática docente não pode ser neutra, mas exige posicionamento ético e político, pois “não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição” (Freire, 2017, p. 100).

Nesse panorama, a análise das narrativas multimodais de Pollyanna revela sua relevância pedagógica. O canal Ideias Paralelas valoriza o “jogo do contente”, estimulando autoestima e autoconhecimento, em consonância com a concepção walloniana de que “as emoções são a exteriorização da afetividade” (Wallon, 1968, p. 152).

Já o projeto Moral da História associa a narrativa de Porter a valores de espiritualidade, gratidão e empatia, convergindo com a defesa de Menezes (2021) de uma escola que forme sujeitos críticos e integrais.

Por sua vez, Dan Folter enfatiza a resiliência emocional e a desconstrução de estereótipos, em sintonia com Tardif (2014, p. 223), para quem “o saber é um constructo social produzido pela racionalidade concreta dos atores, por suas deliberações, racionalizações e motivações que constituem a fonte de seus julgamentos, escolhas e decisões”.

Finalmente, o canal *SBTTeen* destaca a consciência crítica e o letramento midiático, em consonância com Freire (2017), ao salientar a necessidade de uma prática pedagógica engajada e transformadora.

Dessa forma, Pollyanna, ao ser reinterpretada em diferentes linguagens digitais, consolida-se como narrativa multimodal capaz de articular cognição, afetividade e criticidade, constituindo-se em recurso pedagógico de alta relevância para a formação integral dos estudantes.

A partir da análise das versões multimodais da obra, foi possível vislumbrar uma proposta prática de aplicação pedagógica. Trata-se de uma sequência didática, que pode orientar o trabalho docente ao explorar Pollyanna como recurso para o desenvolvimento de competências socioemocionais, em especial a empatia, o otimismo e a resiliência. Nesse exemplo, ancoramo-nos pressupostos trazidos no texto, em especial Perrenoud (1999), Tardif (2002) e a BNCC (Brasil, 2017), como um exercício necessário para estruturar uma possível sequência didática, que trabalhe Pollyanna a partir das versões multimodais (Rojo, 2012). A proposta se estrutura em cinco etapas principais (Quadro 5):

Quadro 5 - Sequência didática baseada na obra Pollyanna.

Etapa	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação / Competências Socioemocionais
1. Sensibilização	Apresentar a obra e despertar interesse; Introduzir o “jogo do contente”.	- Exibição de trecho do filme Pollyanna. - Leitura de capítulo selecionado. - Conversa inicial: “O que é o jogo do contente? Já vivi algo parecido?” - Registro em diário de bordo (digital ou físico).	Livro Pollyanna, vídeo/trecho de filme, projetor ou TV, caderno/Padlet.	Autoconhecimento / Reflexão crítica: Iniciante: pouco engajamento; Em desenvolvimento: reconhece algumas emoções; Avançado: identifica emoções e participa ativamente.
2. Leitura e comparação multimodal	Estimular leitura crítica em diferentes suportes; desenvolver multiletramentos.	- Comparar trechos do livro com HQ, audiolivro e vídeo do YouTube. - Debate em duplas sobre diferenças na experiência de leitura. - Elaboração de mapa mental coletivo.	Livro, HQ, audiolivro, vídeos do YouTube, mural digital (Padlet ou lousa).	Reflexão crítica / Cooperação: Iniciante: dificuldade em relacionar conteúdos; Em desenvolvimento: relaciona parcialmente; Avançado: relaciona de forma consistente e colabora no mapa.
3. Reflexão socioemocional	Desenvolver empatia e resiliência; Relacionar obra ao cotidiano.	- Roda de conversa sobre situações difíceis do cotidiano. - Dramatizações curtas (em grupos) mostrando como reagir positivamente. - Conexão com competências socioemocionais.	Sala organizada em círculo; espaço para dramatizações.	Empatia / Autocontrole: Iniciante: dificuldade em perceber emoções alheias; Em desenvolvimento: reconhece emoções e tenta responder; Avançado: compreende emoções e age de forma solidária e controlada.
4. Produção multimodal	Incentivar expressão criativa; Aplicar o “jogo do contente” no presente.	- Produção em grupos de material multimodal: Vídeo curto, Podcast, Cartaz digital (Canva), HQ online (Pixton/StoryboardThat). - Tema: “Como aplicar o jogo do contente na vida real hoje?”. - Compartilhamento em ambiente digital da escola.	Celulares/tablets, computadores, softwares/aplicativos digitais.	Cooperação / Responsabilidade: Iniciante: participa pouco; Em desenvolvimento: contribui parcialmente; Avançado: participa efetivamente e cumpre tarefas com autonomia.
5. Fechamento e avaliação	Sistematizar aprendizagens; Promover autoavaliação.	- Exposição dos trabalhos. - Autoavaliação escrita ou gravada em áudio: “O que aprendi sobre mim?” - “Qual competência socioemocional desenvolvi?”	Ambiente digital da escola, cadernos ou gravador de áudio.	Autoconhecimento / Reflexão crítica: Iniciante: reflexão superficial; Em desenvolvimento: relaciona parcialmente; Avançado: relaciona experiências, obra e competências de forma aprofundada.

Fonte: Elaboração da autora.

A sequência didática elaborada a partir da obra Pollyanna revela-se pertinente para contextos escolares do Ensino Fundamental, sobretudo por articular a dimensão literária à formação socioemocional dos estudantes. Sua estrutura contempla momentos de sensibilização, leitura comparativa multimodal, reflexão, produção e avaliação, o que permite ao professor conduzir um processo de ensino-aprendizagem progressivo, coerente e integrador. A aplicação prática pode favorecer três dimensões complementares:

- a) dimensão cognitiva e crítica – ao estimular a leitura em diferentes suportes (livro, Histórias em Quadrinhos (HQ), vídeo, audiolivro), a proposta contribui para o desenvolvimento de multiletramentos (Rojo, 2012), ampliando a capacidade de análise crítica diante de linguagens diversas;
- b) dimensão socioemocional – ao colocar os estudantes em situações de autorreflexão, dramatização e produção colaborativa, a sequência se conecta diretamente às competências previstas na BNCC (2017), tais como autoconhecimento, empatia, cooperação e responsabilidade. O “Jogo do Contente”, nesse sentido, é ressignificado como estratégia pedagógica para cultivar resiliência e otimismo crítico;
- c) dimensão metodológica e tecnológica – a integração de recursos digitais (*Padlet*, *Canva*, podcasts, HQs digitais) aproxima a escola da cultura digital dos estudantes, tornando o processo mais engajador e atual. Isso reforça a perspectiva de metodologias ativas, em que o aluno assume papel de protagonista na construção do conhecimento.

Apesar de seus potenciais, a aplicação da sequência didática exige alguns cuidados pedagógicos, a exemplos garantir que o “otimismo” trabalhado não seja compreendido como fuga da realidade ou negação de problemas, mas como exercício crítico de ressignificação, em diálogo com as condições concretas de vida (Freire, 2017); Adaptar recursos conforme a infraestrutura tecnológica disponível, a fim de não gerar exclusão digital e promover a mediação docente constante, assegurando que a reflexão socioemocional seja significativa e contextualizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta dissertação, parti de uma inquietação central: como trabalhar a literatura na escola de modo que ela não seja apenas uma leitura obrigatória, mas uma experiência formativa capaz de dialogar com as emoções, com a cultura digital e com as vivências dos estudantes? Em um contexto marcado pela presença constante das tecnologias e por desafios nas relações humanas dentro e fora da escola, a problemática que orientou este estudo foi compreender de que maneira uma obra literária clássica, como Pollyanna, pode ser ressignificada em ambientes digitais para contribuir com a formação socioemocional no Ensino Fundamental.

Diante dessa problemática, a questão norteadora da pesquisa buscou entender como as versões multimodais da obra, ao circularem em plataformas digitais educativas, podem favorecer o desenvolvimento de competências como empatia, resiliência, diálogo, autorregulação e autoconhecimento. A análise realizada mostrou que, quando a literatura se articula a diferentes linguagens, como texto, imagem, som e vídeo, ela deixa de ser apenas conteúdo e passa a ser experiência. Os estudantes não apenas leem, eles interpretam, sentem, recriam e se posicionam.

Os resultados evidenciaram que os recursos multimodais ampliam o envolvimento, fortalecem a autoria e favorecem uma aprendizagem mais significativa. Ao interagir com cartazes digitais, vídeos, adaptações e propostas em plataformas educacionais, os alunos exercitam não só habilidades cognitivas, mas também emocionais e sociais. A leitura de imagens revelou-se fundamental nesse processo, pois os elementos visuais, como cores, expressões faciais, enquadramentos, gestos e símbolos, atuam como mediadores de sentido, despertando emoções, promovendo identificação com as personagens e estimulando a reflexão ética e afetiva. A análise dos materiais imagéticos mostrou que a imagem não apenas ilustra o texto, mas constrói sentidos próprios e amplia a compreensão da narrativa.

A pesquisa mostrou que Pollyanna, ao tratar de temas como empatia, superação, otimismo e solidariedade, dialoga de forma potente com as demandas contemporâneas da escola e com a proposta de formação integral presente na BNCC. Nos suportes digitais analisados, as imagens reforçam essa dimensão formativa ao representar visualmente situações de conflito, cuidado, dor e

esperança, favorecendo processos de leitura sensível e crítica por parte dos estudantes.

A principal contribuição desta pesquisa para a área da Educação e da Comunicação está em demonstrar que a literatura clássica pode ganhar novos sentidos quando inserida na cultura digital e trabalhada de forma intencional. O estudo evidencia que é possível integrar leitura literária, tecnologias e desenvolvimento socioemocional em práticas pedagógicas que valorizem a escuta, a expressão e o protagonismo dos estudantes. Além disso, a pesquisa contribui ao propor uma sequência didática que articula leitura, produção multimodal e reflexão emocional, oferecendo um caminho concreto para o trabalho docente.

Outro aspecto relevante é que esta investigação não trata a multimodalidade apenas como recurso técnico ou estético, mas como experiência formativa que afeta diretamente a maneira como os alunos aprendem, sentem e se relacionam. A leitura de imagens, nesse sentido, assume papel central, pois ensina o estudante a observar, interpretar e dialogar com o mundo visual que o cerca, desenvolvendo sensibilidade, criticidade e consciência emocional. O foco na obra Pollyanna como eixo para o desenvolvimento socioemocional em ambientes digitais ainda é pouco explorado, o que confere originalidade ao recorte e à abordagem adotada.

No percurso do estudo, algumas limitações se fizeram presentes. A principal delas foi a não aplicação sistemática da sequência didática em diferentes contextos escolares, o que impede uma avaliação mais ampla dos efeitos da proposta. Também houve desafios metodológicos relacionados ao acesso, à seleção e à delimitação de materiais em plataformas digitais, já que nem sempre os conteúdos disponíveis apresentam intencionalidade pedagógica clara. Além disso, o recorte em uma única obra literária restringe a generalização dos resultados.

A partir desses limites, a pesquisa suscita novas questões que podem orientar investigações futuras. Entre elas, destaca-se: como outras obras literárias, em diferentes gêneros e contextos culturais, podem ser trabalhadas de forma multimodal para promover o desenvolvimento socioemocional na escola? Outra questão relevante é: de que maneira a formação docente pode preparar professores para integrar literatura, tecnologias, leitura de imagens e educação emocional de forma crítica, sensível e ética?

Encerrando este percurso, reafirmo a convicção de que a literatura, quando mediada com sensibilidade e intenção pedagógica, continua sendo um espaço

privilegiado de encontro consigo e com o outro. Pollyanna, ressignificada na cultura digital, mostrou-se atual, potente e necessária. Este estudo não se encerra como um ponto final, mas como um convite à continuidade. Abre possibilidades para pensar a escola como espaço de criação, de diálogo e de afeto. Abre horizontes para pesquisas que reconheçam que educar é formar sujeitos inteiros, que pensam, sentem, questionam e transformam o mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: Unesco/MEC, 2014.

AMARO, Luanna Vaz. Circularidades e vozes: a religiosidade na educação feminina em meados do século XX. **Veredas da História**, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 155-195, dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rvh/article/view/47835>. Acesso em: 20 fev. 2015.

AMORIM, Simone; SANTOS, Luciana. Hódia. A visibilidade dos professores através dos meios de comunicação: Jornal (XIX) e Facebook (XXI). *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA – SIMEDUC, 21, 2018. **Anais [...]**. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/download/3340/1267/11782>. Acesso em: 21 maio 2025.

AZZARI, Eliane Fernandes; CUSTÓDIO, Melina Aparecida. A produção textual colaborativa. *In*: ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

BASTOS, Janaina Ribeiro Bueno. **Na trama da branquitude mestiça: a formação de professores à luz do letramento racial**. 2021. Tese (Doutorado) — Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22042021-113744/>. Acesso em : 10 fev. 2015.

BARBIER, Frédéric. **História do Livro**. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Paulistana, 2008.

BARROS, Laan Mendes de. Comunicação e Educação: além de forma e conteúdo. **Revista Ação Midiática: Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2011. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/25699?utm_source=chatgpt.com. 10 dez. 2014.

BASTOS, Ícaro Franca. **O papel das inteligências social e emocional e dos pensamentos crítico e sistêmico no desenvolvimento de um indivíduo autônomo**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2021.

BENJAMIN, Walter. **O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov**. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BELLAH, Robert N.; MADSEN, Richard; SULLIVAN, William M.; SWIDLER, Ann; TIPTON, Steven M. **Hábitos do coração: individualismo e compromisso na vida americana**. Tradução de Ana Maria Ioriatti. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. Tradução: Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7225-bncc-finalpdf&category_slug=junho-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Conectada: recursos educacionais digitais**. Disponível em: <https://educacaoconectada.mec.gov.br/recursos-ed-digitais>. Acesso em: 7 set. 2025.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. Curitiba: Ibpex, 2008.

BRITO, Amir. Prima Facie: um estudo sobre as capas dos livros de artista. **ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes**, Natal, v. 8, n. 2, 2021. DOI: 10.36025/arj.v8i2.24826. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/24826>. Acesso em: 24 fev. 2026.

BROUGÈRE, Gilles. A brincadeira e o lúdico na formação de professores. *In*: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Formação de professores de educação infantil: construir a profissão**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CABRAL, Nilvani Rodrigues, CABRAL, Renan Mateus Rodrigues. Os efeitos de sentidos nas capas dos livros infantojuvenis: fios entrelaçados pelo título e pela ilustração. **Revista Igarapé**, Porto Velho (RO), v. 16, n. 3, p. 75-93, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/igarape/index>. Acesso em: 2 jan. 2025.

CADÔR, Amir Brito. "Prima Facie": um estudo sobre as capas dos livros de artista. **ARJ–Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes**, v. 8, n. 2, 2021.

CALDAS, Lígia Cavalcanti. **Representações de gênero na telenovela direcionada à infância: uma questão de currículo e pedagogia cultural**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

CANSON, Jacqueline. Do impresso ao digital: a escola e as tecnologias. *In*: ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto (Org.). **Linguagens, códigos e tecnologias**. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 45-67

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política**. Tradução: Rita Espanha. Belém: Centro Cultural de Belém, 2005.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. Tradução: Roneide Venancio Majer. 6. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CASEL. Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL) Framework. Chicago, 2017. Disponível em: <https://casel.org>. Acesso em: 20 jan. 2015.

CHARTIER, Roger. Leitura e leitores. *In*: CHARTIER, Roger. **Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura**. São Paulo: Ed. Unesp, 1995.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução: Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 2000.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incerteza e quietudes**. Porto Alegre: Editora da URGs, 2002.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CHARTIER, Roger. Escutar os mortos com os olhos. **Estudos Avançados – USP**, São Paulo, v. 24, n. 69, p. 6-30, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10510>. Acesso em: 10 jan. 2025.

COMPARANDO: As Aventuras de Poliana (novela) vs. Pollyanna (livro). [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (5 min e 15 seg). Publicado pelo canal @SBTEEN. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Knqj1FT9vIE>. Acesso em: 2 jan. 2025.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU). **Anais do Congresso Nacional de Educação – CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br>. Acesso em: 5 jul. 2025.

COSTA, Mariana. Literatura juvenil e mídias digitais: booktubers e os novos modos de ler. **Revista Brasileira de Educação Literária**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 112-125, 2021.

COSTA, Cristina. **A cultura do romance: narrativa e sociedade**. São Paulo: Moderna, 2008.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DARNTON, Robert. Edição e leitura. *In*: DARNTON, Robert. **Boemia literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime**. Tradução de Luis Carlos Borges. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DELORS, Jacques (Coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

DESINFORMADOS, Pollyanna e o jogo do contente. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (8 min e 47 seg). Publicado pelo canal @danfolter. Disponível em: <https://www.youtube.com/@DanFolter>. Acesso em: 2 jan. 2025.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Tradução: Anísio Teixeira. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007

DEWEY, John. My pedagogic creed. **The School Journal**, New York, v. 54, n. 3, p. 77-80, 1897

DIONÍSIO, Maria de Fátima. Leitura e escrita de textos multimodais. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 5, n. 2, p. 29-50, 2005.

DIONÍSIO, Maria de Fátima. Multimodalidade, gêneros e ensino. In: DIONÍSIO, Maria de Fátima; BEZERRA, Maria Auxiliadora; MACHADO, Anna Rachel (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2011. p. 139-160.

EXTENSÃO CURRICULARIZADA – Projeto: Moral da História – Obra: Pollyanna, de Eleanor H. Porter. [S. l.: s. n.], 2025. 1 vídeo (9 min e 30 seg). Publicado pelo canal @delmamenezes. Disponível em: <https://www.youtube.com/@DelmaMenezes>. Acesso em: 2 jan. 2025.

FERREIRA, Aurélio de Oliveira; ACIOLY-RÉGNIER, Nádya. A afetividade e o desenvolvimento humano: uma leitura a partir de Henri Wallon. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 299-307, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722010000200010>. Acesso em: 1 jan. 2025.

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa? In: OLIVEIRA, Ieda de. **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil**: com a palavra, o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008. p. 93-121.

FIEL, Arthur Felipe de Oliveira. **A tela encantada**: infância e conteúdo infantil na TV do Brasil. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2019.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio, 23. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GANCHO, Cândido José. **Como analisar narrativas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

GOMES, Rodrigo Belfort. **Americanismo e antiamericanismo: o ensino de inglês no Brasil de 1931-1951**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

GOMES, Mayra Rodrigues. **Jornalismo e ciências da linguagem**. São Paulo: Hacker/Edusp, 2000.

GOMES, Fátima Leticia da Silva; FONTINELE, Francisco Pereira da Silva; NASCIMENTO, Juscelino Francisco do. Os multiletramentos no contexto da BNCC: reflexões teóricas. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 11, n. 7, 2024. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/9795>. Acesso em: 2 jan. 2025.

GOMEZ, Guillermo O. **Recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. São Paulo: Paulinas, 2014.

GUIZZO, Michele Alda Rosso; SCHORN, Gabriella Thais; CANO, Debora Staub; ARAÚJO DA SILVA, Ketia Kellen; BERNARDI, Maira; BEHAR, Patricia Alejandra. Plataforma YouTube Edu: um olhar a partir da recomendação pedagógica. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, [S.l.], n. 27, p. 66-72, 2020. Disponível em: <https://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/24/241912008/index.html> /Acesso em: 3 fev. 2015.

HARDE, Roxanne; KOKKOLA, Lydia. Pollyanna and the pedagogical value of sentimentalism. **Children's Literature Association Quarterly**, Baltimore, v. 39, n. 1, p. 71-89, Spring 2014. DOI: 10.1353/chq.2014.0008. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/chq.2014.0008>. Acesso em: 2 mar. 2025.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997

INFANTE, Ulisses. **Textos: leituras e escritas: literatura, língua e produção de textos**. São Paulo: Scipione, 2004.

JAMES, William. **The principles of psychology**. Chicago: Encyclopedia Britannica, 1952. (Great Books of the Western World, v. 53). Publicado originalmente em 1890.

JAMES, William. What is an emotion? **Mind**, Oxford, v. 9, n. 34, p. 188-205, 1884. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/mind/os-IX.34.188>. Acesso em: 2 dez. 2024.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução: Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Tradução : Francisco Cock Fontanella. São Paulo: UNIMEP, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication**. Nova York; Londres: Bloomsbury Academic, 2001.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61

KIST, Eliane; ZERBINI, Leonardo. YouTube Edu e a curadoria pedagógica de conteúdos digitais: um novo cenário de aprendizagem? **Cadernos de Educação e Tecnologia**, v. 17, n. 2, p. 45-60, 2024.

KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. (eds.). **A New Literacies sampler**. NY: Peter Lang Publishing, 2007.

LEVINE, Arthur; MURRAY, Anne (Ed.). **Pollyanna**. New York: Barnes & Noble Classics, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Licenciatura em Pedagogia: a ausência dos conteúdos específicos do ensino fundamental. In: GATTI, Bernadete Angelina et al. (Org.). **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: UNESP, 2013. p. 73-94.

LYONS, Martyn. **Livro: uma história viva**. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: The Grammar of Visual Design**. 2. ed. London; New York, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAGALHÃES NETO, Alberto Coelho de. **Crítica da educação centrada nas competências socioemocionais**. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22294>. Acesso em: 2 jan. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004

MARIN, Angela Helena et al. Social-emotional competence: concepts and associated instruments. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 13, n. 2, p. 92-103, 2017.

MARQUES, Ana Luiza Jesus. Tecnologia, educação e juventude: reflexões sobre práticas culturais juvenis na cibercultura. *In*: SILVA, Marco (Org.). **Sala de aula interativa**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2016. p. 99-114.

MARTINEC, Radan; SALWAY, Andrew. A system for image-text relations in new (and old) media. **Visual Communication**, [S.l.], v. 4, n. 3, p.337-371, 1 out. 2005. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1470357205055928>. Acesso em: 25 jul. 2019

MENEZES, Diana Amado de. **Habilidades socioafetivas e cognitivas do aluno no Instituto Federal de Sergipe- Itabaiana**: aprendizado integral e crítico para além dos ditames do mercado de trabalho. 2021. Tese. (Doutorado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2021.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo. **Nevrose**, v. 1. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.

MOURA, Gerson. **Tio Sam chega ao Brasil**: a penetração cultural americana. São Paulo: Brasiliense, 1995.

NATIVIDADE, Cândido José; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira. A semiótica social e a multimodalidade. *In*: LIMA, Cássia Helena Pires; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira; AZEVEDO, Adriana Maria Tavares (Org.). **Incursões semióticas**: teoria e prática de GSF, multimodalidade, semiótica social e ACD. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009. p. 21-29. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/12190/1/Livro-48-Semiotica-Social-e-multimodalidade.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2026.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

NICODEM, Maria Fátima Menegazzo. **A obra literária vai ao cinema**: um estudo da prática docente em literatura brasileira. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. Porto Porto: Porto Editora, 1991.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Competências para o progresso social: o poder das competências sociais e emocionais. **OECD Publishing**, 2015. Disponível em:

<https://www.oecd.org/education/skills-for-social-progress-9789264226159-en.htm>. Acesso em: 14 nov. 2024.

PASSARELLI, Brasilina; GOMES, Ana Claudia Fernandes; OLIVEIRA, Julia Magalhães de. Pollyanna Adventures: transmedia strategies for youth digital narratives in Brazil. **Infonomy**, [S./], v. 3, n. 3, p. 1-18, 2025.

PEREIRA, João; GUIMARÃES, Ana; SANTOS, Lívia. Booktubers e mediação da leitura: possibilidades de interação com a literatura juvenil. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 25, n. 3, p. 89-104, 2020.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PESSOA, Adriana Borella. Compromisso criativo na educação ambiental: literatura infantil como experiência ético-estética à luz da abordagem triangular. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Hortênsias, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Didática e prática de ensino: diálogos sobre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PFROMM NETTO, Samuel. **Telas que ensinam: mídia e aprendizagem – do cinema às tecnologias digitais**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2011.

PORTER, Eleanor H. **Pollyanna**. Ilustração de Stockton Mulford. Boston: L.C. Page & Company, 1913.

PORTER, Eleonor H. **Pollyanna**. Tradução: Luís Fernando Martins. São Paulo: [s.n.], 2023.

RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel. **Educação com tecnologia: texto, hipertexto e leitura**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: WAK Editora, 2012

RESENHA E análise do Livro Pollyana, de Eleanor H. Porter. [S. /: s. n.], 2016. 1 vídeo (3 min e 34 seg). Publicado pelo canal @ideiasparalelas3372. Disponível em: <https://youtu.be/R6NRBJ8tdg8?si=8uq4IMhG251pVniD>. Acesso em: 2 jan.2025.

ROJO, Ricardo. **O impacto das novas tecnologias nos (multi)letramentos: reflexões sobre a comunicação e o poder**. São Paulo: [s.n.], 2012.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2021.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. [reimpr.]. São Paulo: Parábola, 2023.

ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2016

ROJO, Roxane. **Linguagens e tecnologias na escola**: um olhar sobre as práticas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2013.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

ROCHA, Cleomar; MARQUES, Luciana; STRUCHINER, Noel. Educação e convergência de mídias: letramentos, aprendizagens e culturas digitais. *In*: BUZATO, Marcelo El Khouri (Org.). **Letramentos digitais**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 43-58.

SANCHES, Emilia Cipriano; TOQUETÃO, Sandra Cavaletti. A letra viva na educação da primeira infância. *In*: LIBERALI, F. C.; MEGALE, A. (Orgs). **Alfabetização, letramento e multiletramentos em tempos de resistência**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. p. 99-108.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Como eu Ensino**: Leitura de Imagens. Brasil, Editora Melhoramentos, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **A invenção do livro**: o impacto das novas tecnologias na leitura e no livro. São Paulo: Paulus, 2015.

SANTOS, Camila; XAVIER, Rodrigo. Vídeo-resenhas e formação leitora: novas práticas de recepção literária em ambientes digitais. **Educomunicação em Revista**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2021.

SANTOS, Veriana Emília Medeiros de Azevedo. **Uma proposta de intervenção para a aquisição da escrituralidade a partir da obra Pollyanna, de Eleanor H. Porter**. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

SANTOS, Tarcyanie Cajueiro dos; SILVA, Míriam Cristina Carlos. Narrativas mediáticas. *In*: MARCONDES FILHO, Ciro (Org.). **Dicionário de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009. p. 356-357.

SILVA, Jayson Magno da; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Autoria no mundo digital: o currículo na voz dos sujeitos da aprendizagem. **Revista Educação, PUC-Campinas**, v. 18, n. 2, p. 191-199, maio/ago. 2013.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

SILVA, Pedro et al. Práticas educativas com vídeos no YouTube: desafios e potencialidades na formação escolar. **Revista Tecnologias na Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 56-70, 2019.

SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SOBRAL, Maria Neide. Discurso de si: integração das tecnologias em práticas pedagógicas inovadoras. **Revista Teias**, v. 26, n. 82, jul./set. 2025.

SOBRAL, Adriana Rocha. **Leitura, multimodalidade e educação**: entre textos e imagens. São Paulo: Cortez, 2017.

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2002

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A dinâmica interativa na sala de aula**: as manifestações afetivas no processo de escolarização. 2008. 291 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Unicamp. 2008.

TILLOTT, Sarah; WEATHERBY-FELL, Noelene; PEARSON, Phil; NEUMANN, Michelle M. Using storytelling to unpack resilience theory in accordance with an internationally recognised resilience framework with primary school children. **Journal of Psychologists and Counsellors in Schools**, Cambridge, v. 32, n. 1, p. 75-87, 2022. DOI: 10.1017/jgc.2021.5. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/jgc.2021.5>. Acesso em: 2 jan. 2026.

TOTA, Antônio Pedro. **O imperialismo sedutor**: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Jovens leitores, booktubers e a mediação da leitura literária no YouTube**. São Paulo: ECA-USP, 2022. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/booktube-leitura>. Acesso em: 17 set. 2025.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Orientações para atividades educativas não presenciais**. Curitiba: UTFPR, 2020. Disponível em: <portal.utfpr.edu.br>. Acesso em: 10 jan. 2025.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Martins Fontes, 1968

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia Pedagógica**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.